



Devocional com Café



Felipe Café

Sobre o autor: Felipe Café é pastor na Igreja Batista do Itaim e professor nas escolas teológicas da Palavra da Vida. Já atuou como redator publicitário, roteirista e professor de ensino religioso. Café é graduado em Comunicação Social (ESPM) e em Teologia (SBPV), possui mestrado em Liderança Pastoral (FTSA) e em Pregação (MACKENZIE – CPAJ). Atualmente, cursa o doutorado em Liderança (DALLAS THEOLOGICAL SEMINARY). Café conduz diariamente a live “devocional com Café” em seus perfis no Facebook e Instagram. Ele é casado com Kathya e pai de Lucas, Melissa e Olivia. Torcedor do grande tricolor paulista (único time brasileiro tricampeão mundial) e um ex-sedentário em fase de recuperação.



[@prfelipecafe](https://www.facebook.com/prfelipecafe)



[@prfelipecafe](https://www.instagram.com/prfelipecafe)



www.felipecafe.com

1



Felipe Café

APRESENTAÇÃO

O ano de 2020 tem se mostrado surpreendente desde seu início. Não apenas por conta da inesperada pandemia mundial de COVID-18, mas sobretudo pelos impactos que ela tem causado. Os últimos meses têm sido de profundos abalos: econômicos, fisiológicos, sociais, políticos, relacionais, ministeriais, emocionais e espirituais.

Frente a esse cenário, a equipe pastoral da qual faço parte na Igreja Batista do Itaim (São Paulo – SP) delegou a mim o privilégio de criar uma série de devocionais diárias para alimentar e encorajar os membros da igreja. Essa iniciativa foi tão bem recebida que, em pouco tempo, pessoas de outras igrejas (e até de igreja nenhuma) passaram a receber o conteúdo e encontraram ali uma oportunidade de conhecerem mais a Deus e iniciar, retomar ou aprimorar sua caminhada com ele.

As reflexões desse livreto são inspiradas nas devocionais enviadas para minha igreja e que eu posteriormente adaptei para o formato de lives diárias nas “devocionais com Café” (todas as manhãs de segunda a sábado, 07h30 da manhã, nos perfis @prfelipecafe no Instagram e no Facebook). Minha oração é para que Deus fale ao seu coração à medida em que você se dispõe a ouvir aquilo que ele tem a dizer.

Felipe Café



Semana 1 – Coração Quebrantado

DIA 1 – INTRODUÇÃO

Coração Quebrantado. Espírito abatido. Isso descreve o estado da sua alma? Você está se perguntando se alguma vez voltará a se sentir bem novamente, voltará a sentir esperança de novo? Você está desesperado para encontrar o bálsamo que aliviará a dor emocional ou física que tem invadido sua existência?

Seus sentimentos podem te falar que Deus está muito distante de você nesse momento. Mas a realidade é que ele está a nosso favor. Se você aceitou o convite de Cristo para que ele adentrasse sua vida, então ele está especialmente próximo a você porque você necessita dele desesperadamente.

Você pode sentir que ninguém deseja estar ao seu lado. Bem no fundo, nós sabemos que não é agradável estar com alguém que está triste. Mas Deus ama as pessoas de coração quebrantado. Ele não as evita. Ele está mais próximo a você do que nunca, esperando para falar com você, para te confortar, e para oferecer a você esperança e cura à medida em que você enfrenta o futuro.

Passagem para meditação nessa semana:

“O Senhor está perto dos que têm coração quebrantado e salva os de espírito abatido” – Salmo 34.18



DIA 2 – FALANDO A VERDADE A SI MESMO

“A minha alma se consome de tristeza; fortalece-me conforme a tua promessa. Desvia-me dos caminhos enganosos; por tua graça, ensina-me a tua lei. Escolhi o caminho da fidelidade; decidi seguir as tuas ordenanças” – Salmo 119.28-30

Quando estamos feridos, parece que todo mundo quer dar um jeito de nos consertar. E os conselhos, em geral, chegam aos montes. Amigos e familiares bem-intencionados nos dizem o que fazer e como nos sentir, apenas aumentando a nossa confusão. E então há a voz dentro de nossas próprias mentes falando com a gente também. Aqueles pensamentos dolorosos que passam pela nossa cabeça quando a dor é profunda! “Eu nunca mais serei feliz de novo. Minha vida acabou. Eu ficarei sozinho para sempre. Deus não deve me amar. Deve estar me castigando. Eu sou um fracasso”.

O salmista deve ter reconhecido essa voz e entendido que essa é uma voz em que não se pode confiar. “Desvia-me dos caminhos enganosos”, é o que ele diz. No meio da dor pessoal, ele estava ávido por ouvir a verdade e viver pela a verdade. Ele sabia que emoções nos enganam e que pessoas nos distraem, mas a Palavra de Deus fala a verdade de que tanto precisamos, mesmo quando choramos em lamento.

Portanto, como podemos evitar os caminhos enganosos em meio a dor? Ao invés de acreditarmos na voz interior que diz “Deus não deve se importar comigo”, nós devemos contemplar o Deus que se revela a nós nas Escrituras e que amorosamente cuida dos seus. Mesmo quando nossos sentimentos nos disserem “Eu nunca mais me sentirei bem de novo”, nós nos apegamos firmemente à verdade



de que Deus “cura os de coração quebrantado e cuida das suas feridas” (Salmos 147.3).

Entenda, eu não estou sugerindo que você negue seus sentimentos reais ao ficar repetindo tolices ou citando clichês. De modo nenhum. É terrível quando alguém tenta nos cutucar usando um verso da Bíblia de um jeito que parece desconsiderar nossa dor genuína ou desprezar nossas questões mais profundas. Mas o que eu estou propondo é confrontar nossos próprios medos, sentimentos e pensamentos reais com a verdade das Escrituras. Estou propondo que você vá fundo na Palavra de Deus para descobrir quem Ele é e quais são os propósitos dele neste mundo e em nossas vidas. A verdade acalma nossos medos, mudam nossos sentimentos, e formam nossos pensamentos. A verdade é o que mais precisamos quando a dor é mais profunda. Você estaria disposto a caminhar comigo pelas Escrituras durante esse tempo, enquanto buscamos a verdade que acalmará nossas almas?

Oração: Senhor, tu és a fonte do que é verdadeiro. Eu necessito desesperadamente do encorajamento que eu sei que apenas a Sua Palavra é capaz de fornecer. Abra meus olhos para as verdades que podem dissipar a dúvida e o desencorajamento que eu tenho sentido por causa dos caminhos enganosos aos quais eu tenho dado ouvido.

Aplicação: Leia o Salmo 119 o máximo que você conseguir, note os benefícios de estudar e conhecer a Palavra de Deus quando você enfrenta dor. O que o salmista pede a Deus que você também deseja pedir?



DIA 3 – SUAS LÁGRIMAS IMPORTAM PARA DEUS

“Registra, tu mesmo, o meu lamento; recolhe as minhas lágrimas em teu odre; acaso não estão anotadas em teu livro?” – Salmo 56.8

As mulheres sabem bem o grande valor de maquiagem à prova d'água. Elas resistem à chuva, ao suor e, especialmente às lágrimas. Esse tipo de maquiagem traz uma tranquilidade para que a pessoa que a usa possa “chorar à vontade”. E, muitas vezes, não é isso que mais queremos: “Poder chorar sem termos que nos conter”? Para muitos de nós, chorar é algo raro. Mas há momentos em que as lágrimas estão a ponto de irromper, apenas esperando para serem liberadas. É como se houvesse um lugar onde elas estão armazenadas. E deixá-las sair é a única maneira de liberar a pressão causada pela dor.

Junto ao alívio, vem também a descontrolável perda de controle que acompanha nossas lágrimas, não é? Alguns veem as lágrimas não apenas como uma perda de controle, mas também como uma falta de fé. É como se a manifestação física das lágrimas desse evidência de uma deficiência espiritual – como se nossa fé fosse grande, profunda ou madura o suficiente, nós não estaríamos assim tão tristes. É como se pensássemos que nossa compreensão de realidades espirituais pudesse apagar as feridas de ser humano. No entanto, quando você perde algo ou alguém que é valioso para você, quando você se vê forçado a abrir mão de um sonho ou a viver em um pesadelo – isso é algo pelo qual se entristecer. Então, permita-se ficar triste.

E saiba que Deus não desconsidera nem despreza suas lágrimas. Elas são preciosas para ele porque você é precioso para ele. De fato, quando Deus fornece vislumbres da consumação da



história humana – num futuro que será plenamente revelado e será plenamente digno de sua glória – ele inclui, como peça central, a promessa de Isaías 25.8: “O Soberano, o Senhor, enxugará as lágrimas de todo rosto”. Visualize em sua mente, agora mesmo, o Senhor do universo te alcançando para, de maneira gentil e amorosa, enxugar todas as suas lágrimas. Ele não as ignora nem diz a você que, se você realmente tivesse fé, não estaria chorando. Ele as enxuga. E Apocalipse 21.4 nos conta que ele não somente enxugará nossas lágrimas, mas também removerá todo o sofrimento que as causou. O plano de Deus para o futuro é destruir para sempre o mal que tem trazido tanta dor a você e, então, viver para sempre com você em um lugar que ele tem amorosamente preparado, onde não haverá mais lágrimas.

Oração: Senhor, tu que não desprezas meu choro, às vezes o Senhor parece tão distante que é fácil para mim considerar que tu estás triste comigo. Concede-me a fé para enxergar-te corretamente, apesar de mim, e para contemplar o futuro no qual o Senhor enxugará minhas lágrimas para sempre.

Aplicação: Leia o Salmo 56. Faça uma lista do que Davi está determinado a fazer, apesar de suas lágrimas.



DIA 4 – PROTEJA SEU CORAÇÃO

“Não andem ansiosos por coisa alguma, mas em tudo, pela oração e súplicas, e com ação de graças, apresentem seus pedidos a Deus. E a paz de Deus, que excede todo entendimento, guardará o coração e a mente de vocês em Cristo Jesus”
- Filipenses 4.6-7.

Corações feridos são muito vulneráveis; eles devem ser protegidos de maneira cuidadosa. Quando seu coração está ferido, ele pode se tornar mais suave e flexível para o agir de Deus, ou ele pode se tornar endurecido em relação a Deus e as coisas dele. E há uma forte tentação de endurecer nosso coração para Deus quando ele nos desaponta e quando parece que ele nos abandonou.

Se o seu coração está ferido, você tem estado disposto a permitir que essa ferida sirva como um agente suavizador que te torna mais consciente de Deus, mais vivo para seus propósitos, mais sensível ao seu Espírito em ação em você e por você? Ou você permitirá que seu coração se torna endurecido de modo que você não mais ouça sua Palavra, aceite sua correção e experimente sua misericórdia?

Em sua carta aos filipenses, Paulo explica como evitar que nossos corações se tornem endurecidos. “Diga a Deus o que você necessita e agradeça por tudo que ele tem feito. Se você fizer isso... sua paz guardará seu coração e sua mente conforme você vive em Cristo Jesus”. Para nutrir um coração suave, continue dizendo a Deus o que você necessita, mesmo quando você mal sabe o que dizer ou o que pedir ou se ele está ouvindo. Agradeça-o por quem ele é e pelo que tem feito, por tudo que ele tem te dado, e pelas maneiras como ele está se fazendo conhecido a você. Gratidão ara o solo para a paz de Deus crescer em nós. Esse é o tipo de paz em



meio a dor que é estranha e incompreensível para o mundo, e que só pode vir sobrenaturalmente. Paz é um presente de Deus, mas nós nos preparamos para receber esse presente à medida em que oramos sobre todas as coisas, cultivamos gratidão e nos recusamos a nos entregar à preocupação.

Você pode emergir dos seus dias de sofrimento com um coração que tem sido suavizado para o Espírito de Deus – que experiência bela e proveitosa isso seria! Ou você pode permitir que seu coração seja endurecido pela amargura e o ressentimento em relação a Deus, e rejeição de sua paz e graça – e isso te levará para um lugar terrível... um lugar distante do abraço amoroso de Deus. “Eles estão separados da vida de Deus por causa da ignorância em que estão, devido ao endurecimento do seu coração” (Efésios 4.18).

Oração: Senhor, tu que consertas os corações... pegue esse meu coração ferido e torne-o suave e flexível ao teu Espírito. Eu desejo estar próximo ao senhor e ser sensível em relação a Ti.

Aplicação: Leia Hebreus 3. O que levou o coração dos israelitas ao endurecimento? Quais foram as consequências? A partir dos versos 12-15, o que você precisa fazer ou evitar fazer para evitar o endurecimento do seu coração?



DIA 5 – AMARGURA ALÉM DAS PALAVRAS

“Atingiu meu coração com flechas de sua aljava... Lembro-me da minha aflição e do meu delírio, da minha amargura e do meu pesar. Lembro-me bem disso tudo, e a minha alma desfalece dentro de mim. Todavia, lembro-me também do que pode me dar esperança: Graças ao grande amor do Senhor é que não somos consumidos, pois as suas misericórdias são inesgotáveis”. – Lamentações 3.13, 19-22

Às vezes, eu me sinto culpado pelo meu pesar. Não pelo fato de que eu pense que há algo errado ou não espiritual em reconhecer minha perda e valorizá-la. Eu me sinto culpado porque, às vezes, eu penso que meu pesar é mais sobre mim do que sobre as demais pessoas que também estão sofrendo comigo pelo mesmo motivo. Eu fico triste não apenas quando eu penso neles e em sua dificuldade e limitação, mas quando aqueles pensamentos rápidos me lembram da dor que EU senti, do medo que EU senti, da decepção que ME engoliu.

Eu estou bem ciente de que muitos têm sofrido de modos muito mais intenso do que eu, mas não é possível fazer uma comparação real entre as dores das pessoas. Elas, simplesmente, doem. E, junto do autor de Lamentações, eu diria: “Lembro-me bem disso tudo, e a minha alma desfalece dentro de mim”. E entendo suas palavras: “Lembro-me da minha aflição, do meu delírio, da minha amargura e do meu pesar”. Há dores que nós jamais iremos esquecer.

Mas eu também me junto a ele no raio de luz que surge logo na frase seguinte: “Todavia, lembro-me do também do que pode me dar esperança”. A memória da esperança é tão vívida quanto a memória da dor. O que poderia tê-lo levado a nutrir esperança? O



que poderia dar a você a coragem e a confiança para ter esperança no meio do seu sofrimento amargo? A lembrança do amor de Deus. Recordando-se de sua fidelidade por você no passado. Escolhendo pensar sobre a suficiência e a eternidade do amor de Deus. Pode parecer desafiador permitir que o que você já sabe sobre Deus ocupe sua mente, e honestamente, é difícil quando parece que ele feriu seu coração profundamente com as flechas que ele disparou. Mas a verdade sobre o amor de Deus transforma nossos pensamentos e nossos sentimentos quando escolhemos lembrar e escolhemos crer.

Oração: Senhor, como a dor perdura, tornando difícil recordar que seu amor não falha e é eterno. Relembre-me de seu amor – minha única fonte de esperança para o futuro. Torne a realidade da sua fidelidade mais vívida do que a minha dor.

Aplicação: Leia Lamentações 3. Que frases você consegue relacionar com os versos 1-20? O que o autor escolheu fazer e crer nos versos 21-66 que gera esperança?



DIA 6 – MAS EU SIGO CONFIANDO

“Minha vida é consumida pela angústia, e os meus anos pelo gemido; minha aflição esgota as minhas forças, e os meus ossos se enfraquecem... Mas eu confio em ti, Senhor, e digo: Tu és o meu Deus. O meu futuro está nas tuas mãos”. – Salmo 31.10, 14-15.

Você provavelmente já ouviu histórias de pessoas que sofreram perdas terríveis, enfrentaram sofrimentos inimagináveis, lidaram com lutas ferozes, situações nas quais compreensivelmente muitos teriam desistido..., mas não essas pessoas. Mesmo no meio do furacão, elas permanecerem firmes e íntegras. Essa é a experiência do Salmista. Em meio a lutas, ele diz que prossegue confiando em Deus.

A Bíblia nos conta a história de Jó, um homem próspero e bem-sucedido que praticamente perde tudo em questão de dias. Jó perdeu riquezas, filhos, reputação e a própria saúde. Até sua mulher, diante da tragédia, se espantou com a firmeza de Jó e disse: “Você ainda mantém a sua integridade?”. Mas a resposta de Jó é ainda mais espantosa. Ele respondeu com uma pergunta: “Aceitaremos o bem dado por Deus, e não o mal?”.

Como Jó, o Salmista e outras pessoas que conhecemos foram capazes de permanecerem firmes em meio a aflições? Eles confiaram no caráter de Deus, e não nas circunstâncias. É fácil confiar em Deus quando as circunstâncias ao nosso redor nos são plenamente favoráveis, quando temos emprego, bom salário, saúde em dia e perspectivas promissoras de futuro. Mas essa confiança em Deus é condicional, ela depende de condições favoráveis para que Deus seja visto como confiável. E, tão logo as circunstâncias mudem, vem a desconfiança e a incredulidade em relação a Deus.



Deus deseja que confiemos nele pelo simples fato de que ele é confiável. Sua confiabilidade não é comprovada pelo fato dele nos dar condições favoráveis ou não, mas pelo fato dele ter nos dado a segurança eterna por meio de Cristo Jesus. Romanos 8.31 diz: “Se Deus é por nós, quem será contra nós? Aquele que não poupou seu próprio filho, mas o entregou por todos nós, como não nos dará com ele, e de graça, toda as coisas?”. Em outras palavras, porque Deus nos deu Cristo, ele não precisa nos dar mais nada para provar que é por nós. Porque Deus nos deu Cristo, ele demonstrou por nós um amor inviolável. Porque Deus nos deu Cristo, Deus é plenamente confiável.

No entanto, eu gostaria de te dizer que seu desejo por confiar em Deus apagará todo o medo em relação ao futuro – mas isso não seria verdade. Mas que eu posso dizer é que você deve decidir confiar a Deus o seu futuro. E essa não é uma decisão que se faz um dia, de uma vez por todas. É uma decisão que se faz novamente a cada dia, por todos os dias. É assim que eu e você podemos continuar firmes, confiando em Deus, mesmo em meio aos problemas. Você irá decidir confiar em Deus hoje, ainda que sua vida pareça ser inundada pela tristeza? Você irá entregar seu futuro nas mãos amorosas do Deus plenamente confiável?

Oração: Tu és meu Deus e eu desejo confiar em ti diante das feridas do meu passado e da dor que pode vir no meu futuro. Hoje eu escolho confiar em ti e crer que o Senhor me concederá a graça de prosseguir confiando em ti amanhã também.

Aplicação: Leia o Salmo 40. Em que o Salmista baseia sua escolha de confiar em Deus? Que tipo de impacto isso teve nas pessoas ao seu redor? Quais foram suas circunstâncias? Quais são os benefícios de confiar em Deus?





DIA 7 – RESUMO DA SEMANA

Coração Quebrantado

REFLEXÃO

- Quais são algumas inverdades que você ouviu de outros e de sua própria mente que precisam ser confrontadas com a verdade das Escrituras?

- Você já decidiu confiar a Deus o seu futuro? Como isso é evidente em sua vida?

MEDITAÇÃO

“O Senhor está perto dos que têm coração quebrantado e salva os de espírito abatido” – Salmo 34.18

Aquiete-se na presença de Deus e medite nas promessas confortantes desse verso.

Expresse a Deus seu estado de coração quebrantado e de espírito abatido, derramando-se por completo diante dele.



Peça a Deus para tornar a proximidade de sua presença conhecida por você, e abra-se para o seu resgate.

ORAÇÃO

Louve a Deus por suas mãos serem grandes e fortes o suficiente para sustentarem você e seu futuro, independente do que ocorra.

Agradeça a Deus por te amar e se importar com você a ponto de estar atento aos seus sofrimentos e valorizar suas lágrimas.

Interceda por aqueles que você ama, para que Deus use a dor em suas vidas para suavizar seus corações em relação a ele e para impedir que seus corações se tornem endurecidos.



Semana 2 – Jesus, Homem de Dores

DIA 1 – INTRODUÇÃO

Eu tenho certa dificuldade para apreciar apresentações dramatizadas da história de Jesus. Não porque eu pense que elas não devam ser feitas – elas normalmente expandem meu entendimento sobre quem ele é o que que veio fazer. Meu problema é com a representação de Jesus nessas produções. Como um ator pode ser capaz de encenar a personalidade complexa e a paixão de Jesus de uma maneira autêntica? Às vezes, eles parecem “adocicados” demais, outras vezes descontraídos ou assustadores, e outras sisudos o tempo todo.

E, quando eu olho para os Evangelhos, vejo tantas emoções e atitudes diferentes na pessoa de Jesus. Eu vejo seu ensino com autoridade, seu toque cheio de compaixão. Eu vejo ira justa, ousadia corajosa, cansaço e determinação.

Mas eu suponho que o que todos nós queiramos ver são os aspectos de Jesus que lidam com nossas próprias necessidades únicas e respondem a nossas questões mais profundas. E o que muitos temos precisado ver é o sofrimento de Jesus. Porque, ao vermos seu sofrimento, encontraremos conforto e companhia. Encontraremos orientação para lidarmos com nossos próprios sofrimentos e aceitarmos nossas lágrimas.

Talvez o maior conforto que encontraremos ao vermos Jesus como um homem de dores será a confirmação de que lágrimas não refletem uma falta de fé; na verdade, elas são uma companhia da fé autêntica.



Passagem para meditação nessa semana:

“Durante os seus dias de vida na Terra, Jesus ofereceu orações e súplicas, em alta voz e com lágrimas, àquele que o podia salvar da morte, sendo ouvido por causa da sua reverente submissão. Embora sendo filho, ele aprendeu a obedecer por meio daquilo que sofreu” Hebreus 5.7-8.



DIA 2 – FAMILIARIZADO COM O SOFRIMENTO

“Foi desprezado e rejeitado pelos homens, um homem de tristeza e familiarizado com o sofrimento. Como alguém de quem os homens escondem o rosto, foi desprezado, e nós não o tínhamos em estima” – Isaías 53.3

É difícil saber como lidar de maneira adequada com o sofrimento do outro. A mãe que identifica no filho, ainda no ventre, uma rara síndrome. O homem que recebe o diagnóstico da doença grave, cujo tratamento é severo e pode não conseguir evitar o pior. A família que sabe que irá perder o convívio com amigos preciosos, porque não tem mais condições de se manter onde estão e terão que mudar para uma nova realidade onde a conta feche.

Muitas vezes, por não sabermos como lidar com o sofrimento do outro, acabamos não fazendo nada e fingimos que as coisas seguem normalmente. No entanto, para muitos, ter a sua dor ignorada, só faz com que ela aumente. É importante termos pessoas que, por mais que não possam eliminar a razão da nossa dor, estão dispostas a estar junto, nos ouvir e até mesmo conversar conosco a respeito dela. É importante termos pessoas assim, mas é igualmente importante sabermos que haverá também aqueles que não se importarão – ou ao menos demonstrarão não se importar – com a nossa dor.

O profeta Isaías pinta um quadro do Messias como “um homem de tristeza e familiarizado com o sofrimento”. Talvez Isaías tenha incluído esse aspecto do caráter de Jesus em sua descrição porque ele sabia que você e eu iríamos precisar do tipo de conforto e companhia em nossa jornada de dor que só pode ser encontrado em alguém que já “esteve lá”. Te ajuda saber que Jesus pode se relacionar com seu sofrimento? Isso me ajuda.



Jesus também pode se relacionar com seus sentimentos de solidão e traição quando você sentir que aqueles ao seu redor não se importam profundamente com o sofrimento em sua vida, quando eles virarem as costas para você em seu momento de maior necessidade. Você já pensou que ninguém consegue entender seus sentimentos de rejeição e sua dor? Você já sentiu que ninguém se importa? Jesus entende. Jesus se importa.

Oração: Senhor, o homem de dores, eu posso te ver com maior clareza à medida em que esse aspecto do seu caráter e da sua vida vêm à tona. Como eu preciso da sua companhia compreensiva nessa jornada de dores, mostre-me como reagir da maneira como o Senhor reagiu com aqueles que pareciam não se importar: com perdão.

Aplicação: Leia Isaías 53 e note as inúmeras maneiras como Jesus sofreu.



DIA 3 – POR QUE JESUS CHOROU?

“Ao ver chorando Maria e os judeus que a acompanhavam, Jesus agitou-se no espírito e perturbou-se. ‘Onde o colocaram?’, perguntou ele. ‘Vem e vê, Senhor’, responderam eles. Jesus chorou”. – João 11.33-35

Você já se perguntou por que Jesus chorou na morte de Lázaro? Afinal, ele sabia que estava prestes a ressuscitá-lo dos mortos. Foi ele mesmo quem disse sobre Lázaro em João 11.4: “Essa doença não acabará em morte; é para a glória de Deus”. E foi ele também quem disse nos versos 14-15: “Lázaro morreu, e para o bem de vocês estou contente por não ter estado lá, para que vocês creiam”. Então, por que as lágrimas? O que foi que o perturbou? Nessa história, eu creio que Jesus revela como ele se sente acerca da morte e acerca da nossa reação à morte, e ambos são importantes para nosso entendimento.

Jesus se perturbou em seu íntimo quando viu o desespero de Maria e dos que a consolavam. Talvez ele pudesse ver no choro dela e ouvir no lamento deles a incredulidade que roubou deles a capacidade de manterem a esperança em meio ao luto, que os deixou apenas com o desespero. Talvez sua indignação tenha sido causada pela intensa decepção por eles não terem acreditado ou valorizado suas palavras no verso 25: “Eu sou a ressurreição e a vida. Aquele que crê em mim, ainda que morra, viverá”. O luto do cristão é diferente do luto daqueles que não confiam em Cristo – pelo menos deveria ser. De fato, a morte é o grande revelador do que nós realmente cremos e do quanto valorizamos a vida ressurreta acima da morte física.

Porém, acima de sua frustração por conta do luto deles, eu acho que Jesus chorou porque ele estava sofrendo pessoalmente por



causa da dor que a morte causou às pessoas que ele amava. Essas eram lágrimas de compaixão por Marta e Maria, e lágrimas de determinação, talvez, para terminar a obra que ele veio para realizar, conquistar a vitória, de uma vez por todas, sobre o poder da morte. Parte o coração de Deus que a morte tenha tanto poder de ferir aqueles que ele ama. Olhe para esse texto e veja as lágrimas na face de Deus, porque ele sente a dor e o vazio que a morte deixa quando passa, e ele anseia, junto a nós, pelo dia em que a morte será destruída para sempre.

Oração: Senhor Jesus, tu és o Deus de coração partido. À medida em que eu vejo as lágrimas em sua face nessa história, eu creio que o Senhor também chora comigo. Ajude-me a enfrentar o luto com esperança, crendo que a vida eterna que o Senhor oferece aos que são seus é muito melhor do que a vida neste Terra.

Aplicação: Leia João 11.1-44. Que afirmações Jesus faz? Que instruções ele dá? Que perguntas ele faz?



DIA 4 – PROFUNDAMENTE TRISTE

“Levando consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu, começou a entristecer-se e a angustiar-se. Disse-lhe então: ‘A minha alma está profundamente triste, numa tristeza mortal. Fiquem aqui e vigiem comigo’”. – Mateus 26.37-38

“Minha alma está profundamente triste, numa tristeza mortal”. Pode soar estranho dizer isso, mas eu me sinto aliviado ao ler esse versículo. Eu sei o que é se sentir profundamente triste. Esmagado pela tristeza. Sentindo que ela está extraíndo a vida de mim e roubando o meu ar. Eu sei como é se perguntar se eu algum dia seria capaz de sair debaixo dessa pressão.

Quando eu leio que Jesus estava “profundamente triste”, as lágrimas correm. Eu sinto um senso de afinidade com a dor de Jesus e um senso de alívio por ele entender como a minha é. Não é possível receber instrução sobre como conviver com a dor de alguém que nunca foi ferido. Não é possível receber encorajamento para me apegar à esperança pelo futuro de alguém que nunca enfrentou a morte. Mas eu posso recebê-los de Jesus, que sabe como é ser tomado por angústia e profunda tristeza.

E, a partir do resto da história dessa passagem, eu vejo que ele também enfrenta a solidão da tristeza que, por vezes, tem me esmagado. Nem mesmo aqueles mais próximos a ele foram capazes de ficar acordados e orar com ele nos momentos de maior angústia de sua vida.

Mas não foram apenas seus discípulos que o abandonaram. Conforme ele se preparava para a cruz, para beber o cálice da ira de Deus, ele anteviu o abandono supremo que estava por vir: quando Deus Pai viraria o rosto para o Deus Filho. Esse seria um abandono



terrível que o levaria a clamar em Mateus 27.46: “Meu Deus! Meu Deus! Por que me abandonaste?”.

Você sabe como é ter a sua alma esmagada pela tristeza ao ponto de você imaginar se conseguirá sobreviver? Você já se sentiu esquecido ou abandonado por aqueles que você esperava que estariam lá em seu momento mais difícil? Se sim, Jesus te entende. Em sua angústia e profunda tristeza, encontre conforto na companhia dele.

Oração: Senhor, tu que também foste abandonado, é um tremendo alívio saber que o Senhor entende perfeitamente, por experiência própria, a dor que toma minha mente e emoções. Mostre-me também como é emergir desse lugar de dor para um lugar de paz.

Aplicação: Examine as instruções, pedidos e repetições de Jesus em Mateus 26.36-46. O que você pode aprender sobre o que fazer quando sua alma estiver em profunda tristeza?



DIA 5 – A MAIOR TRAGÉDIA

“Quando se aproximou e viu a cidade, Jesus chorou sobre ela e disse: ‘Se você compreendesse neste dia, sim, você também, o que traz a paz! Mas agora isso está oculto aos seus olhos... porque você não reconheceu o tempo em que Deus a visitaria’” – Lucas 19.41-42, 44

“Tragédia” parece ser a única maneira de descrever algumas coisas que vemos ao nosso redor, não é? Quando lemos sobre inundações ou terremotos onde multidões morreram, ou quando enfrentamos uma pandemia como essa em que milhares perdem suas vidas, não conseguimos evitar de pensar nessas coisas como tragédias. É assim que eu me sinto por um amigo que perdeu sua esposa bem no momento em que ele se preparava para se aposentar. Seus sonhos de viajarem e envelhecerem juntos chegaram a um fim abrupto. Foi trágico. Um dicionário define tragédia como: “Acontecimento triste e catastrófico, que infunde terror”. Mas eu me pergunto, como Deus definiria tragédia?

Conforme Jesus adentrava a cidade de Jerusalém, uma multidão o cercou gritando: “Bendito é o rei que vem em nome do Senhor!” (Lucas 19.38). Você pode pensar que ele estaria feliz à medida em que as pessoas estendiam seus mantos para ele e o recebiam. Mas ele começou a chorar.

Jesus viu além daquele dia para o momento onde, em breve, os gritos da multidão se tornariam “Crucifica-o!”. Ele podia ver além de suas palavras, no interior de seus corações. E o que ele viu era dureza de coração em relação a Deus, superficialidade em suas palavras de boas-vindas, rejeição da oferta de Deus para substituir sua religiosidade e ritualismo por um relacionamento que satisfaria suas almas e salvaria suas vidas.



O que é isso que leva Deus a chorar? Não é apenas a morte física. É a morte eterna. Ele olha para o povo que ele criou, e chora por sua rejeição da oportunidade de experimentarem seu amor e de conhecerem a ele de um modo que transforma vidas e que vence a morte. Ele chora porque isso não é apenas uma tragédia; é a definição suprema de tragédia. Não há tragédia em ser conduzido dessa vida para a próxima quando a vida porvir será vivida na presença de Deus. A única tragédia real é uma vida que se encerra sem essa esperança. Quando uma pessoa rejeita o dom gratuito da vida eterna que Deus oferece por meio de um relacionamento com seu filho, isso é uma tragédia. Isso leva Deus às lágrimas.

Oração: Senhor Deus, o Pai que chora, embora eu defina as perdas na minha vida e na vida daqueles ao meu redor como tragédias, ajude-me a enxergar o quadro maior – que a tragédia suprema é uma vida que se encerra sem a esperança no Senhor.

Aplicação: Qual foi a reação de Jesus às duas tragédias relatadas em Lucas 13.1-5?



DIA 6 – LUTANDO COM OS PLANOS DE DEUS

“Durante os seus dias de vida na Terra, Jesus ofereceu orações e súplicas, e alta voz e com lágrimas, àquele que o podia salvar da morte, sendo ouvido por causa da sua reverente submissão. Embora sendo Filho, ele aprendeu a obedecer por meio daquilo que sofreu” – Hebreus 5.7-8

Uma das partes mais difíceis de confiar em Deus em meio à minha experiência de sofrimento é considerar o fato de que Deus tem poder para aliviar o que me causa dor, mas ainda assim ele escolhe não agir desta forma. Como eu posso amá-lo e crer que ele sofre comigo se ele tem o poder de mudar isso, mas escolhe não agir?

Essa foi a mesma crise de fé que o Rabino Harold Kushner enfrentou quando seu filho morreu de envelhecimento precoce. Em seu livro “Quando coisas ruins acontecem às pessoas boas”, que se baseia na história de Jó, ele conclui que as seguintes afirmações não podem ser todas verdades:

- Deus é todo poderoso e causador de tudo que ocorre;
- Deus é justo e fiel, dando a todos o que eles merecem;
- Jó é uma pessoa boa.

Kushner conclui que, uma vez que é evidente que Jó era uma pessoa boa, Deus não é todo poderoso. Ele sugere que Deus odeia o sofrimento, mas é limitado em seu poder para eliminá-lo.



Eu entendo sua confusão, porque é difícil aceitar que nosso Deus amoroso tem o poder de eliminar o sofrimento e ainda assim não escolhe fazê-lo. É Hebreus 5.7-8 que pode nos ajudar em nossa luta com isso. Devemos nos apegar a esses versos em nossos momentos de dor mais intensa. Neles, vemos Jesus, plenamente humano e plenamente divino, enfrentando a cruz e clamando por seu Pai, que tem o poder de criar outro caminho, de elaborar um outro plano..., mas que não escolhe fazê-lo.

E eu vejo sua completa submissão ao plano perfeito de Deus, um plano que incluía sofrimento e morte. Me ajuda saber que, mesmo enquanto se submetia a ele, Jesus lutou com o plano de Deus de redimir o mundo por meio de sua morte na cruz. Isso me ajuda porque eu, também, tenho lutado com o plano de Deus para a minha vida, mesmo quando busco me submeter a ele.

Você já clamou a Deus em frustração, questionando-o sobre como ele pode ter o poder de curar e ainda assim escolher não curar alguém que você ama? Você já sofreu no esforço de reconciliar seu entendimento de um Deus amoroso com o de um Deus que permite acidentes, atrocidades, abusos e pandemias? Eu já. E não estamos sozinhos.

Oração: Deus Todo Poderoso, eu creio pela fé que teus planos para minha vida são perfeitos e fluem do seu amor por mim, mas partes da minha vida tem me causado tremenda dor! Mostre-me como me submeter, ensina-me a obedecer e permita-me ver tua glória em tudo isso.

Aplicação: Leia Hebreus 4.14-5.10. Quais são as coisas boas que resultam do plano de Deus? Liste os benefícios desse plano que você tem experimentado e que experimentará.





DIA 7 – RESUMO

Jesus, Homem de Dores

REFLEXÃO

- Remova distrações de sua mente agitada e peça a Jesus para revelar-se a você como um Homem de Dores.
- Desfrute da companhia dele em sua solidão e tristeza e experimente o conforto de Jesus, um companheiro digno nas dores.
- Permita que ele te ame, e ame-o em resposta a isso.
- Veja-o lutando com e submetendo-se ao plano perfeito de Deus que inclui sofrimento, e busque seguir seu exemplo.

MEDITAÇÃO

“Durante os seus dias de vida na Terra, Jesus ofereceu orações e súplicas, e alta voz e com lágrimas, àquele que o podia salvar da morte, sendo ouvido por causa da sua reverente submissão. Embora sendo Filho, ele aprendeu a obedecer por meio daquilo que sofreu” – Hebreus 5.7-8



Conforme você lê esses versos, visualize Jesus orando e suplicando ao seu Pai. Veja suas lágrimas e ouça seu clamor.

Permita-se sentir a companhia de Jesus em suas lágrimas, em sua submissão ao plano de Deus, e em sua obediência às instruções de Deus.

ORAÇÃO

- Louve a Deus por seu plano de redenção perfeito que inclui o sofrimento e a morte do seu Filho.

- Agradeça a Deus por suas lágrimas de compaixão e por compartilhar a dor daqueles que ele ama e que estão sofrendo.

- Interceda por aqueles que estão enfrentando a tragédia suprema da rejeição ao amor de Deus e a recusa de se arrependerem.

- Confesse sua própria luta para aceitar o plano de Deus que tem te causado dor.

- Peça a Deus que te encha com o Espírito dele, para que você possa perdoar aqueles que tem te abandonado em seu momento de tristeza e sofrimento.



Semana 3 – O Coração de Deus como Pai

DIA 1 – INTRODUÇÃO

A palavra “Pai” provoca um conjunto único de imagens mentais e de emoções em cada um de nós. Para alguns, remete a algo caloroso e seguro, forte e sensível. Para outros, remete a algo frio e instável, distante, e até mesmo abusivo. Para muitos de nós, remete a uma mistura de tudo isso, porque nossas imagens sobre paternidade são formadas pelos nossos pais humanos imperfeitos.

Como filhos, nós aprendemos cedo se nossos pais eram ou não locais seguros para irmos e locais suaves para estarmos quando nossos joelhos eram esfolados, nossos sentimentos eram feridos ou nossos sonhos eram destruídos. A reação deles a nós em nossa dor revelava seus corações em relação a nós.

Diante da dor que você enfrenta hoje, você tem se perguntado se o coração do seu Pai Celestial é sensível em relação a você? Se ele se importa? Será que você encontrará nele amor ou apenas bronca? Aceitação ou rejeição? Nessa semana que se inicia, vamos olhar mais de perto para o que as Escrituras nos revelam sobre o coração de Deus como Pai.

Passagem para meditação nessa semana:

“Como um pai tem compaixão de seus filhos, assim o Senhor tem compaixão dos que o temem; pois ele sabe do que somos formados; lembra-se de que somos pó” – Salmo 103.13-14



DIA 2 – PAI NOSSO, QUE ESTÁS NOS CÉUS

“O seu Pai sabe do que vocês precisam, antes mesmo de o pedirem. Vocês, orem assim: ‘Pai nosso, que estás nos céus! Santificado seja o teu nome. Venha o teu Reino; seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu’” – Mateus 6.8-10

Jesus diz que seu Pai sabe exatamente do que você precisa mesmo antes de você pedir a ele. Nesse mesmo discurso, Jesus, nosso irmão mais velho, nos conta que o Pai já sabe do que precisamos, nos diz para orarmos e nos ensina como orar. Por isso, orar ao nosso Pai Celestial deve ser mais do que apenas pedir que Deus supra nossas necessidades. Afinal, se ele já conhece tudo de que precisamos, por que pedir? Uma coisa é certa, Deus não iria querer que orássemos, se orar fosse algo sem sentido.

Perceba que, quando Jesus está nos dando o modelo de como orar, pedir a Deus aquilo que queremos não está entre os primeiros itens da lista! Orar de acordo com o modelo de Jesus começa com o reconhecimento de nosso relacionamento familiar com Deus. Ao chamarmos Deus de Pai, nós nos lembramos de que somos seus filhos, com todos os privilégios e responsabilidades que vêm por sermos de sua família. Em seguida, Jesus prossegue com três afirmações que enfatizam o desejo de que a agenda de Deus se torne a nossa agenda. O que é importante para ele deve ser importante para nós – mais importante do que obter aquilo que queremos. E a agenda de Deus é que toda criatura em toda a criação celebre e honre quem ele é o que ele tem feito. Jesus quer que nós almejemos e acolhamos o Reino de Deus na terra. Ele deseja que ansiemos pelo dia e pelo mundo no qual Deus será plenamente louvado e obedecido, um mundo onde Deus reina.



Se a vontade de Deus deve ser feita na Terra, como é no céu, como ela seria feita, e quem iria fazê-la? O Salmo 103.21 diz que exércitos de anjos servem a Deus e fazem a sua vontade. No céu, os anjos alegremente e prontamente obedecem. Se oramos como Jesus nos ensinou, estamos nos oferecendo como servos obedientes em um Reino onde a vontade de Deus é feita com grande alegria e sem hesitação, assim como ocorre no céu.

Então, por que orar? Porque ser inserido na família de Deus e posto sob sua autoridade, acolher sua obra e sua vontade, e entregar-se para servi-lo de modo total – essas não são meras frases ou introduções para a uma série de pedidos em nossas orações. Quando oramos do modo como Jesus descreve, isso vem no topo da lista! Colocar as prioridades de Deus na perspectiva correta muda a nossa própria perspectiva.

Oração: Meu Pai, que minha vida traga honra ao seu nome. Que o seu Reino venha, à medida em que eu me submeto à sua autoridade hoje. Eu desejo te obedecer com prontidão e com alegria.

Aplicação: O que Mateus 6.1-18 revela sobre aquilo que seu Pai já sabe, o que ele faz, e o que ele fará?



DIA 3 – A ALEGRIA DE UM PAI

“A seguir, levantou-se e foi para seu pai. Estando ainda longe, seu pai o viu e, cheio de compaixão, correu para seu filho, e o abraçou e beijou... ‘Pois este meu filho estava morto e voltou à vida; estava perdido e foi achado’. E começaram a festejar” - Lucas 15.20, 24

Houve uma época em minha vida em que eu desejava pelo conforto de estar mais próximo de Deus, mas por eu já estar longe há tanto tempo e ter tentado tantas vezes encontrar, por mim mesmo, meu caminho de volta, eu não estava certo de como Deus iria me receber. Eu temia a repreensão que eu sabia que merecia receber. Meu entendimento sobre arrependimento era muito limitado, e minha imagem de Deus era muito severa.

Muitas pessoas nos dias Jesus tinham má compreensão de como Deus era, baseadas nas distorções ensinadas pelos rígidos líderes religiosos. Por isso, Jesus contou parábolas para apresentar uma imagem correta de Deus para eles. Ele usou a história de um pai e seu filho pródigo para mostrar para eles – e para você e eu também – como Deus se sente com pessoas rebeldes, equivocadas e quebradas, pessoas que anseiam voltar para a casa.

Ao pedir sua herança antes da morte de seu pai, o filho dessa história basicamente expressou seu total desprezo por seu pai, quase como que dizendo: “eu queria que você estivesse morto”. Mas, ainda assim, o Pai deu a ele toda sua parte da herança, o que provavelmente exigiu que ele vendesse partes de sua fazenda. E, desde o dia em que seu filho partiu, o pai começou a esperar e ansiar por seu retorno. Sem ressentimentos pela rejeição. Sem senso de alívio ou de indiferença pelo vazio que seu filho deixou para trás. Apenas olhava, ansiava, amava.



Quando enfim, seu filho chegou ao fim de seus recursos e ao fim de si mesmo, ele foi para casa, ensaiando seu discurso para seu pai: “Pai, pequei contra o céu e pequei contra ti” (Lucas 15.21). Mas ele não chegou a ter a oportunidade de fazer esse discurso, porque seu pai estava ávido para perdoar. Por meio de cada presente que o pai deu ao filho arrependido que retornou, ele comunicou aceitação, não condenação; restauração, não retaliação.

Essa parábola funciona como um convite para você, que tem caminhado longe da provisão amorosa do seu Pai e que deseja voltar para casa. O coração do nosso Pai se alegra sempre que ele vê um dos seus vindo em direção a ele. Você gostaria de voltar para casa?

Oração: Pai de perdão, muitas vezes eu tenho medo da tua repreensão porque eu sei que a mereço, mas ainda assim tu aguardas para me oferecer perdão e me receber de volta em casa. Mostre-me teu amoroso coração de Pai e eu voltarei correndo para o teu abraço.

Aplicação: O que as parábolas de Lucas 15 nos falam sobre Deus? Perceba as escolhas e atitudes do Filho Pródigo, do filho mais velho, e do pai. Com qual você mais se identifica?



DIA 4 – UM PAI QUE CONCEDE BONS PRESENTES

“Qual de vocês, se seu filho pedir pão, lhe dará uma pedra? Ou se pedir peixe, lhe dará uma cobra? Se vocês, apesar de serem maus, sabem dar boas coisas aos seus filhos, quanto mais o Pai de vocês, que está nos céus, dará coisas boas aos que lhe pedirem!” - Mateus 7.9-11

Nesses últimos dias, temos orado muito por pessoas que lutam contra problemas de saúde, para que Deus opere um milagre nelas e livre seus corpos da doença que rouba suas vidas. Nós amamos essas pessoas e amamos suas famílias, e porque sabemos como é doloroso ver a morte de alguém que amamos, nós não queremos que elas tenham que lidar com isso.

É certo que podemos pedir a Deus o que queremos. Nós temos liberdade para dizer a ele que queremos que aqueles que amamos sejam curados. Que queremos um emprego. Que queremos que nossos casamentos sejam restaurados. Nós sabemos que ele é nosso Pai Celestial e que deseja conceder bons presentes àqueles que estão pedindo. O problema é que, porque somos limitados em nosso entendimento, nem sempre sabemos o que é bom.

Eu quero dar ao meu filho, Lucas, coisas boas. Mas isso nem sempre é o que ele pediu. Ele deseja comer salsicha todos os dias, mas lá em casa geralmente comemos arroz integral – porque eu sei, melhor do que ele, o que é que ele precisa. Ele deseja uma chuteira nova, mas eu quero que ele aprenda a estar contente com aquilo que tem – porque eu tenho em mente os melhores benefícios para ele a longo prazo. Eu estou tentando moldar seu corpo, sua mente e seu caráter, por isso eu nem sempre dou a ele o que ele me pede.

E eu reconheço que, por mais que eu possa querer que Deus me conceda aquilo que eu peço, eu confio que meu Pai celestial sabe



o que é melhor. Às vezes, seus “bons presentes” não parecem bons pela minha perspectiva limitada. Ele me dá brócolis quando o que eu quero é sorvete. Às vezes, ele usa circunstâncias frustrantes, críticas injustificadas ou demoras decepcionantes para desenvolver em mim os bons presentes da paciência e da humildade. Ele me convida a confiar nele, a entender que ele é meu Pai sábio e amoroso, e que meu bem supremo é o grande desejo do coração dele.

Você estaria disposto a parar de insistir, a parar de implorar que Deus te dê o que você entende ser o melhor, e estender suas mãos para receber os bons presentes que seu Pai celestial deseja conceder a você?

Oração: Pai bondoso, eu sei que tu tens o compromisso de me fazer santo, mais do que apenas me fazer feliz ou satisfeito. Abre meus olhos para minha maior necessidade – mais de ti. Abre meu coração e minhas mãos para receber os bons presentes que tu desejas me conceder.

Aplicação: Observe em Lucas 11.11-13 o bom presente que o Pai deseja conceder. Como essa definição de um bom presente muda o modo como devemos orar ao nosso Pai?



DIA 5 – HERDEIROS DO PAI

“Pois vocês não receberam um espírito que os escravize para novamente temer, mas receberam o Espírito que os adota como filhos, por meio do qual clamamos: “Aba, Pai”. O próprio Espírito testemunha ao nosso espírito que somos filhos de Deus. Se somos filhos, então somos herdeiros; herdeiros de Deus e coerdeiros com Cristo, se de fato participamos dos seus sofrimentos, para que também participemos da sua glória” - Romanos 8.15-17

Meu irmão, Cristiano, foi adotado quando eu tinha apenas dois anos, e ele foi uma das melhores coisas que ocorreu em nossa família. Para mim, é inevitável pensar no quão significativo é ter o Cristiano em nossa família quando leio Romanos 8. Eu sou lembrado de quão belo é quando uma criança é amorosamente acolhida por uma família e laços de coração são formados. Me faz pensar que Deus viu nossas necessidades e nos transformou em seus próprios filhos ao nos adotar em sua família, com todos os seus direitos e privilégios! Agora podemos estar em casa com Deus, livres do medo e da insegurança, cheios de ternura pelo nosso Pai e dependentes dele de tal modo que o mais natural é chama-lo de: “Aba, Pai”. O Espírito Santo nos capacita a falar com Deus dessa maneira, à medida em que ele injeta em nosso íntimo a confiança de que somos verdadeiramente filhos dele. Um dia, pela graça de Deus, nós, na presença de nosso irmão mais velho, Jesus, iremos herdar tudo o que Deus tem para nós.

Ontem eu conversei com o Cristiano, meu irmão. Ele mora longe dos nossos pais e está preocupado com eles nesses dias de quarentena. Como eu sou o irmão que vivo mais perto deles, ele sabe que eu estou tomando conta dos nossos pais mais de perto nesses dias. Tem sido um privilégio, mas tem sido exigente cuidar deles enquanto cuido de todas as minhas demais obrigações. Por causa



disso, o Cristiano brincou comigo dizendo: “Sua parte da herança vai ser a maior”. Foi só uma brincadeira, mas me faz pensar em algo real: Nós fugimos das dificuldades, mas nós gostamos da herança. Queremos a herança, mas evitamos a dificuldade.

Paulo nos diz que um elemento de pertencermos à família de Deus é a disposição de compartilharmos tanto de sua glória quanto de seu sofrimento. Você deve estar disposto a sofrer, não apenas como uma vítima das circunstâncias, mas como alguém que escolhe enfrentar perseguição e dificuldade por amor ao Reino de Deus. Isso é resultado de obedecer a Cristo nas horas difíceis, que resultam não apenas em sofrimento, mas em compartilhar do sofrimento dele à medida em que nos identificamos com ele. É o doloroso privilégio de sermos filhos de Deus, as dificuldades vêm acompanhando a herança.

Oração: Jesus, meu irmão mais velho, eu confesso que desejo a herança, mas não a dificuldade. Eu desejo partilhar da sua glória, mas evito partilhar do seu sofrimento. Conceda-me tua coragem e teu compromisso para que eu possa hoje sofrer e amanhã reinar com o Senhor.

Aplicação: Compare Romanos 8.15-17 a Gálatas 4.1-7, buscando verdades em comum.



DIA 6: UM PAI AMOROSO DISCIPLINA SEUS FILHOS

“Se vocês não são disciplinados, e a disciplina é para todos os filhos, então vocês não são filhos legítimos, mas sim ilegítimos. Além disso, tínhamos pais humanos que nos disciplinavam, e nós os respeitávamos. Quanto mais devemos submeter-nos ao Pai dos espíritos, para assim vivermos!” - Hebreus 12.8-9

Quando nós ouvimos a palavra “disciplina”, pensamos no emprego, em autonegação e talvez em castigo. Muitos de nós experimentamos castigos que foram dados sem amor, mas com ira, por isso rejeitamos essa ideia.

Mas a disciplina de Deus flui do seu amor por nós, não de sua ira. Deus não está em seu encalço. Ele não quer te ferir. Ele não perde a linha e explode em ira. Deus te disciplina como um filho amado. O fato é que, na verdade, o pai humano indiferente e abusivo é quem não disciplina seu filho.

Seu Pai Celestial está disposto a permitir que você se fira um pouco, se isso for necessário para conformar você mais plenamente ao seu caráter ou para capacitar você a cumprir o chamado dele em sua vida. E se você deseja se beneficiar de sua disciplina, você deve se submeter a ela.

Quando eu era criança, meus pais tinham aqueles carros familiares com porta-malas grande e eu e meus irmão amávamos passear deitados ali. Mas, às vezes, um de nós fazia tanta bagunça que meu pai ameaçava, dizendo que se não parasse, ele iria parar o carro e dar umas palmadas no bagunceiro. E, é claro, a bagunça não parava. Então meu pai parava o carro, abria o porta-malas e cumpria sua promessa. No entanto, nós somos três irmãos, e não raras vezes meu pai disciplinou o filho errado, dando palmadas em quem já estava quieto.



Deus nunca comete esse tipo de erros. Sua disciplina nunca é inadequada ou rígida demais, mesmo quando ela não parece correta para nós. Assim como uma criança pode pensar que ir para a cama sem jantar não é justo ou que uma conversa é melhor que uma palmada, nós nem sempre sabemos qual é disciplina ideal para nós. Mas Deus sabe. Ele é o pai perfeito que sempre faz o que é ideal para nós. Ele faz o que é necessário para formar nosso caráter e corrigir nossa trajetória. E, ainda que sua disciplina raramente seja agradável no momento, quando nós aprendemos por meio dela, ela nos torna melhores.

Oração: Pai cuidadoso, eu reconheço que muitas vezes resisto à sua disciplina amorosa à medida em que busco me satisfazer e determinar meu próprio caminho. Obrigado por me amar tanto a ponto de me disciplinar. Conceda-me a graça de me submeter à sua mão amorosa confiante que tu sabes o que é o ideal para mim.

Aplicação: De acordo com Hebreus 12.7-11, quais são os benefícios de nos submetermos à disciplina de Deus?



DIA 7 – RESUMO

O Coração de Deus como Pai

REFLEXÃO

- Como suas experiências com seu pai humano têm influenciado sua percepção do coração de Deus como Pai?
- Como você gostaria de ver o seu relacionamento com seu Pai Celestial aprofundado e aprimorado à medida em que recebe seu perdão, confia em sua provisão e aceita sua disciplina?

MEDITAÇÃO

“Como um pai tem compaixão de seus filhos, assim o Senhor tem compaixão dos que o temem; pois ele sabe do que somos formados; lembra-se de que somos pó” – Salmo 103.13-14

Medite na verdade desse verso e dos outros versos que observamos no decorrer dessa semana, e permita que essas verdades formem e reformem sua visão de seu Pai Celestial.

Clame a seu Pai pela ajuda que você precisa e pelo conforto que você almeja. Imagine como seria engatinhar até seu colo e abrir seu



coração para ele. Permita-se ser tranquilizado por sua presença e aceitação.

ORAÇÃO

- Louve a Deus por definir para nós, com base em seu próprio caráter, como um pai amoroso é.

- Agradeça a Deus por nos dar bons presentes, nos disciplinar em amor e nos aceitar quando estamos arrependidos.

- Interceda por aqueles filhos pródigos que você conhece que ainda não chegaram ao fim de si mesmos e permanecem desprezando e rejeitando o amor do Pai por eles.

- Confesse sua lentidão em fazer a vontade de Deus e sua tendência de pedir por sua vontade ao invés da vontade de Deus em suas orações.

- Peça que Deus revele o coração de Pai a você para que você possa amá-lo mais plenamente e aceitar seu amor de maneira livre.



Semana 4 – Espírito Santo, o Consolador

DIA 1 – INTRODUÇÃO

Desamparado. Impotente. Aprisionado. Você já se sentiu desse modo? Talvez isso descreva sua situação nesse instante, ou pelo menos a sua perspectiva acerca de suas circunstâncias. O Espírito Santo oferece a você a ajuda que você tanto precisa, o poder que apenas ele pode suprir, e a liberdade de desfrutar Deus de maneira plena.

Independentemente do que você tenha ouvido ou crido sobre o Espírito Santo no passado, ouça isso: O Espírito Santo é Deus amando você de perto, aproximando-se de você, vivendo dentro de você. Ele é o presente do Pai e seu propósito é chamar atenção para o Filho, à medida em que opera em nós para nos tornar santos. Ele nos traz a convicção de pecado, mas ele também nos traz consolo em meio a aflição. Ele nos conduz à verdade e intercede por nós quando não conseguimos orar. Ele é nossa fonte de poder para superar hábitos danosos e para entender sua santa Palavra. Ele oferece a libertação dos desejos que irão nos destruir e orientação para uma vida que irá nos satisfazer. “Vocês receberão poder quando o Espírito Santo vier sobre vocês” (Atos 1.8).

Passagem para meditação nessa semana:

“Para onde poderia eu escapar do teu Espírito? Para onde poderia fugir da tua presença? Se eu subir aos céus, lá estás; se eu fizer a minha cama na sepultura, também lá estás. Se eu subir com as asas da alvorada e morar na extremidade do mar, mesmo ali a tua mão direita me guiará e me susterá” – Salmo 139.7-10





DIA 2 – NASCIDO DO ESPÍRITO

“Respondeu Jesus: ‘Digo-lhe a verdade: Ninguém pode entrar no Reino de Deus, se não nascer da água e do Espírito. O que nasce da carne é carne, mas o que nasce do Espírito é espírito. Não se surpreenda pelo fato de eu ter dito: É necessário que vocês nasçam de novo’” - João 3.5-7

Algumas décadas atrás, o título “nascido de novo” se tornou popular. Ainda hoje eu ouço, vez ou outra, pessoas se referindo a certo “tipo” de cristãos como “nascidos de novo”. Eu não tenho muita certeza, mas me parece que eles se referem a uma categoria de cristãos que é um pouco mais radical acerca de Jesus do que aqueles que simplesmente querem ir à igreja e seguir os preceitos morais de Cristo. Para eles, um cristão “nascido de novo” é diferente de um cristão “comum”. Ainda que não assumam isso, eles revelam sua crença de que algo tão radical quanto nascer uma segunda vez pelo poder do Espírito Santo não é apenas difícil de entender, mas também desnecessário para alguém ser um cristão.

No entanto, Jesus afirma que nascer de novo não é apenas uma adição opcional ou uma forma de fé salvadora; é a única forma de fé salvadora. Ele disse que “ninguém pode entrar no Reino de Deus” sem isso. Nem mesmo pastores. Nem mesmo o Papa. Nem mesmo seus avós cristãos. Nem mesmo seu vizinho. E nem você.

Antes de continuar, eu preciso te perguntar: Você já nasceu de novo? Ou você é como a pessoa religiosa com quem Jesus falava, confiante que seu retrospecto religioso era suficiente ou que sua busca sincera por Deus é suficiente ou que você já sofreu o suficiente? Talvez você esteja buscando maneiras de se autoaperfeiçoar para que você se torna aceitável diante de Deus. Contudo, você não é capaz de gerar vida nova e eterna através de



seus próprios esforços. É preciso um lavar sobrenatural e um renascimento que ocorrem apenas quando você pede que o Espírito Santo te limpe e te conceda nova vida, em total reconhecimento de sua inabilidade de gerar vida ou bondade por si mesmo.

Quando ouvimos que devemos nascer de novo, como Nicodemos queremos salientar que é impossível se tornar um bebê e nascer mais uma vez. Isso exigiria um milagre. Mais do que isso, isso exigiria que nos rendêssemos a um mistério espiritual, e isso nos deixa incrivelmente desconfortáveis. Mas, ao mesmo tempo, a sugestão de que poderíamos começar tudo de novo é um tremendo alívio. É isso que Jesus nos oferece. Ser “nascido de novo” é mais do que um título. É o Espírito Santo em ação em você; é um novo começo em um modo de vida completamente diferente.

Oração: Doador da vida, eu não posso ser religioso ou justo o suficiente para merecer entrar em seu reino. Eu preciso do milagre do renascimento que só o Senhor pode prover.

Aplicação: Leia a história de Nicodemos em João 3.1-21. O que Jesus disse sobre crer nele? E sobre condenação? E sobre a razão pela qual as pessoas o rejeitam?



DIA 3 – VOCÊ É MEU

“Quando vocês ouviram e creram na palavra da verdade, o evangelho que os salvou, vocês foram selados com o Espírito Santo da promessa, que é a garantia da nossa herança até a redenção daqueles que pertencem a Deus” - Efésios 1.13-14

Minha esposa tem me dado muitos presentes, mas um dos primeiros presentes que ela me deu também foi um dos mais significativos. Ele não custou caro nem era sofisticado, mas é muito precioso para mim.

Nós nos conhecemos enquanto estudávamos no curso de teologia, e nos casamos no final dele. Conforme o curso se aproximava do seu final, nós tínhamos uma decisão a tomar: como minha esposa é estrangeira e dependia de seus pais, ela teria que voltar para seu país de origem. Por outro lado, nós nos amávamos, convictos de passar a vida juntos, e tínhamos condições mínimas para começar. Assim, decidimos nos casar.

Eu me lembro de estar correndo atrás das papeladas de cartório quando, em minha ingenuidade, sugeri a ela: “Olha, aqui no Brasil não tem essa obrigação da esposa adotar o sobrenome do marido. Acho mais simples você manter o mesmo nome. Assim não precisa mudar nenhum documento”. Ela me olhou bem séria e disse: “eu não quero seu sobrenome porque é uma obrigação, eu quero seu sobrenome porque isso é um privilégio”. Para ela, essa pequena decisão tinha um peso imenso. Ter o meu sobrenome era como se eu estivesse dizendo para ela: “Agora as coisas mudaram. Você está comigo. E quero que todos te identifiquem comigo”. Esse presente não é apenas um sinal de que ela é minha esposa, mas também das promessas que eu assumi com ela como marido.



Quando aceitamos a oferta que Deus faz de si mesmo, ele nos concede um presente que serve como um sinal de sua promessa, para nos identificar como dele. Ele nos concede o Espírito Santo. O Espírito Santo em nós revela não somente que pertencemos a Deus, mas também que estamos seguros como seus filhos.

Quanto os problemas vêm, é fácil se questionar se algo aconteceu com nosso lugar seguro ao lado de Deus. Porém, se prestarmos atenção, ouviremos o Espírito de Deus sussurrar em nosso íntimo “Você é meu. Eu te comprei por um alto preço, e você é precioso para mim. Nada nem ninguém pode tirar você de mim” (cf. Salmo 116.15; João 10.28 e 1ª Coríntios 6.20). Ao invés de se manter distante, Deus se aproxima, até mesmo nos adentra, para nos lembrar de que somos dele.

Oração: Espírito Santo, presente de Deus, que belo sinal tu és. Tu me unes para sempre ao meu Senhor e Salvador; tu me lembras das promessas dele, e tu me identifica como dele. Ajude-me a não te entristecer pelo modo como eu vivo.

Aplicação: Leia Efésios 4.20-32. Quais são alguns dos modos de viver que entristecem o Espírito Santo e são incompatíveis com alguém identificado com Deus?



DIA 4 – CONTROLADOS PELO ESPÍRITO

“Não se embriaguem com vinho, que leva à libertinagem, mas deixem-se encher pelo Espírito, falando entre si com salmos, hinos e cânticos espirituais, cantando e louvando de coração ao Senhor, dando graças constantemente a Deus Pai por todas as coisas, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo” – Efésios 5.18-20

Certa época, eu colaborei em um ministério onde havia um homem que se apresentava como “cheio do Espírito”. Eu sei o que ele queria com isso. Ele estava dando uma *carteirada*, tentando revelar o nível de sua espiritualidade. Mas a verdade é que eu não conseguia ver o Espírito transbordando nele. Antes, eu via um sujeito irado, amargo e mesquinho. E, conforme eu fui me afastando, não pude deixar de pensar: “Se isso é ser alguém cheio do Espírito, então isso não me interessa”. Entretanto, eu também me pergunto o que é que outros têm visto transbordar de mim em meus momentos “assim não tão bons”.

O que significa ser cheio do Espírito ou ser controlado pelo Espírito? A Bíblia ensina que o Espírito Santo, de fato, vem viver dentro de nós como um presente de Deus quando passamos a crer no evangelho de Cristo. Mas, será que o fato de que ele habita em nós e conosco significa que somos “cheios do Espírito” e “controlados pelo Espírito”? Não, porque mesmo no interior do crente, uma guerra por controle está sendo travada entre a carne e o Espírito. Antes de você crer no evangelho de Cristo, você não tinha poder para lutar nessa guerra. Agora, você tem o Espírito Santo. E ele irá te preencher e te controlar conforme você permitir que ele faça isso. A verdade é que muitos de nós desejamos que Deus nos salve, mas nem sempre queremos que eles nos transforme e nos domine.



A questão chave não é “Como eu obtenho mais do Espírito Santo?”. Se você estabeleceu sua fé em Cristo para ser salvo, você já possui a plenitude do Espírito Santo em seu íntimo. A questão é “Você está disposto a entregar mais de você a ele?”. Talvez ele esteja em você, mas você o tem mantido confinado, recusando-se a entregar-se por completo e a permitir que ele reine e mude suas atitudes, altere sua perspectiva, reorientar seus passos. Você está disposto a sufocar seu ego exigente e seus desejos consumidores para que ele possa se tornar a força central e o desejo mais doce em sua vida? Você está disposto a ver sua agenda e seus apetites diminuírem para que ele possa cumprir seus propósitos?

Se sim, “cheio do Espírito” será mais que um rótulo; se tornará uma realidade em constante crescimento em sua vida. E quando sua vida for abalada pela dificuldade, o que transbordará de você será aquilo que te preenche – uma abundância do Espírito Santo. Você mostrará ao mundo o que verdadeiramente significa ser cheio do Espírito e ser controlado por ele.

Oração: Espírito de Seu, eu realmente desejo que tu me preenchas e me controle, porém conforme tu me habitas, eu sinto o aperto. Ajude-me a render meus planos e minha agenda, reconhecendo que nada é tão satisfatório quanto mais de você em meu ser.

Aplicação: Leia Gálatas 5.16-26. Como os desejos que o Espírito Santo concede diferem da natureza pecaminosa? O que flui quando você é controlado pelo Espírito?



DIA 5 – SEM PALAVRAS

“O Espírito nos ajuda em nossa fraqueza, pois não sabemos como orar, mas o próprio Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis. E aquele que sonda os corações conhece a intenção do Espírito, porque o Espírito intercede pelos santos de acordo com a vontade de Deus” - Romanos 8.26-27

Um casal de amigos meus certa vez passou por uma experiência muito dolorosa – o bebê que estavam esperando foi diagnosticado com uma doença grave e fatal. Eles contam que, quando o médico foi embora após ter dado a eles a terrível notícia, eles foram deixados a sós para reagirem ao profundo abalo da dor. Movidos por medo e desespero, os dois começaram a clamar a Deus. Sem saber muito bem o que dizer, de olhos abertos olhando para o céu, eles disseram: “Nós precisamos de ti... precisamos de coragem... precisamos de sabedoria... nós confiamos em ti”. Eles expressaram essa confiança mais porque desejavam confiar do que por estarem demonstrando que essa já era uma realidade em suas vidas. Mas eles sabiam que aquela era a única opção.

Nas semanas seguintes, eles se viram orando constantemente quando iam para a cama de noite. Eles estavam plenamente cientes de sua total dependência de Deus, de sua incapacidade para mudar a situação e de seu desespero por ver Deus agir. Mas eles também se viram, conforme o tempo passava, orando cada vez com menos frequência. E se sentiam culpados por tantas outras pessoas estarem orando tão diligentemente por eles enquanto eles estavam quase sem orar – e em parte porque era difícil saber como orar.

Eu quero orar. Eu quero orar de acordo com a vontade de Deus. Mas, às vezes parece que eu não tenho vontade de orar, ou



que não sei como orar. Que tremendo alívio é saber que o Espírito Santo me ajuda em minhas fraquezas e confusões. Quando estamos fracos de vontade ou fracos de entendimento, quando a aflição consome nossa energia e emoções, o Espírito Santo nos ajuda.

E suas orações não são desapaixonadas ou impessoais. Ele intercede por nós com profundos gemidos que refletem seu entendimento e sua identificação com nossa necessidade. Ele intercede por nós com profunda devoção e perfeita articulação quando não temos palavras – apenas lágrimas e questionamentos. Quando nos perguntamos se Deus ouve nossos clamores, o Espírito Santo está suplicando em nosso favor em uma linguagem que Deus ouve, entende e responde, porque as orações do Espírito Santo são completamente de acordo com a vontade e os propósitos de Deus.

Oração: Espírito que ora, que alegria e conforto é saber que tu intercedes por mim quando eu não tenho vontade nem palavras. Interceda por mim nesse instante.

Aplicação: Leia Efésios 6.18 e Judas 20. Como esses versos nos instruem a orar? Como seu entendimento de como o Espírito intercede, baseado em Romano 8.27, afeta seu entendimento sobre oração?



DIA 6 – AS COISAS MAIS PROFUNDAS DE DEUS

“O Espírito sonda todas as coisas, até mesmo as coisas mais profundas de Deus. Pois, quem dentre os homens conhece as coisas do homem, a não ser o espírito do homem que nele está? Da mesma forma, ninguém conhece as coisas de Deus, a não ser o Espírito de Deus. Nós, porém, não recebemos o espírito do mundo, mas o Espírito procedente de Deus, para que entendamos as coisas que Deus nos tem dado gratuitamente... Quem não tem o Espírito não aceita as coisas que vêm do Espírito de Deus” – 1ª Coríntios 2.10-12, 14

Sofrimentos significativos geram questões significativas. Antes da dor invadir nossas vidas, talvez estivéssemos contentes por nosso entendimento acerca da soberania de Deus e sua maneira misteriosa de agir no mundo. Mas agora, as questões não são teóricas. São bastante reais, e queremos respostas reais. Nós queremos a verdade, não apenas clichês ou respostas prontas de tom religioso. É então que precisamos do Espírito Santo como em nenhum outro momento, quando estamos enfrentando um futuro incerto e tentando encontrar sentido nisso tudo.

Essa era a situação dos discípulos quando Jesus explicou que iria deixá-los. Eles ainda tinham inúmeras questões, tantas coisas que não entendiam sobre quem ele era e porque tinha vindo, e suas questões geraram ansiedade. Jesus lhes assegurou: “E eu pedirei ao Pai, e ele lhes dará outro Conselheiro para estar com vocês para sempre, o Espírito da verdade. O mundo não pode recebê-lo, porque não o vê nem o conhece. Mas vocês o conhecem, pois ele vive com vocês e estará em vocês” (João 14.16-17).

Questões acerca do sofrimento no mundo faz com que muitos saiam em busca pela verdade. Eles estudam as religiões mundiais, viajam a locais sagrados, procuram por salvadores



seculares. Mas a verdade – a sabedoria de Deus e um entendimento do quadro todo – não é algo que pode ser descoberta por nossas mentes. É algo que precisa ser revelado a nós pelo Espírito Santo. E o Espírito não revela a verdade àqueles que estão em um mero exercício intelectual sem terem corações e mentes engajados. Deus se revela àqueles que o buscam de todo coração. Conforme ele nos habita e conforme ele ilumina nosso entendimento da sua Palavra, ele nos ajuda a entender “as coisas que Deus tem nos dado gratuitamente”.

Oração: Meu guia para a verdade, como eu anseio por entender o quadro todo daquilo que Deus está fazendo no mundo e na minha vida. Compartilhes comigo as coisas mais profundas de Deus. Abra meu coração e minha mente para a verdade que apenas o Senhor é capaz de me revelar.

Aplicação: Leia Deuteronômio 29.29; Atos 2.22-24; Romanos 11.33-34 e 1ª Coríntios 2.9. O que esses versos te dizem sobre os segredos e planos de Deus?



DIA 7 – RESUMO

Espírito Santo, o Consolador

REFLEXÃO

- Quando você teve a sensação de que o Espírito Santo estava intercedendo por você? O que significa para você que ele faça isso?

- Que atividades, apetites e afetos estão impedindo que o Espírito Santo encha e controle sua vida? Você está disposto a se entregar por completo para que o Espírito Santo cresça em seu íntimo?

MEDITAÇÃO

“Para onde poderia eu escapar do teu Espírito? Para onde poderia fugir da tua presença? Se eu subir aos céus, lá estás; se eu fizer a minha cama na sepultura, também lá estás. Se eu subir com as asas da alvorada e morar na extremidade do mar, mesmo ali a tua mão direita me guiará e me susterá” – Salmo 139.7-10

Leia repetidas vezes essa celebração da presença permanente do Espírito Santo, permitindo que sua alma desfrute dessas ricas promessas.



ORAÇÃO

- Louve a Deus pelo Espírito Santo, que intercede por você quando você não consegue orar.
- Agradeça a Deus pelo presente do Espírito Santo, que sinaliza sua herança e garante o cumprimento das promessas de Deus.
- Interceda por aqueles que rejeitam a verdade, para que eles possam nascer de novo e adentrar o Reino de Deus.
- Confesse sua dependência de outras fontes de verdade e entendimento ao invés do Espírito da verdade.
- Peça a Deus que te encha e te controle conforme você dispõe novos aspectos de seu coração e mente para ele.



DIA 1 – INTRODUÇÃO

Quem deseja sofrer? Eu não. E em nossa cultura atual, com a medicina e as conveniências modernas, de algum modo nos convencemos que não deveríamos ter que sofrer. Ao invés de esperarmos que a vida nesse mundo incluirá certo sofrimento, nós ficamos chocados e abalados quando ele atravessa nosso caminho. E dizemos: “eu não mereço isso!”.

Não é assim que as coisas funcionam em grande parte do mundo hoje, e não tem sido assim no decorrer da história. Para a grande parcela da humanidade, a pergunta não tem sido “se” eu irei sofrer, mas “quando”. Talvez nós precisemos de uma mudança de perspectiva acerca do sofrimento e daqueles que sofrem.

Em uma determinada versão da Bíblia, 1ª Pedro 4.1-2 dizem: “Considerando que Jesus passou por tudo que vocês estão passando, e até mais, aprendam a pensar como ele. Pensem no seu sofrimento como uma maneira de abandonar o velho hábito pecaminoso de querer conseguir as coisas do modo de vocês. Assim, serão capazes de viver livres para buscar o que Deus quer, em vez de serem escravizados pelos próprios desejos”.

Você gostaria de viver livre para buscar o que Deus quer em vez de ser escravizado pelos seus próprios desejos? Se sim, você talvez precise mudar o modo como entende o seu sofrimento. Nós precisamos aprender a pensar como Jesus pensa acerca do sofrimento – começar a ver as feridas em nossas vidas e responder a elas de uma maneira que nos liberta para buscar o que Deus quer.



Passagem para meditação nessa semana:

“Portanto, uma vez que Cristo sofreu corporalmente, armem-se também do mesmo pensamento, pois aquele que sofreu em seu corpo rompeu com o pecado, para que, no tempo que lhe resta, não viva mais para satisfazer os maus desejos humanos, mas sim para fazer a vontade de Deus” – 1ª Pedro 4.1-2



DIA 2 – JÓ, UM GRANDE SOFREDOR

“Jó levantou-se, rasgou o manto e rapou a cabeça. Então prostrou-se no chão em adoração” - Jó 1.20

A história de Jó se torna ainda mais preciosa quando lidamos com situações dolorosas. Esse homem, que viveu durante o período dos patriarcas, se torna uma pessoa real, sua perda se torna real, bem como sua resposta a essa perda. Alguns elementos de sua história chamam minha atenção.

Primeiramente, eu noto que Jó foi escolhido para sofrer por causa de sua grande fé. Deus trouxe o nome de Jó em sua conversa com o Diabo, dizendo que Jó seria fiel a Deus, independente do que lhe viesse a ocorrer. Me espanta que Jó deva ter sido tão fiel a Deus, chegando ao ponto de Deus ter esse tipo de certeza sobre ele. E eu me pergunto sobre minha vida. Seria possível me tornar tão consistentemente fiel a Deus que ele teria esse tipo de certeza sobre mim? Parece um objetivo elevado, mas digno de ser buscado.

Mas o que mais me espanta é a resposta inicial de Jó à perda que Deus permitiu que o Diabo causasse em sua vida. Ele havia perdido tudo – seus bens, sua família, sua saúde – e o que ele fez? No meio do tipo mais profundo de agonia e da dor pela perda, ele prostrou-se no chão em adoração a Deus. Isso me espanta porque eu sei que minha primeira reação provavelmente não seria adorar.

É realista pensar que você e eu possamos adorar a Deus, não após termos considerado todo o cenário, mas como nossa reação inicial à perda em nossas vidas? Jó nos mostra que é. Adorar a Deus não exige que entendamos ou aproveamos aquilo que Deus tem permitido em nossas vidas; isso simplesmente exige um coração que deseja confiar em Deus e uma vontade que está decidida a obedecer



a Deus, independente de nossos sentimentos. Nós adoramos a Deus porque ele é digno, não porque nós necessariamente sentimos que devemos. E, conforme adoramos a Deus em meio à nossa dor, somos capazes de enxergar essa dor sob nova perspectiva. Essa é uma adoração custosa – o que a torna ainda mais valiosa e preciosa para Deus.

Oração: Deus poderoso, às vezes eu me sinto um hipócrita quando, em adoração, canto e digo coisas sobre Ti, que estou questionando aqui em minha dor. Mas eu te adoro hoje porque eu sei que tu és digno, e eu creio que conforme eu foco em ti ao invés de na minha dor, tu me concederás uma nova perspectiva.

Aplicação: Leia Jó 1.20-2.10, notando todos os modos como Jó inicialmente respondeu ao sofrimento em sua vida.



DIA 3 – DEUS OUVI O CLAMOR DO SEU POVO

“Os israelitas gemiam e clamavam debaixo da escravidão; e o seu clamor subiu até Deus. Ouviu Deus o lamento deles e lembrou-se da aliança que fizera com Abraão, Isaque e Jacó. Deus olhou para os israelitas e viu qual era a situação deles” - Êxodo 2.23-25

“Senhor, tu me ouves? Você ao menos se importa?”. Isso soa familiar? Há vezes em que não podemos deixar de nos perguntar se Deus ouve nossos gemidos e nossos pedidos de ajuda. Ele não parece se mover. Ele não parece tocado. Então, nós desistimos. Nossos gemidos se tornam reclamações, e ao invés de olharmos para cima, para Deus em busca de libertação, olhamos ao redor por soluções que anestesiam a dor, ou olhamos para baixo, focando apenas no desespero de nossa situação.

Certamente os israelitas estavam cansados de gemer e clamar a Deus por ajuda. Eles devem ter se perguntado se Deus os estava ouvindo. E, se ele estivesse, será que ele ao menos se importava? Não havia como eles compreenderem que o plano de Deus para a libertação já estava em ação quando a filha do Faraó tirou o bebê Moisés daquele rio. Eles não puderam ver a sarça ardente a centenas de quilômetros dali, quando Deus chamou e começou a preparar Moisés para liderá-los para fora do Egito. Eles queriam alívio imediato, assim como nós queremos.

Embora eles tivessem a sensação de que suas orações não chegavam a lugar algum, esses versos revelam que Deus ouviu, ele se lembrou de sua promessa a eles, ele olhou para sua necessidade e sentiu profunda compaixão por eles. E sua compaixão o levou a agir.

E, se você é filho dele, você pode estar certo de que Deus ouve seus clamores. Aqueles ao seu redor podem ter parado de



ouvir, ou você pode ser bom em esconder suas lágrimas dos outros, mas Deus ouve. E quando ele ouve, ele se lembra das promessas que fez a você – de estar com você e te guiar e de ser um refúgio para você em tempos de dificuldade. Ele vê o que está acontecendo e o que não está acontecendo em sua vida, com sua família, em seu corpo, fora do seu controle, e ele se importa profundamente. Ele agirá em seu próprio tempo, que pode ser bem diferente do nosso. Então, continue clamando a ele. Ele ouve. Ele se importa profundamente.

Oração: Meu libertador, eu estou decidido a continuar clamando a ti em fé, mesmo quando eu não tenho a sensação de que tu estás me ouvindo. Pela fé, eu creio que tu não apenas me ouves, mas que tu também te importas e irá cumprir suas promessas para mim em seu tempo perfeito.

Aplicação: Leia Neemias 9.9-31; Mateus 20.29-34 e Marcos 6.34. O que levou Deus a responder ao seu povo com compaixão? O que ele fez motivado por essa compaixão?



DIA 4 – O MAIOR SER HUMANO

“Digo-lhes a verdade: Entre os nascidos de mulher não surgiu ninguém maior do que João Batista” - Mateus 11.11

Como seria ter o próprio Jesus dizendo que você é a maior pessoa que já existiu? É assim que Jesus descreve João Batista, dizendo que quem ele é e a obra que ele havia feito ao preparar o povo para a vinda do Messias foram significantes porque ele foi ungido pelo Espírito Santo desde o ventre de sua mãe.

Entretanto, quando Jesus diz isso, João Batista estava definhando na prisão como resultado de seu ministério profético e de seus contundentes chamados ao arrependimento. Enquanto estava na prisão, dúvidas começaram a surgir. A verdade é que Jesus não havia entregado o que João esperava. Ele esperava que Jesus fosse cumprir todas as profecias do Antigo Testamento naquele momento, por não compreender que embora Jesus tivesse vinda a primeira vez como o Messias sofredor, ele viria novamente como o Messias conquistador e terminaria de cumprir todas as profecias. Te ajuda saber que até mesmo a pessoa que Jesus descreveu como “o maior ser humano” teve que lidar com dúvidas acerca de quem Jesus é do que ele está fazendo no mundo? Isso me ajuda.

Ao mesmo tempo, a história de João Batista me perturba, porque eu sei como sua história termina. João foi decapitado na prisão. Perceba, eu quero pensar que, se o próprio Deus diz que você é o “maior” ser humano, você com certeza não terá que sofrer, que ele irá te abençoar com uma vida confortável. Eu quero pensar que, se eu me empenhar para levar uma vida que agrada a Deus, então ele irá me poupar das intensas perdas da vida. Mas, a vida e a morte de



João Batista nos mostram que bondade e vida piedosa não garantem que nós não iremos sofrer.

Se Jesus, que amava profundamente João Batista e o honrou acima dos demais, permitiu que ele sofresse na prisão e fosse decapitado, por que você pensa que, se Jesus nos ama, ele não permitirá que nós ou alguém que amamos soframos ou até morramos de uma maneira precoce e injustificada? Você gostaria de trazer suas dúvidas e decepções a Jesus e pedi-lo para se revelar a você?

Oração: Jesus, eu geralmente me encontro em uma prisão de dúvida e decepção porque tenho crido na mentira de que, se tu me amas, tu tornarás minha vida fácil e livre de dores. Como João, eu trago meus questionamentos e dúvidas a ti, e encontro conforto ao saber que tu és Deus e que eu posso confiar minha vida e morte a ti.

Aplicação: O que você aprende sobre João e seu ministério a partir de Lucas 1.15-17? João morreu antes de Jesus retornar aos céus e enviar o Espírito Santo para habitar aqueles que nele creem. Como isso ajuda a explicar Mateus 11.11?



DIA 5 – UMA ESPADA ATRAVESSARÁ SUA ALMA

“E Simeão os abençoou e disse a Maria, mãe de Jesus: ‘Este menino está destinado a causar a queda e o soerguimento de muitos em Israel, e a ser um sinal de contradição, de modo que o pensamento de muitos corações será revelado. Quanto a você, uma espada atravessará a sua alma’” - Lucas 2.34-35

Eu me lembro de ter ouvido, ainda no curso de teologia, um pregador dizer que ele havia chegado à conclusão de que Deus não pode usar alguém de modo significativo até que essa pessoa tenha sido profundamente ferida. Isso provocou em mim diversas emoções. Enquanto uma parte de mim reconhecia que isso provavelmente era verdade, era uma verdade contra a qual eu resistia com força. Havia uma parte de mim que dizia: “Bem, então, já não estou certo de que quero ser usado”.

Em Lucas 1, lemos o belo e esperançoso cântico de adoração que Maria fez à medida em que assimilava a ideia de que seria a mãe do Messias. Ela cantou: “pois o Poderoso fez grandes coisas em meu favor; santo é o seu nome” (verso 49). Ela estava cheia de esperança pelo futuro e de alegria por ter sido escolhida por Deus para gestar seu filho.

Então, depois que Jesus nasceu, ela levou o menino ao templo em Jerusalém. Ali, Simeão explicou a Maria que, embora Jesus fosse ser aceito por muitos, mais pessoas iriam rejeitá-lo. Ele fazia com que a dureza do coração delas fosse exposta. Em seguida, talvez Simeão, com lágrimas nos olhos, tenha olhado seriamente para os olhos de Maria e dito: “uma espada atravessará sua alma”.

Poderia ele ter vislumbrado aquele dia futuro em que Maria estaria de pé, aos pés da cruz, vendo seu filho morrer? Será que Maria se lembrou das palavras de Simeão conforme via o soldado



introduzir sua espada no lado de Jesus para atestar que ele estava mesmo morto?

Talvez você saiba qual é a sensação de ter uma espada atravessando sua alma, de experimentar profunda dor que parece cortar de maneira cruel e desafiar os sentidos. Se sim, você está em boa companhia. E talvez essa dor da alma seja algo que te levará a ser singularmente útil para Deus, para cumprir seu propósito no mundo e na sua vida. Você deseja ser usado?

Oração: Senhor, eu tenho sido ferido em minha alma, e eu não fazia ideia de que eu podia ser ferido tão profundamente. Portanto, nesse momento, se eu tenho que passar por isso, por favor não permita que essa dor seja desperdiçada em minha vida. Use-a. Use-me.

Aplicação: Leia Marcos 3.20-21, 31-35 e Atos 1.14. O que isso revela sobre o relacionamento de Jesus com sua família humana, incluindo sua mãe, e como a fé deles foi desenvolvida por meio das dificuldades?



DIA 6 – MINHA GRAÇA É SUFICIENTE PARA VOCÊ

“Para impedir que eu me exaltasse por causa da grandeza dessas revelações, foi-me dado um espinho na carne, um mensageiro de Satanás, para me atormentar. Três vezes roguei ao Senhor que o tirasse de mim. Mas ele me disse: ‘Minha graça é suficiente para você, pois o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza’” - 2ª Coríntios 12.7-9

Houve um tempo em minha vida em que eu lia a resposta de Deus para Paulo nessa passagem como um tipo de tapinha nas costas de desdém. Talvez porque eu houvesse barateado o significado da graça de Deus. Talvez porque eu tivesse ouvido palavras similares ditas em um tom que parecia desdenhar do sofrimento ao qual essa passagem se aplica. Ou talvez porque eu não crese que a graça de Deus é suficiente para lidar com os sofrimentos que eu via ao meu redor.

Por que o sentimento de que “Deus é suficiente” ou “Jesus é a resposta” soa tão vazio para os meus ouvidos modernos? Recentemente eu disse isso para uma mulher cujo corpo está lutando contra a esclerose, ao mesmo templo em que enfrenta um marido cruel e lida com o desespero de um filho que começou a se automutilar. Eu pedi desculpas enquanto dizia isso, sabendo que poderia soar simplista diante de tanto sofrimento. Mas, no íntimo do meu ser, eu sei que isso é verdade, e que não é nem um pouco simplista.

Porque eu escolhi acreditar na Palavra de Deus e porque eu tenho experimentado isso em minha própria vida, eu creio totalmente que a graça que Deus provê é tudo que eu preciso – ela é suficiente – para o que quer que eu enfrente. Ela será dada a você na forma, na quantidade e no tempo que suas circunstâncias



exigirem. Ela é suficiente para te capacitar a suportar a rejeição e a traição sem se tornar amargo. Ela é suficiente para gerar alegria no meio da grande tristeza. Ela é suficiente para te ajudar a enfrentar a solidão da sua cama e as recordações da perda para onde quer que você olhe. Ela é suficiente para te capacitar a continuar confiando que Deus é bom e que ele te ama.

A graça que Deus fornece a você é suficiente para qualquer sofrimento que ele permita em sua vida, não é suficiente apenas para que você sobreviva, mas suficiente para te capacitar a emergir do seu sofrimento com a fé intacta e com esperança no futuro. O que Deus disse a Paulo ele também diz a você: “Minha graça é suficiente para você” hoje e para tudo que você irá enfrentar nos dias porvir (2ª Coríntios 12.9).

Oração: Meu Provedor de Graça, mesmo que eu admita que prefiro que tu tão somente tires essa dor da minha vida, eu te ouço sussurrar que a graça que tu proverás a mim para que eu encare e sobreviva a dor será tudo o que eu preciso. Eu creio.

Aplicação: Leia 2ª Coríntios 12.1-10. O que significa para você que Paulo tenha pedido três vezes para que o espinho na carne fosse tirado e que Deus tenha respondido da mesma maneira, a cada vez? Como essa palavra dita por Deus transforma a perspectiva de Paulo



DIA 7 – RESUMO

Sofredores

REFLEXÃO

- Que esperança, encorajamento ou instrução você encontra à medida em que olha para as vidas de alguns personagens da Bíblia que sofreram?
- Qual tem sido sua resposta ao sofrimento em sua vida até agora, e qual você quer que ela seja conforme você prossegue?

MEDITAÇÃO

“Portanto, uma vez que Cristo sofreu corporalmente, armem-se também do mesmo pensamento, pois aquele que sofreu em seu corpo rompeu com o pecado, para que, no tempo que lhe resta, não viva mais para satisfazer os maus desejos humanos, mas sim para fazer a vontade de Deus” – 1ª Pedro 4.1-2

Leia esses versos repetidas vezes, marcando palavras ou frases que são especialmente significativas para você.

Circule cada verbo e contemple a ação que ele exige de sua parte.



Transforme esses versos em uma oração, dizendo a Deus o que você quer fazer e o que você deseja dele.

ORAÇÃO

- Louve a Deus porque ele é digno de ser adorado, independentemente de como você se sinta, e escolha adorá-lo agora.

- Agradeça a Deus porque ele ouve seus clamores e vê sua dor e porque, por sua compaixão e seu caráter, ele se lembrará de suas promessas a você.

- Interceda por aqueles que você conhece que têm tido suas almas atravessadas por espadas, para que Deus dê a eles alívio da profunda dor que sentem.

- Confesse sua resistência ao sofrimento e seu desejo, próximo a uma exigência, que Deus te supra com uma vida fácil e confortável.

- Peça a Deus que te conceda a graça que ele tem prometido, na medida e na forma que você necessita, para suas circunstâncias atuais.



Semana 6 – Por Quê?

DIA 1 – INTRODUÇÃO

É difícil encontrar sentido no sofrimento, não é? E de algum modo nós pensamos que, se pudermos definir o porquê estamos sofrendo, seremos capazes de encontrar mais sentido nele, e talvez até mesmo aceitá-lo. Assim, quando coisas ruins acontecem, nós queremos saber porque tanta dor tem invadido nossa vida.

Parte do que estamos buscando ao perguntarmos o porquê é o que causou isso? É culpa minha? Deus está tentando me falar alguma coisa? Eu estou sendo punido?

Esses geralmente são os nossos primeiros pensamentos quando coisas ruins nos acontecem. Rapidamente presumimos: Isso é culpa minha. Eu não orei o suficiente para que Deus me abençoasse e agora vou ter que pagar por isso. No entanto, é assim mesmo que Deus age? A pergunta “por quê” será benéfica ao – ou até mesmo possível de – ser respondida acerca do sofrimento em sua vida?

Para nos ajudar a estabelecer os fundamentos na busca por uma resposta à pergunta “por quê”, precisamos olhar com atenção para as causas reais do sofrimento.

Passagem para meditação nessa semana:

“Vocês planejaram o mal contra mim, mas Deus o tornou em bem, para que hoje fosse preservada a vida de muitos” – Gênesis 50.20



DIA 2 – SEMEANDO E COLHENDO

“Não se deixem enganar: de Deus não se zomba. Pois o que o homem semear isso também colherá” - Gálatas 6.7

Meus filhos estão aprendendo na escola sobre o ciclo de vida das plantas. Nessa semana, um deles teve a tarefa de plantar uma semente em um experimento em nossa casa. A semente ainda não germinou, e estamos na expectativa de quando isso irá ocorrer. Mas uma coisa é certa – o que vai brotar ali será resultado direto daquilo que foi plantado.

Funciona do mesmo jeito em nossas vidas. Nós colhemos o que semeamos, mas muitas vezes somos surpreendidos e queremos culpar Deus pelo sofrimento que brota da semente do pecado que plantamos em nossas vidas. Às vezes, quando sofremos, estamos experimentando as consequências naturais de nossas escolhas pecaminosas e das escolhas pecaminosas de outros.

Quantas vezes algum sofrimento adentrou sua vida que, se você for honesto, irá admitir que foi resultado de más escolhas que você fez? Deus nem sempre impede que as consequências naturais das nossas escolhas pecaminosas cobrem o preço em nossas vidas. A consequência natural do abuso do álcool, geralmente, é uma doença de fígado ou a perda do emprego. A consequência natural do orgulho e do egocentrismo, geralmente, são relacionamentos quebrados. Mas o fato de que podemos ter trazido esses sofrimentos sobre nós não faz com que doam menos.

Infelizmente, às vezes podemos colher o que outra pessoa semeou. Às vezes nosso sofrimento é a consequência natural do pecado de alguém. Um pai nutre paixões pervertidas e faz com que seu filho sofra como vítima de abuso sexual. Um motorista se



embriaga e perde a direção na estrada, matando pessoas inocentes em outro carro. Isso não parece justo. E não é. De fato, a injustiça disso só aumenta a dor. Esse é um aspecto doloroso de vivermos neste mundo quebrado.

Conforme você busca uma resposta para as suas perguntas “por quê”, considere o que tem sido semeado em sua vida ou na vida de pessoas que têm te ferido. Peça a Deus para te mostrar como semear em sua vida sementes que irão resultar em alegria e paz.

Oração: Pai gracioso, quando eu olho para a minha vida, eu posso ver que muitas vezes minhas feridas têm sido as consequências naturais das minhas más escolhas. Perdoe-me por culpar a ti. E ajude-me a perdoar aqueles cujos pecados têm causado feridas em minha vida.

Aplicação: Leia Romanos 6.15-23. No verso 22, o que é semeado e o que é colhido? No verso 23, o que é merecido e o que é concedido em seu lugar? Em 2ª Coríntios 9.6-15, o que é semeado e o que é colhido?



DIA 3 – VIVENDO EM UM MUNDO QUEBRADO

“Pois a natureza foi submetida à futilidade, não pela sua própria escolha, mas por causa da vontade daquele que a sujeitou, na esperança de que a própria natureza criada será libertada da escravidão da decadência em que se encontra para a gloriosa liberdade dos filhos de Deus” – Romanos 8.20-21

Um casal que eu conheço passou pela dura experiência de ter dois filhos portadores de uma síndrome fatal. Muitas pessoas perguntaram a eles se criam que Deus os “escolheu” para que tivessem filhos com essas síndromes, alguns até mesmo dizendo que “Deus sabe a quem ele pode dar essas coisas”. Meus amigos dizem que essas falas nunca soaram verdadeiras para eles, porque basta alguém olhar ao redor para compreender que o sofrimento humano está por todo lado – independentemente se aqueles que sofrem são pessoas de fé ou não.

Agora, preste atenção no que esses meus amigos disseram: “Ao mesmo tempo em que nós firmemente cremos que nada acontece em nossas vidas que não tenha vindo das soberanas mãos de Deus, nós também não cremos que Deus tenha nos escolhido para passar por isso. O fato de que tivemos dois filhos com essa síndrome fatal é o resultado natural de dois pais que têm a predisposição genética para isso. Vivemos em um mundo onde o pecado se enraizou e corrompeu tudo – até mesmo nosso código genético”.

Morte, doença, destruição – muito do mal que ocorre nesse mundo, em seu mundo, em meu mundo – são resultados de vivermos em um mundo que está sob maldição. E, portanto, alguns dos sofrimentos que você e eu experimentamos é o resultado natural de vivermos em um mundo caído e quebrado. A fé não nos isola



disso. Romanos 5.12 nos ajuda a entender: “da mesma forma como o pecado entrou no mundo por um homem (Adão), e pelo pecado a morte, assim também a morte veio a todos os homens, porque todos pecaram”.

Esse mundo é quebrado, e nós regularmente experimentamos a falência desse mundo na forma do sofrimento. Portanto, devemos esperar que ocorram desastres naturais, vírus mortais, defeitos genéticos – porque esse mundo é quebrado e continuará quebrado até que Cristo retorne. Ele inaugurará uma nova era, com um novo Céu e uma nova Terra que não mais será amaldiçoada como essa na qual hoje vivemos. Em sua busca pela causa do seu sofrimento, poderia ser que, tão somente, a falência desse mundo esteja tocando você de maneira pessoal e dolorosa?

Oração: Criador, eu creio que tu fizeste esse mundo bom e que a escolha da humanidade por pecar tem corrompido essa perfeição. Por vezes, eu odeio viver nesse mundo quebrado e de sofrimento. Eu anseio pelo dia quando tu quebrarás a maldição e renovarás todas as coisas. Vem, Senhor Jesus!

Aplicação: Leia Gênesis 3 e Romanos 8.18-25. Que maldições específicas são resultado do pecado de Adão e Eva? Como Gênesis 3.15 se relaciona com Romanos 16.20 e Apocalipse 12.9? O que você aprende sobre a maldição em Romanos 8.20-21?



DIA 4 – SOFRIMENTO COMO INSTRUMENTO DO DIABO

“Sejam sóbrios e vigiem. O diabo, o inimigo de vocês, anda ao redor como leão, rugindo e procurando a quem possa devorar. Resistam-lhe, permanecendo firmes na fé, sabendo que os irmãos que vocês têm em todo o mundo estão passando pelos mesmos sofrimentos” - 1ª Pedro 5.8-9

Você sabia que Satanás estabeleceu uma meta para você? A meta do Diabo é afastar você de Deus. Na verdade, de acordo com 1ª Pedro 5.8: “o diabo, o inimigo de vocês, anda ao redor como leão, rugindo e procurando a quem possa devorar”. E como é que ele nos devora? Um dos métodos que Satanás utiliza para nos destruir é trazendo o sofrimento em nossas vidas.

É exatamente isso que vemos quando lemos como o Diabo afligiu Jó. Ele pediu permissão a Deus para fazer mal a Jó, e Deus permitiu. Isso é duro de aceitar para nós, porque não se encaixa em nosso entendimento sobre um Deus amoroso e protetor, não é? Mas é algo claro. Deus deu permissão e estabeleceu os limites para o sofrimento de Jó. Ele disse: “OK, você pode colocar Jó e sua fé sob teste, mas você só poderá ir até esse ponto”. A primeira vez em que Satanás pediu permissão para fazer mal a Jó, Deus lhe disse: “Você pode atingir o que está ao seu redor, mas não pode atingir o seu corpo”. E na segunda vez, quando Satanás pediu permissão para atingir também o corpo dele, Deus disse: “OK, mas você não pode tirar sua vida”.

O que é que o Diabo queria fazer? Ele queria destruir a fidelidade e a confiança de Jó em Deus usando como instrumento o sofrimento extremo. Um martelo pode ser usado para construir ou para destruir, para edificar ou para despedaçar. A diferença está na



intenção daquele que usa esse instrumento. Do mesmo modo, passar por sofrimento pode edificar sua fé e te levar a se aprofundar na relação com Deus, ou ele pode esmagar sua alma e esvaziar seu coração do anseio por Deus. Com certeza, é isso que Satanás quer produzir com o instrumento do sofrimento em sua vida. Ele quer martelar sua mente para esvaziá-la de pensamentos sobre a bondade de Deus e substituí-los com pensamentos obscuros sobre o Senhor. Ele quer deformar sua confiança no caráter de Deus e te levar a questionar a autoridade dele em sua vida.

Não permita que ele faça isso! Apegue-se a Deus em seu sofrimento. Recuse-se a permitir que o Diabo te devore ou destrua sua fé.

Oração: Meu grande Protetor, guarde-me do maligno que deseja me destruir ao destruir meu relacionamento contigo. Ajude-me a confiar em ti e apegar-me a ti, mesmo quando sou tentado a culpar a ti, ao invés de ao Diabo, pela dor em minha vida.

Aplicação: Como você enxerga tanto a soberania de Deus quanto o uso do sofrimento pelo Diabo em Lucas 22.31-32 e 2ª Coríntios 12.7?



DIA 5 – SOFRIMENTO COMO DISCIPLINA

“Suportem as dificuldades, recebendo-as como disciplina; Deus os trata como filhos. Pois, qual o filho que não é disciplinado por seu pai? Nenhuma disciplina parece ser motivo de alegria no momento, mas sim de tristeza. Mais tarde, porém, produz fruto de justiça e paz para aqueles que por ela foram exercitados” – Hebreus 12.7, 11

Deus não tem prazer na dor da disciplina. Na verdade, ele sofre quando nós sofremos, como aquele pai que diz: “isso vai doer mais em mim do que em você”. Quando realmente cremos que nosso pai nos ama, podemos aceitar a ideia de que, movido por esse amor, às vezes Deus permite que nós sofram, para que possamos ser disciplinados por meio disso.

É bom aprendermos que o pecado nos fere, por isso Deus pode permitir que experimentemos a dor que o pecado causa. É bom aprendermos que desobediência leva ao senso de vazio e ao pesar, por isso Deus pode permitir que sintamos a dor desse pesar.

A verdade é, se Deus escolhesse não te disciplinar, isso significaria que ele não te ama. Mas ele te ama, tanto que não está disposto a deixar você do jeito que você está. Ele deseja que a dor da disciplina apare as arestas que tornam sua vida miserável e tonifique seus músculos espirituais para que você seja capaz de carregar fardos mais pesados.

O propósito da disciplina de Deus não é te ferir – o propósito é te ajudar a crescer e amadurecer. Aprender com a disciplina de Deus não é agradável no momento em que ela ocorre, mas quando você está disposto a ser treinado por ela – ser moldado e formado por ela – ela resulta no presente mais valioso que Deus concede como recompensa – a paz e a alegria em seu íntimo que



vêm da certeza de que tudo está certo entre você e Deus. Esse é o tipo de satisfação interna que vem por permitir que a disciplina de Deus te refine e te aperfeiçoe para que você, por onde for, possa espalhar justiça e paz ao invés de discórdia e desobediência.

Oração: Meu Pai Perfeito, de tantas maneiras eu sou como uma criancinha que sempre deseja as coisas do meu jeito. Eu, certamente, quero o caminho mais fácil e indolor. Mas, eu te peço e confio em ti para usar até mesmo as dificuldades para me disciplinar, para que eu possa conhecer a alegria e a paz que resultam do fato de estar tudo certo entre nós.

Aplicação: Leia Hebreus 12.3-11. De acordo com os versos 5-6, qual é a intenção da disciplina de Deus e a quem ela se destina? Quais são os dois modos em que podemos desperdiçar a disciplina de Deus? Ao invés disso, como deveríamos responder a ela, de acordo com os versos 9 e 11?



DIA 6 – REDIMINDO O SOFRIMENTO

“Vocês planejaram o mal contra mim, mas Deus o tornou em bem, para que hoje fosse preservada a vida de muitos” – Gênesis 50.20

Nessa semana, temos visto que o sofrimento pode ser uma consequência natural de nosso pecado ou do pecado de alguém; um resultado de viver em um mundo caído e quebrado; algo trazido em nossas vidas pelo Diabo; ou então a dor da disciplina. Mas, onde está Deus em nosso sofrimento? Ele o está redimindo. Ele está pegando aquilo que é mal e usando isso para promover o bem em sua vida, se você o permitir. Talvez esse seja, de fato, o ponto de partida para responder às perguntas “por quê” no que diz respeito aos sofrimentos em sua vida.

Foi assim com José. Vendido como escravo por seus irmãos quando tinha apenas 17 anos, traído, aprisionado, desconectado de sua família e da fé deles, José tinha toda razão para ser alguém amargo. Mas José confiou que Deus usaria toda dificuldade para transformá-lo no homem que ele precisava ser e para colocá-lo no lugar em que ele precisava estar para servir aos propósitos únicos de Deus em sua vida.

Seu reconhecimento de Deus como o redentor permitiu que ele superasse a reação natural e compreensível de ódio e vingança pela traição de seus irmãos. Com certeza, eles mereciam ser punidos pelo que haviam feito contra ele. José não apenas perdoou ou aliviou aquilo que seus irmãos fizeram contra ele. Ele reconheceu que o que fizeram foi mal e tinha intenção de prejudicá-lo. Mas José também viu a intenção de Deus de usar o que foi feito com propósito de prejudicá-lo para, ao final, ajudar a salvar a vidas de muitos. Parece que o reconhecimento de José de Deus como aquele que redimiu



todo o sofrimento e dor de seu passado respondeu de modo tão adequado à sua pergunta “por quê” essas coisas aconteceram que José não viu mais necessidade de fazer alguém pagar ou de lamentar.

Você crê que Deus tem a intenção de usar o sofrimento em sua vida – independentemente do que o tenha causado ou de quão terrível ele seja – para promover o bem, se você permitir que ele faça isso? Ele pode. Convide-o a fazer isso em sua vida. Vamos?

Oração: Meu Redentor, eu quero crer que tu podes usar as coisas dolorosas e difíceis da minha vida para o bem, independentemente do que ou de quem as tenha causado. Conceda-me os olhos da fé para ver que tu estás fazendo algo belo a partir das dificuldades da minha vida, à medida em que eu te convido a agir assim.

Aplicação: Leia Romanos 8.28 e reescreva-o em suas próprias palavras. Essa promessa é universal? Se não, ela é dirigida a quem? A verdade de que Deus faz com que todas as coisas cooperem para o bem significa que todas as coisas que nos ocorrem são boas? Qual a diferença?



DIA 7 – RESUMO

Por Quê?

MEDITAÇÃO

“Vocês planejaram o mal contra mim, mas Deus o tornou em bem, para que hoje fosse preservada a vida de muitos” – Gênesis 50.20

Faça uma lista de alguns dos sofrimentos que você tem experimentado. Ao lado de cada um, diga se você entende que a causa dele é: 1) a consequência natural pelo seu pecado ou o pecado de alguém; 2) o resultado de viver em um mundo caído e quebrado; 3) sofrimento trazido pelo Diabo ou 4) disciplina de Deus por meio de dificuldades. Em seguida, ao lado de cada item, aliste alguns dos modos como você tem visto Deus redimir esse sofrimento – pegando algo difícil, doloroso e feio e usando isso para o bem em sua vida ou na vida de outros. Como você desejaria que ele redimisse isso?

ORAÇÃO

- Louve a Deus por sua soberania no universo e sua habilidade de subverter aquilo que foi feito visando o mal para que isso produza o bem em nossas vidas.



- Agradeça a Deus por sua disciplina amorosa que nunca é dura demais nem inapropriada, mas apenas aquilo que necessitamos.

- Interceda por aqueles ao seu redor que, mesmo agora, convivem com dor causada pela falência desse mundo que está sob maldição.

- Confesse qualquer pecado que resulte em sofrimento em sua vida e na vida daqueles ao seu redor.

- Peça a Deus para te proteger do maligno para que ele não tenha sucesso em usar a dor para te afastar de Deus.



Semana 7 – Soberania de Deus

DIA 1 – INTRODUÇÃO

Dizer que Deus é soberano é dizer que Deus tem o poder de fazer conforme lhe agrada no universo e em minha vida. Dizer que Deus é soberano é dizer que ele tem a capacidade e a autoridade de controlar e influenciar as questões de governos e reinos, desde os eventos mais monumentais até os menores detalhes. A soberania de Deus é sua absoluta independência para fazer conforme lhe agrada e o seu controle final sobre todas as suas criaturas.

Quando algo ruim ocorre, a soberania de Deus é uma verdade bastante dura de aceitar, porque se ele está no controle de tudo, nós nos perguntamos o porquê ele está permitindo que esse universo opere de um modo que nos cause dor. No entanto, quando começamos a pensar que “o Deus que eu conheço jamais permitiria tal coisa”, estamos dando o primeiro passo na direção de descobrir que Deus não é quem nós pensávamos que fosse. É então que podemos começar a explorar a maravilha de sua soberania.

Embora a soberania de Deus possa ser dura de aceitar, ela também é um lugar confortável para se estar. Sem a confiança no controle soberano de Deus sobre o universo, a vida se torna sem sentido, a esperança por justiça se esvai, e tudo parece ser aleatório. A verdade é, se Deus não é soberano, então estamos em apuros. A soberania de Deus é uma rocha sob os pés quando os ventos de tormenta sopram em nossas vidas. Ela confronta o que parece absurdo em nossa existência. A soberania de Deus é nossa maior esperança conforme enfrentamos um futuro incerto e desconhecido.



Passagem para meditação nessa semana:

“O Senhor dos Exércitos jurou: ‘Certamente, como planejei, assim acontecerá, e, como pensei, assim será. Esse é o plano estabelecido para toda a terra; essa é a mão estendida sobre todas as nações. Pois esse é o propósito do Senhor dos Exércitos; quem pode impedi-lo? Sua mão está estendida; quem pode fazê-la recuar?’” – Isaías 14.24, 26-27



DIA 2 – A SOBERANIA DE DEUS QUE ENVIA

“Ele mandou vir fome sobre a terra e destruiu todo o seu sustento; mas enviou um homem adiante deles, José, que foi vendido como escravo. Machucaram-lhe os pés com correntes e com ferros prenderam-lhe o pescoço, até cumprir-se a sua predição, e a palavra do Senhor confirmar o que dissera” – Salmo 105.16-19

No salmo 105, o salmista age como nosso comentarista inspirado da história de José. Ele delineia para nós a invisível mão de Deus em ação – naquilo que, na superfície parece ser uma história de más intenções, falsas acusações, corações quebrados e anos perdidos – para nos mostrar, ao invés disso, a soberania de Deus.

Na superfície vemos a conspiração dos irmãos invejosos de José para se livrarem do filho favorito, vendendo-o para os mercadores de escravos. Nós vemos os anos perdidos de José na prisão do Egito. Porém, nós também vemos Deus com ele ali, dando-lhe a capacidade de interpretar o sonho do Faraó, fornecendo-lhe a sabedoria e a oportunidade de se tornar o segundo homem no comando do Egito.

O salmista nos mostra o que não podemos ver na superfície, claramente revelando a soberania de Deus em ação. Ele diz que Deus “mandou vir” fome. Deus tem o poder e a autoridade de usar as forças da natureza, bem como as ações das pessoas, para cumprir seus propósitos. O salmista também nos diz que Deus “enviou um homem adiante deles, José”. Embora vender José como escravo tenha sido uma escolha pecaminosa dos irmãos de José, isso cumpriu os planos e os propósitos de Deus. Como John Piper diz: “o pecar deles se tornou no enviar de Deus”.

Eu não sei se José pôde ver a soberania de Deus enquanto servia como escravo na casa de Potifar, enquanto definhava na



prisão, quando interpretou o sonho do Faraó sobre a fome que viria. Mas eu sei que, ao final, José teve uma visão maior da soberania de Deus, permitindo que ele dissesse aos seus irmãos: “Agora, não se aflijam nem se recriminem por terem me vendido para cá, pois foi para salvar vidas que Deus me enviou adiante de vocês... Deus me enviou à frente de vocês para lhes preservar um remanescente nesta terra e para salvar-lhes as vidas com grande livramento” (Gênesis 45.5, 7). Mais do que dizer “Deus usou isso”, José disse “Deus fez isso”. Essa é a segura e às vezes incômoda soberania de Deus em ação. Você está disposto a buscar discernir a mão invisível de Deus em ação nos bastidores do seu sofrimento e compreender e aceitar seu propósito soberano?

Oração: Soberano Enviador, eu jamais pediria por algumas das coisas que tu tens enviado em minha vida, mas eu creio que tu estás em ação e que tu vês o que eu não posso ver. Concede-me olhos para ver tua mão invisível e fé para confiar em teu coração amoroso.

Aplicação: Como Provérbios 16.1 e 9; 19.21 e 21.1 mostram a mão invisível de Deus em ação nos bastidores?



DIA 3 – ATÉ NESSE DIA?

“Os teus olhos viram o meu embrião; todos os dias determinados para mim foram escritos no teu livro antes de qualquer deles existir. Como são preciosos para mim os teus pensamentos, ó Deus!” - Salmo 139.16-17

Nos dias em que a vida parece boa, é fácil dizermos para Deus: “todos os dias determinados para mim foram escritos no teu livro”. No entanto, nos dias em que a tragédia nos atinge, no dia em que nossas vidas são para sempre transformadas pela perda, nós nos perguntamos: “será que esse dia da minha vida estava escrito em seu livro, por sua própria mão? É essa a história que tu tens planejado escrever para minha vida, ou será que está acontecendo um terrível engano?”.

Em 20 de abril de 2001, a missionária Verônica Bowers estava a bordo de um Cesna sobrevoando o Peru, levando em seu Colo a pequena Charity, sua bebê de 7 meses. Com elas estava o marido de Verônica, Jim, e Cory, o filho de 6 anos do casal, quando autoridades peruanas os confundiram com transportadores de drogas e abriram fogo contra seu avião. Uma das balas atravessou a cabeça de Jim e fez um furo no vidro dianteiro. Outra bala atravessou as costas de Verônica e se alojou em sua bebê, matando ambas.

É inevitável perguntarmos: “Será que 20 de abril de 2001 estava escrito no livro de Deus?”.

Uma semana depois, Jim Bowers, que sobreviveu, disse no funeral de sua esposa e filha: “Eu quero agradecer a Deus. Ele é um Deus soberano. Eu estou descobrindo isso ainda mais agora. Poderia esse ser mesmo o plano de Deus para Verônica e Charity, o plano de Deus para Cory e para mim e para nossa família? Verônica



e Charity instantaneamente morreram pela mesma bala. Você diria que essa é uma bala perdida? Não, essa é uma bala soberana...”.

Uma bala soberana? Pense sobre isso. Jim Bowers prosseguiu dizendo que as pessoas que dispararam a bala foram usadas por Deus para cumprir seu propósito, comparando-as aos soldados romanos que Deus usou para colocar seu filho na cruz (Atos 2.23). No início, pode parecer absurdo rotular o que ocorreu como qualquer coisa diferente de uma tragédia sem sentido. Mas Jim Bowers enxergou além da real culpa daqueles que dispararam armas contra seu pequeno avião e viu, em lugar disso, a soberania de Deus. Suas palavras refletem uma confiança inabalável em Deus.

Você está disposto a permitir que sua fé na soberania de Deus permeie seus pensamentos e cativa seu coração, te capacitando a escrever nas flechas que têm ferido seu coração e invadido sua vida a seguinte palavra: soberania?

Oração: Escritor de todo os meus dias, parece ser uma oração perigosa convidar tua soberania a conduzir o que está escrito em todos os dias da minha vida. Entretanto, reconhecer quão preciosos são os seus pensamentos sobre mim me ajuda a confiar em ti e render minha vida completamente a ti.

Aplicação: Leia Jó 2.10; Isaías 45.6-7 e Lamentações 3.37-38. Como Deus usa coisas que nós rotularíamos como “boas” para cumprir seu propósito soberano? E como ele usa as coisas “más”?



DIA 4 – BARRO NAS MÃOS DO OLEIRO

“Senhor, tu és o nosso pai. Nós somos o barro; tu és o oleiro. Todos nós somos obra das tuas mãos” - Isaías 64.8

Uma vez conversei com uma senhora que era vizinha de um oleiro, no interior do Brasil. Em sua olaria, ele transformava punhados de barro em belas peças. No entanto, algumas de suas criações saíam com falhas, e ele as oferecia por um preço simbólico a essa senhora, que as comprava e dava de presente a outros. Eu vi alguns desses vasos e não sei dizer exatamente que falha ocorreu para que eles ficassem imperfeitos. O oleiro estava decidido a formar uma peça bela, uma obra de arte que refletisse o desejo e o desenho do artista. Talvez o barro não estivesse maleável o suficiente para assumir a forma que ele tinha em mente, ou talvez uma falha escondida tenha se tornado mais evidente em alguma etapa do processo.

No decorrer das Escrituras, Deus utiliza a metáfora de um oleiro para nos mostrar sua soberania. Ele enviou o profeta Jeremias à casa de um oleiro que habilidosamente transformava um pedaço de barro com suas mãos em belos vasos. Quando um vaso que ele estava moldando se estragou, o oleiro o desfez e começou um novo vaso. Deus disse: “Ó comunidade de Israel, será que não posso eu agir com vocês como fez o oleiro?”, pergunta o Senhor. ‘Como barro nas mãos do oleiro, assim são vocês nas minhas mãos’”. (Jeremias 18.6).

Você está nas mãos de Deus nesse momento, sendo moldado e formado exatamente como um oleiro forma o barro. As dificuldades que você está enfrentando te pressionam contra a roda do oleiro, e você é mantido ali pelas mãos dele. Você pode resistir



ao seu moldar por meio de rebelião ou ressentimento. Você pode se tornar ofendido com Deus e determinado a moldar sua vida conforme sua própria ideia do que é digno e belo. Ou você pode acolher a obra do oleiro e permitir que ele forme sua vida.

Por vezes, nós simplesmente não gostamos daquilo que o oleiro faz, não é? “Por que Deus me fez desse jeito? Por que ele não está me usando no lugar ou na posição que eu desejo?”. Então, temos que perguntar a nós mesmos: “Deus tem o direito de moldar minha vida de acordo com seu propósitos sábios, ou não?”. Embora sejamos tentados a resistir, devemos responder sim!

Oração: Oleiro, eu entrego a ti o barro chamado minha vida. Use qualquer pressão necessária para me transformar em algo de grande valor aos seus olhos, algo belo em sua avaliação, algo útil para manifestar sua glória.

Aplicação: Leia sobre o oleiro e o barro em Jeremias 18.1-6; Romanos 9.16-24; e Apocalipse 2.26-27. Defina quem é representado pelo barro e o propósito para o qual o barro está sendo moldado.



DIA 5 – NENHUM DOS TEUS PLANOS PODE SER FRUSTRADO

“Então Jó respondeu ao Senhor: ‘Sei que podes fazer todas as coisas; nenhum dos teus planos pode ser frustrado. Tu perguntaste: Quem é esse que obscurece o meu conselho sem conhecimento? Certo é que falei de coisas que eu não entendia, coisas tão maravilhosas que eu não poderia saber’” – Jó 42.1-3

Um acidente durante um mergulho em 1967 deixou Joni Eareckson Tada tetraplégica e destinada a uma vida na cadeira de rodas. “Eu pensava que foi pura má sorte eu ter ido à praia naquele dia”, ela conta. “E que foi infortúnio meu ter nadado em direção a balsa. Foi uma questão aleatória que a maré estivesse assim tão baixa”. Isso era o que ela pensava até que considerou a história de Jó e viu que Deus está claramente no comando. “Satanás conspira para usar tudo, desde os povos inimigos, até tempestades e fogo caindo do céu... mas Deus é quem, ao final, concede ao diabo permissão para atingir Jó”.

Joni antes imaginava que, se, de algum modo, o Diabo e Deus estivessem envolvidos em seu acidente, então o Diabo deve ter torcido o braço de Deus exigindo permissão e Deus, hesitantemente, concordou. “Então eu pensava que, uma vez que Deus deu permissão, constrangido, ele agora tinha que correr atrás do Diabo com um kit de reparos, consertando aquilo que ele destruiu, murmurando consigo mesmo: ‘Que ótimo, como é que eu vou trabalhar agora?’. Pior ainda, eu pensava que quando me tornei cadeirante, eu havia perdido o melhor de Deus para mim, e o Senhor foi então forçado a traçar algum tipo de plano B divino”.

Você pensa que os planos astutos do Diabo, os atos negligentes de violência de alguém, ou um contratempo esmagador



tem lançado os planos de Deus para sua vida para fora da rota, pegando Deus desprevenido? Você pensa que está eternamente relegado a viver na decepção do plano B? Eis a verdade: O plano de Deus para sua vida está sendo implementado e nada nem ninguém podem impedi-lo – nem o Diabo, nem seu cônjuge ou seu ex-cônjuge, nem sua doença. O que quer que esteja acontecendo em sua vida, você pode acolher isso como o plano soberano de Deus. Deus implementa seus bons propósitos sem erros ou arrependimentos, e seus planos não podem ser frustrados.

Jó acenou com uma bandeira branca de rendição, retirando suas palavras precipitadas e suas perguntas ásperas acerca do propósito de Deus para a dor em sua vida. Você precisa erguer a sua bandeira branca e se render ao plano A de Deus?

Oração: Senhor, tu podes fazer todas as coisas; nenhum dos teus planos pode ser frustrado. Eu não quero impedir-te de fazer o que desejas para minha vida. Eu me rendo a toda e qualquer coisa que sejam o seu divino e certamente maravilhoso plano A para minha vida.

Aplicação: Leia Romanos 8.29; Romanos 15.6 e Efésios 2.10. De acordo com esses versos, o que os planos de Deus para você incluem?



DIA 6 – CONVIVENDO COM O MISTÉRIO

“Ó profundidade da riqueza da sabedoria e do conhecimento de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e inescrutáveis os seus caminhos! Quem conheceu a mente do Senhor? Ou quem foi seu conselheiro?... Pois dele, por ele e para ele são todas as coisas” - Romanos 11.33-34, 36

Certa vez li em um site a história de um menino que foi encontrado malnutrido e acorrentado em casa pelos seus pais. Eu não pude evitar a pergunta: “Deus, por que tu permites que isso aconteça? No que tu estás pensando?”. Quanto mais eu estudo acerca do sofrimento e quanto mais eu caminho com Deus, mais eu vejo que ainda há muita coisa que eu não compreendo. Sinceramente, eu penso que, se alguém fala que pode explicar completamente o sofrimento e a soberania de Deus, você provavelmente deveria correr na direção oposta! Como pode qualquer ser humano um dia esperar ser capaz de explicar a mente de Deus a respeito dessas coisas?

Há um mistério no sofrimento e na soberania de Deus que pode ser desconcertante e, ao final, pode destruir nossa fé se não estivermos em paz com isso. Não há explicação para o que é ou o que acontece que seja mais definitiva do que Deus. “Dele, por ele e para ele são todas as coisas” (Romanos 11.36). Tudo vem dele, tudo existe pelo seu poder. Tudo é dele; nós somos dele. Portanto, quem somos nós para dizermos que Deus nos deve algumas respostas? Quem somos nós para barganharmos com Deus, indignamente exigindo uma explicação pelas circunstâncias em nossas vidas? Mesmo que não digamos isso abertamente, nossas atitudes dizem para Deus: “Eu não gosto do modo como tu conduzes o mundo; eu penso que tu deverias fazer as coisas de modo bem diferente!”. Embora Paulo diga que nós não ousamos agir como se fôssemos



conselheiros do Senhor, muitas vezes nós fazemos exatamente isso com ousadia que beira a justiça própria. Nós dizemos para Deus como ele deve conduzir o mundo, e nós o ameaçamos com nossas intenções de rejeitá-lo se julgarmos seu plano injusto ou seu desempenho inaceitável.

Então, eu suponho que a questão que devemos nos fazer é essa: “Estamos dispostos a conviver em paz com Deus em meio a esse mistério? Estamos dispostos a obedecê-lo e a crer nele e, mais importante, amá-lo, ainda que possamos nunca ter todas as perguntas respondidas?”. Oh, meu amigo ferido, seja tardio para apontar seu dedo para Deus ou para exigir que ele te explique sua insondável sabedoria! Humilhe-se e diga como Paulo: “Ó profundidade da riqueza da sabedoria e do conhecimento de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e inescrutáveis os seus caminhos!” (Romanos 11.33 e 34).

Oração: Maravilhoso Deus, eu reconheço que não sei o suficiente para ousar dizer a ti como conduzir o mundo ou mesmo como agir em minha vida. As profundidades da tua sabedoria e do teu conhecimento são insondáveis para mim, e eu humilho meu coração diante de ti.

Aplicação: Como Deuteronômio 29.29; Isaías 55.8-9 e Efésios 1.9-11 podem nos ajudar a aceitar os planos misteriosos de Deus?



DIA 7 – RESUMO

Soberania de Deus

REFLEXÃO

- Olhando para a trajetória de sua vida, de que maneiras você consegue identificar a soberania de Deus preparando, moldando e protegendo você?

- De que modos você resiste à soberania de Deus em sua vida? De que modos você acolhe sua soberania?

MEDITAÇÃO

“O Senhor dos Exércitos jurou: ‘Certamente, como planejei, assim acontecerá, e, como pensei, assim será. Esse é o plano estabelecido para toda a terra; essa é a mão estendida sobre todas as nações. Pois esse é o propósito do Senhor dos Exércitos; quem pode impedi-lo? Sua mão está estendida; quem pode fazê-la recuar?’” – Isaías 14.24, 26-27

Com a consciência de que está na presença do Senhor, leia esses versos várias vezes, ouvindo ao estrondo de sua voz e à integridade de seu juramento conforme ele faz essas declarações.



Circule as palavras e frases que são vívidas para você.

Transforme esses versos em uma oração, acolhendo o plano, os propósitos e o poder de Deus.

ORAÇÃO

- Louve a Deus por seu poder soberano sobre o universo, que nos concede conforto e confiança nesse mundo cruel.

- Agradeça a Deus por seu amor e sua bondade, que nos ajudam a confiar em sua soberania.

- Interceda por um mundo que rejeita a autoridade de Deus, por aqueles que rejeitam o reinado de Deus em seus corações e vidas.

- Confesse sua relutância em ser moldado pelas mãos de Deus e seus questionamentos acerca dos seus caminhos e sua obra.

- Deseje que Deus cumpra seu plano A em sua vida e utilize isso para te transformar em um belo vaso de honra que ele possa usar para seus propósitos.



Semana 8 – Conhecendo Deus

DIA 1 – INTRODUÇÃO

Certa vez, um amigo me disse algo sobre outra pessoa de quem eu tinha uma má impressão. “Eu o conheço”, ele disse, “e esse não é quem ele é”.

Quando nós realmente conhecemos alguém, temos a confiança de que ele agirá de acordo com o seu caráter. Nós podemos ter ainda mais confiança disso em relação a Deus, porque Deus nunca tem um dia ruim. Ele nunca é inconsistente com seu caráter. O que ele diz e o que ele faz sempre são consistentes com quem ele é. E nosso entendimento de quem Deus é nos fornece o fundamento para aceitarmos o que Deus faz, mesmo quando nós não compreendemos isso. Quando estamos confusos, nós podemos confiar naquilo que sabemos sobre Deus por sua Palavra, naquilo que vivenciamos com Deus no passado e naquilo que vimos Deus fazer na vida de outros.

Se você quer entender o que Deus está fazendo em sua vida, você precisa conhecer quem Deus é por meio do estudo de sua natureza e dos seus atributos essenciais. Cada aspecto do seu caráter é uma janela para sua beleza, outro convite a confiar nele, outra razão para amá-lo.

Passagem para meditação nessa semana:

“Assim diz o Senhor: Não se glorie o sábio em sua sabedoria nem o forte em sua força nem o rico em sua riqueza, mas quem se gloriar, glorie-se nisto: em compreender-me e conhecer-me, pois eu sou o Senhor, e ajo com lealdade, com



justiça e com retidão sobre a terra, pois é dessas coisas que me agrado’, declara o Senhor” – Jeremias 9.23-24



DIA 2 – DEUS É BOM

“Então disse Moisés: ‘Peço-te que me mostres a tua glória’. E Deus respondeu: ‘Diante de você farei passar toda a minha bondade, e diante de você proclamarei o meu nome: o Senhor. Terei misericórdia de quem eu quiser ter misericórdia, e terei compaixão de quem eu quiser ter compaixão’” – Êxodo 33.18-19

Ninguém pode ver a face de Deus e viver. Mas Moisés decidiu arriscar. Ele pediu por um vislumbre de Deus. Então Deus pôs Moisés em uma fenda na rocha e o cobriu para protegê-lo do brilho resplandecente de sua glória, erguendo sua mão apenas ao final, para que Moisés tivesse um breve vislumbre de suas costas. E o que foi a essência daquilo que Moisés viu? A bondade de Deus. Bondade é a própria essência de quem Deus é, e nós não podemos ver Deus sem ver sua bondade. O inverso também é verdade, se não vemos sua bondade, não temos visto Deus.

No entanto, às vezes, uma voz em nosso íntimo diz: “Algo está errado com essa situação! Não é com isso que a bondade de Deus se parece!”. Às vezes, nossas circunstâncias parecem ser tudo, menos uma evidência da bondade de Deus. Mas isso ocorre porque temos a tendência de definir Deus por aquilo que nós julgamos ser bom. Nós precisamos inverter isso. Precisamos aprender a definir bondade por quem Deus é e pelo que ele faz. Deus é eternamente, intrinsecamente, abundantemente, infinitamente, perfeitamente bom. O próprio Deus é o padrão pelo qual devemos avaliar qualquer coisa que queiramos classificar como “boa”. Ele é a fonte da qual tudo que é verdadeiramente bom emana. Apenas Deus é absolutamente bom. Se Deus deixasse de ser bom, ele deixaria de ser Deus.



Será que Deus é menos bom com você nesta manhã melancólica e difícil de segunda-feira do que ele foi naquela marcante tarde de sexta-feira em que ele foi pendurado naquela cruz em seu lugar? Absolutamente não! E Deus tampouco será menos bom com você amanhã, porque Deus não pode ser menos do que perfeitamente bom. Sua bondade não é resultado de sua disposição, mas a essência do seu caráter; não é uma atitude, mas um atributo.

Quando Moisés teve um vislumbre da bondade de Deus, ele “imediatamente prostrou-se, rosto em terra, e o adorou” (Êxodo 34.8). Conforme você tem um vislumbre da bondade de Deus e desfruta das bênçãos da sua bondade, você fará o mesmo?

Oração: Somente tu és bom, meu Deus. Perdoe-me por minhas pressuposições, baseadas em justiça-própria, de que tu sejas algo menos do que infinitamente bom em todos os seus caminhos. Mostre-me sua bondade neste mundo atual e na eternidade por vir.

Aplicação: O que Deus faz por você por compaixão, conforme esses versos: Salmo 23.6; 25.8; 31.19; 86.5 e 119.40?



DIA 3 – DEUS É FIEL

“Eu me casarei com você com fidelidade, e você reconhecerá o Senhor” - Oséias 2.20

Imagine que Deus definiu com quem você vai casar, e a razão pela qual ele deseja que você se case com essa pessoa é porque ela irá te abandonar não apenas por outro indivíduo, mas por vários outros – ela irá vender o corpo e ter filhos com outros enquanto permanece casada com você. Essa é a história de Oséias e Gômer, e ela é chocante. Quando a lemos, ficamos um pouco ofendidos por Deus ter pedido algo desse tipo ao profeta Oséias. Deus queria que Oséias entendesse como é ser casado com um cônjuge infiel antes que ele trouxesse a Palavra de Deus a Israel. Por meio dessa ilustração da vida real, Oséias não apenas entendeu a traição, ele a experimentou. E nós também experimentamos quando adentramos essa história, quando olhamos de perto o suficiente para nos vermos nela.

Nós nos vemos na infidelidade de Gômer, e vemos a fidelidade de Deus no amor de seu marido, Oséias. Ou, ao menos, deveríamos ver. Mas, no fundo, nós não queremos nos ver desse modo, não é? Parece um grande exagero. Descrever a nós mesmos como adúlteros é ir longe demais. Mas é isso que somos. O próprio Deus é nosso esposo espiritual que nos ama. E, todas as vezes em que pecamos, todas as vezes em que nos entregamos a amores menores nesse mundo, cometemos adultério espiritual contra ele. Oséias 4.12 diz: “Um espírito de prostituição os leva a desviar-se; eles são infiéis ao seu Deus”. Para entendermos claramente a natureza da fidelidade de Deus por nós, devemos ver nossa própria infidelidade a ele pelo que ela é, devemos sentir seu coração ferido.



Embora seja chocante que Deus tenha pedido que Oséias se casasse com uma mulher que ele sabe que seria infiel, talvez seja ainda mais chocante que Oséias tenha resgatado Gômer do mercado de escravos, comprando de volta alguém que já era sua esposa, levando-a de volta para a casa para recomeçarem sua história (Oséias 3.2). Mais uma vez, essa é uma ilustração do que nosso Deus fiel faz. Deus gentilmente nos busca e se aproxima de nós, sabendo que iremos traí-lo; ele nos promete esperança e segurança, sabendo que nós não manteremos nossas promessas; ele recomeça histórias com todos que se achegam a ele; e nos oferece o relacionamento mais íntimo e prazeroso possível. Deus sabe que nós temos nos vendido a muitos outros amores nesse mundo, mas ainda assim ele nos busca para si mesmo e deseja nos envolver em seu amor fiel e dizer: “Eu curarei a infidelidade deles e os amarei de todo o meu coração, pois a minha ira desviou-se deles” (Oséias 14.4).

Oração: Deus de amor fiel, eu tenho visto sua incansável busca, sua paciência infindável, e sua aceitação permanente, ainda que eu busque outros amores. Eu retorno a ti como adúltero, pedindo que tu me aceites de volta conforme teu amor que não muda.

Aplicação: Leia Oséias capítulos 1-3 e 14. O que você aprende sobre Oséias, Gômer e a restauração de Israel?



DIA 4 – DEUS É JUSTO

“Não agirá com justiça o Juiz de toda a terra?” – Gênesis 18.25

Recentemente eu descobri que há três palavrinhas que são como música para os meus ouvidos. Eu sei que isso revela algo patético sobre mim, mas eu amo quando alguém me diz: “você está certo”. Ahhh. Essas três palavras tem um enorme apelo no meu ego. Mas, eu também tenho que admitir que algumas das palavras mais difíceis que eu já tive que dizer são: “Eu estou errado”. E eu as pronuncio com bem menos frequência do que eu deveria. Eu sou falho demais como ser humano para estar certo o tempo todo. Mas Deus é correto o tempo todo. Ele nunca está errado.

A Bíblia usa a mesma palavra para falar de retidão e justiça. Justiça é a maneira reta, ou melhor, correta, como Deus governa cada parte do universo. Justiça não é simplesmente uma opção que Deus considera, mas um aspecto imutável do seu próprio caráter.

Quando colocamos nossas vidas nas mãos de um juiz humano, devemos aceitar que sua justiça será imperfeita porque seu conhecimento é limitado e nossas leis são falhas. A retidão de suas decisões está limitada ao grau em que elas se apoiam em seus preconceitos e em suas paixões. Mas Deus não tem nenhuma dessas deficiências no exercício de sua justiça. Ele é infinitamente sábio, e nada pode enganá-lo ou passar despercebido. Ele não pode ser nada menos do que perfeitamente justo. Sua santidade exige isso. Nós podemos estar certos de que, ainda que decisões cruciais estejam em jogo, o Juiz de toda a Terra sempre fará o que é o certo.

Quando a justiça de Deus permeia nosso modo de entender as experiências e circunstâncias dolorosas de nossas vidas, nós podemos recuar e dizer: “Deus, tu estavas certo. Tudo que tu fazes



é correto”. Mas isso não é o que naturalmente nos ocorre. Não é natural aceitarmos os caminhos de Deus de braços abertos e adorarmos sua retidão. Nós somos mais propensos a apontar os dedos para Deus, acusando-o de injustiça, questionando seu tempo de agir, e duvidando de seu amor.

Você está disposto a reconhecer que seu entendimento é limitado e a dizer a Deus, nesse instante: “Tu estás certo”? Você irá confiar que Deus sempre faz o que é certo com você, em sua vida e na daqueles que você ama?

Oração: Justo juiz, tu estás certo. Tudo que tu fazes é certo. Tudo que tu tens feito em minha vida está certo. Eu me entrego a ti porque sei que seu amor e sua justiça se mesclam para promover o bem maior em minha vida.

Aplicação: O que os seguintes versos revelam sobre a quantidade e a natureza da justiça de Deus: 2º Crônicas 19.7; Jeremias 32.19; Sofonias 3.5 e Colossenses 3.25?



DIA 5 – DEUS É SANTO

“Quem entre os deuses é semelhante a ti, Senhor? Quem é semelhante a ti? Majestoso em santidade, terrível em feitos gloriosos, autor de maravilhas?” – Êxodo 15.11

Certa vez um dos meus filhos trouxe para casa um trabalho de artes que fez na pré-escola. Eu não lembro exatamente o que era, mas eu me lembro do seu espanto quando eu disse que considerava que o trabalho estava “bom”. O que eu disse não foi o suficiente. Ele me disse: “Você deveria dizer que está ótimo”. Nossa cultura diz que amar um filho é dizer para ele que ele é especial e singular e que tudo que ele faz é maravilhoso. Que temos que dar a impressão de que o mundo gira ao redor dele. E nós crescemos esperamos o mesmo de Deus. Nós pensamos que, se ele nos ama, ele irá nos fazer muitos elogios e nos celebrar, e isso nos leva a ficarmos desapontados e desencantados com Deus quando descobrimos que não estamos no centro do universo. Ao invés disso, a santidade de Deus é que está no centro do universo. Sua absoluta singularidade e perfeição brilham de modo intenso e belo.

Se vamos crescer com Deus, é hora de aprendermos que a paixão de Deus por sua santidade é a suprema força e o foco do universo. Nós geralmente agimos sob a ilusão de que Deus estabeleceu o universo ao nosso redor. Mas a realidade é que o mundo foi projetado para exibir sua santidade, e nós fomos criados para desfrutar dela. Que inestimável satisfação sua santidade traz quando nos saciamos nela! “Como é feliz aquele que tu escolhes para se aproximar de ti, aquele que vive em teus pátios. Quantas coisas boas nos saciarão em tua casa, em teu santo templo” (Salmo 65.4).



Deus demonstra seu amor por nós não por nos tornar o centro do seu universo, mas por percorrer a distância até a cruz para que pudéssemos desfrutar do que é tê-lo como o centro do nosso universo e a fonte de nossa alegria eterna. Você irá colocar Deus em seu lugar de direito – no centro do universo, no centro de sua vida – e irá fazer de sua santidade a sua paixão? Quando nos permitimos ser consumidos por uma paixão pela santidade de Deus, outras paixões perdem seu poder sobre nós. Lutas contra a tentação sexual perdem seu fascínio, a amargura enraizada, o medo paralisante, e as obsessões escravizadoras deixam de ser o foco de nossa energia. Enxergue-o por quem ele é – completamente santo – e conduza-o ao trono de sua vida.

Oração: Santo, santo, santo és tu, Senhor. Conforme eu me espanto com tua santidade, meus desejos de autojustificação ou de fazer exigências a ti diminuam. Eu reconheço minha profunda fome por me satisfazer em ti, uma crescente paixão por celebrar quem Tu és.

Aplicação: Leia 2ª Coríntios 6.14-7.1; Efésios 4.17-24 e Hebreus 12.14. O que essas passagens nos ensinam sobre como reagir à santidade de Deus?



DIA 6 – DEUS É ZELOSO

“Não te prostrarás diante deles nem lhes prestarás culto, porque eu, o Senhor teu Deus, sou Deus zeloso” – Êxodo 20.5

Nunca me pareceu correto dizer que Deus seja zeloso. Isso porque, na Bíblia, o termo “zelo” é usado como sinônimo de “ciúmes”. E ser ciumento não é algo ruim? Isso não destrói relacionamentos e envenena corações? Então, como podemos dizer que um Deus perfeito tem ciúmes? Nós dizemos isso porque é assim que Deus se descreve. E ainda que isso não se harmonize com nossas sensibilidades, nós devemos aceitar aquilo que Deus fala sobre si.

Na grande revelação de sua natureza feita nos dez mandamentos, Deus diz: “Eu sou Deus zeloso”. De fato, zeloso não é apenas uma descrição; Deus também usou isso como um dos seus nomes, ao dizer em Êxodo 14.4: “o Senhor, cujo nome é Zeloso, é Deus zeloso”. Longe de estar em conflito com a natureza de Deus, ser zeloso é o próprio ápice dela. Então, do que Deus é tão zeloso?

Deus é zeloso por seu santo nome e sua reputação. Ele é zeloso por seu povo, zeloso por nossos sacrifícios e devoção. Tiago 4.5 escreve que Deus “tem fortes ciúmes” por nossa fidelidade. Uma vez que os ciúmes de Deus são parte de sua perfeição, sabemos que os ciúmes dele não são como os nossos. Deus não perde a linha por causa de inveja, mas tem um zelo motivado por amor. Da mesma forma como há uma medida apropriada de ciúme que minha esposa tem por mim para preservar a exclusividade do nosso relacionamento, Deus está certo ao zelosamente proteger o relacionamento que tem com você. Ele não enxerga o relacionamento que tem com você como mero negócio. Ele não



passa pelas oscilações dos deuses das religiões. Esse é um relacionamento de amor onde Deus dispõe sua profunda paixão na busca por nossa devoção e afeto exclusivos. “Ele é Deus zeloso de seu relacionamento com vocês” (Êxodo 34.14). Ele não deseja que você permita que seus afetos vaguem para longe dele. Seus ciúmes são um desenvolvimento inevitável do valor que ele dá ao seu relacionamento conosco.

Deus não está interessado em seu amor passivo e indiferente; ele deseja sua devoção apaixonada. As dificuldades têm diminuído o prazer que você encontra no Deus que te ama? Essas coisas têm te levado a outras fontes de conforto? Ouça-o te chamando, movido por sua natureza zelosa, a amá-lo, e permita que ele te ame amplamente como resposta.

Oração: Deus zeloso, esse nome pelo qual tu te apresentas me fala mais sobre seu amor apaixonado por mim do que sobre suas exigências para mim. Promova em mim a paixão que eu tive em ti no passado. Atraia-me ti e transforme-me no amante apaixonado que seu zelo deseja.

Aplicação: O que Romanos 10.19 e 2ª Coríntios 11.2 mostram sobre o que os ciúmes de Deus provocam e como eles nos protegem?



DIA 7 – RESUMO

Conhecendo Deus

REFLEXÃO

- Que aspectos do caráter de Deus são mais difíceis de você aceitar? Que aspectos você anseia por conhecer e experimentar de maneira mais plena?

- Conforme você olha para o caráter de Deus, em que áreas da sua vida você é desafiado a conformar seu caráter ao dele?

MEDITAÇÃO

“Assim diz o Senhor: Não se glorie o sábio em sua sabedoria nem o forte em sua força nem o rico em sua riqueza, mas quem se gloriar, glorie-se nisto: em compreender-me e conhecer-me, pois eu sou o Senhor, e ajo com lealdade, com justiça e com retidão sobre a terra, pois é dessas coisas que me agrado”, declara o Senhor” – Jeremias 9.23-24

- Aquiete-se para ouvir Deus falar através dessas palavras, suas palavras.



- Releia esses versos várias vezes, marcando as palavras ou frases que falam a você ou te desafiam de maneira especial.

- Permita que essa descrição do caráter de Deus forme a imagem de Deus em seu coração e mente.

- Peça a Deus para transformar seus valores para que você possa se orgulhar naquilo que realmente importa.

ORAÇÃO

- Louve a Deus por sua perfeição de caráter – sua bondade, sua fidelidade, sua santidade, sua justiça e seu zelo; sua graça e sua imutabilidade; sua paciência e misericórdia; sua onipotência e onisciência; sua sabedoria e perfeição.

- Agradeça a Deus por como ele tem exercitado cada um desses atributos em sua vida.

- Interceda por aqueles que, ao criarem um deus conforme sua própria imagem, rejeitam o único Deus verdadeiro e se recusam a aceitar seus atributos verdadeiros.

- Confesse sua resistência ou questionamentos sobre o que Deus faz ou quem Deus é.



- Peça a Deus para revelar-se a você em verdade e em perfeição conforme você busca conhecê-lo mais plenamente por meio de sua Palavra.



Semana 9 – O Nome de Deus

DIA 1 – INTRODUÇÃO

Desde o primeiro verso das Escrituras, Deus começa a revelar quem ele é por meio dos seus nomes. Quando lemos que “No princípio, criou Deus os céus e a Terra” (Gênesis 1.1), aprendemos o primeiro e um dos mais importantes nomes de Deus: a palavra hebraica Elohim, que revela seu poder criativo e sua natureza triuna. No decorrer do Antigo Testamento, Deus progressivamente revela mais e mais sobre si mesmo ao apresentar-se por outros de seus nomes. Seus nomes apresentam os recursos de seu caráter divino, que são tão vastos quanto as necessidades de seu povo.

Quando estamos em necessidade e os recursos de Deus estão disponíveis, nós experimentamos Jehovah-Jireh: o Senhor provê. (Ver Gênesis 22.14).

Quando estamos doentes e Deus traz alívio, nós experimentamos Jehovah-Rophi: o Senhor que cura. (Ver Êxodo 15.26).

Quando nos encontramos em batalha espiritual e Deus nos concede vitória, nós experimentamos Jehovah-Nissi: o Senhor é nossa bandeira. (Ver Êxodo 17.15).

Quando estamos exaustos por nossos próprios pecados e Deus nos liberta, nós experimentamos Jehovah M'Kaddesh: o Senhor que santifica. (Ver Êxodo 31.13).

Quando nossa ansiedade é superada pela paz de Deus, nós experimentamos Jehovah-Shalom: o Senhor é paz. (Ver Juízes 6.24).



Quando Deus concede vitória sobre o mal que nos ameaça, nós experimentamos Jehovah-Tsebahoth: O Senhor dos Exércitos. (Ver 1º Samuel 17.45).

Quando Deus amorosamente nos reconduz ao seu rebanho depois de termos nos desviado, nós experimentamos Jehovah-Rohi: o Senhor é meu pastor. (Ver Salmo 23.1).

Quando confiamos na justiça de Cristo em lugar de nossa própria pecaminosidade, nós experimentamos Jehovah-Tsidkenu: O Senhor é nossa justiça. (Ver Jeremias 23.6).

Quando estamos desesperadamente solitários e encontramos Deus vindo ao nosso encontro, nós experimentamos Jehovah-Shammah: O Senhor que está aqui. (Ver Ezequiel 48.35).

Passagem para meditação nessa semana:

“O Senhor é refúgio para os oprimidos, uma torre segura na hora da adversidade. Os que conhecem o teu nome confiam em ti, pois tu, Senhor, jamais abandonas os que te buscam” – Salmo 9.9-10



DIA 2 – JEHOVAH-JIREH: O SENHOR PROVERÁ

“Abraão ergueu os olhos e viu um carneiro preso pelos chifres num arbusto. Foi lá, pegou-o e sacrificou-o como holocausto em lugar de seu filho. Abraão deu àquele lugar o nome de ‘O Senhor proverá’. Por isso até hoje se diz: ‘No monte do Senhor se proverá’” – Gênesis 22.13-14

Após anos de expectativa e espera, imagine a alegria na casa de Abraão e Sara quando Isaque nasceu – até o seu nome significa “riso”. E então, imagine como o coração de Abraão deve ter se abatido, como ele deve ter se sentido fisicamente doente quando ouviu Deus dizer para ele algo como: “Pegue seu filho Isaque, mate-o com suas próprias mãos e então queime seu corpo” (ver Gênesis 22.1-2).

No entanto, ainda cedo na manhã seguinte Abraão se levantou, selou seu burro e partiu em direção à montanha com seu filho Isaque ao seu lado. É possível que ele tenha chorado conforme prosseguia. E ainda assim, o autor de Hebreus nos revela o que deu a Abraão a força de continuar, o que lhe deu a confiança para dizer aos seus servos “Eu e o rapaz vamos lá. Depois de adorar, voltaremos” (Gênesis 22.5). Deus havia dito que seus descendentes viriam especificamente por meio de Isaque, e não por qualquer outro filho, portanto, se Deus estava pedindo que ele matasse Isaque, Abraão concluiu que ele deveria estar planejando ressuscitá-lo dos mortos em seguida (ver Hebreus 11.17-19). Mas Isaque não compreendia: “As brasas e a lenha estão aqui, mas onde está o cordeiro para o sacrifício?” (ver Gênesis 22.7).

“Deus proverá o cordeiro” foi a resposta de Abraão (verso 8). E, na montanha, quando ele ergueu o punhal sobre Isaque, ele ouviu Deus ordená-lo a baixar a arma. Quando Abraão ergueu os



olhos, ele viu um cordeiro e ofereceu o animal como sacrifício no altar no lugar de seu filho. No pior momento de sua vida, Abraão ouviu Deus e ergueu os olhos para ver Deus em ação. Então, ele celebrou o Deus em quem ele depositou toda sua fé em relação ao futuro – o Deus que enxerga o futuro e que provê o que precisamos exatamente quando precisamos.

Sua situação desesperadora tem te levado a questionar se Deus te vê e enxerga sua necessidade? Erga os olhos e veja Deus em ação, antevendo e provendo o que você precisa, quando você precisa. E compreenda que ele já tem provido para sua necessidade mais desesperadora muito antes de você reconhecê-la. Deus não baixou o punhal para seu próprio filho e se tornou o seu Jehovah-Jireh para que pudesse prover Jesus como o sacrifício por você.

Oração: Meu Jehovah-Jireh, às vezes eu questiono se tu me vês e se chegarás a tempo para suprir aquilo que eu realmente necessito. Então, eu ergo os olhos a ti e vejo tua provisão por mim em Jesus, refletindo sua provisão por mim em todas as minhas áreas de necessidade.

Aplicação: Leia Salmo 111.9; Isaías 61.3; 1ª Coríntios 10.13; 1ª Timóteo 6.17 e 1ª Pedro 4.10-11. De acordo com esses versos, o que Deus provê a você?



DIA 3 – JEHOVAH-ROPHI: O SENHOR QUE OS CURA

“Se vocês derem atenção ao Senhor, ao seu Deus e fizerem o que ele aprova, se derem ouvidos aos seus mandamentos e obedecerem a todos os seus decretos, não trarei sobre vocês nenhuma das doenças que eu trouxe sobre os egípcios, pois eu sou o Senhor que os cura”. – Êxodo 15.26

Que grande celebração ocorreu quando os israelitas cantaram sobre sua libertação da escravidão. Eles haviam atravessado o mar vermelho pisando em terra seca. Com certeza, eles haviam deixado seus problemas para trás no Egito. Mas, em seguida, eles se viram imersos no deserto por três dias sem água. E quando finalmente encontraram a água que iria matar sua sede e salvá-los, a água era amarga.

Êxodo diz que Moisés clamou ao Senhor por ajuda e o Senhor mostrou a ele um arbusto. Moisés jogou o arbusto na água e ela se tornou boa para beber (Êxodo 15.23-25). O que era amargo se tornou doce, e o que causava a morte passou a trazer vida. Em seguida, Deus apresentou a eles as condições para testar a fidelidade deles nos dias porvir, desafiando-os a ouvirem-no e obedecerem-no enquanto ele agiria como o “Senhor que os cura”.

Você tem passado por águas amargas? Você foi sedento até uma fonte sedutora de satisfação sexual apenas para ter o sabor amargo da vergonha e do arrependimento em sua boca? Talvez você tenha acreditado que apenas mais um gole da fonte dos bens materiais fosse satisfazer, apenas para encontrar-se sedento de novo. Ou há uma fonte de falta de perdão no íntimo de sua vida que tem afundado sua cabeça em um poço de amargura que está drenando sua vida?



Se sim, beba profundamente do Senhor, que te cura da luxúria, do materialismo, da falta de perdão e de todo pecado que adocece sua alma. Conforme você ouve à sua voz e faz aquilo que é o certo, ele irá purificar seu corpo, sua alma e sua mente.

O arbusto que Moisés jogou nas águas amargas foi um prenúncio de outra árvore que traria cura definitiva – o madeiro do Calvário. 1ª Pedro 2.24 diz: “Ele mesmo levou em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro, a fim de que morrêssemos para os pecados e vivêssemos para a justiça; por suas feridas vocês foram curados”. Venha a Jehovah-Rophi, que irá te curar e te satisfazer.

Oração: Meu Jehovah-Rophi, como eu preciso da cura em meu espírito, em minha mente e em meu corpo que apenas Tu podes prover. Cure os lugares amargos da minha vida para que eu possa experimentar a doçura de ouvir tua voz e obedecer tua Palavra.

Aplicação: Leia toda a história de Êxodo 14.21 – 15.27. Que atributos de Deus você encontra na canção dos israelitas, e o que eles significam para a sua cura?



DIA 4 – JEHOVAH M’KADDESH: O SENHOR QUE OS SANTIFICA

“A fim de que saibam que eu sou o Senhor, que os santifica” - Êxodo 31.13

“Deus jamais iria querer que eu passasse o resto da minha vida nessa situação miserável. Deus quer que eu seja feliz”. Essa é uma racionalização que eu tenho ouvido muitas vezes de pessoas que querem justificar sua decisão de desistir de um casamento ou acerca de outros assuntos questionáveis. Talvez você tenha ouvido isso também. Ou talvez você tenha dito isso. Deus quer que você seja feliz, mas ele sabe que sua maior felicidade é encontrada à medida em que você busca santidade. Ele quer ser a sua alegria, e ele quer que você seja santo. De fato, santidade é tão parte de quem ele é e do que ele deseja que esse é um dos nomes pelo qual ele se identifica – Jehovah M’Kaddesh: O Senhor que santifica.

Esse nome de Deus não apenas descreve quem ele é, mas o que ele faz. Ele reflete seu propósito e prioridades. O que significa ser santificado ou santo? É mais do que apenas ser moralmente puro. Ser santo é ser separado por Deus. “Sejam santos, porque eu sou santo” (Levítico 11.45). Mas, sinceramente, é fácil eu me sentir completamente frustrado e desanimado com as expectativas de Deus a respeito da minha santidade. Eu me conheço bem demais. Se santidade é o padrão, eu nunca estarei à altura.

Felizmente, Deus nos capacita a sermos aquilo que ele nos ordena a ser e faz o que ele nos ordena a fazer. 1ª Tessalonicenses 5.23-24 dizem: “Que o próprio Deus da paz os santifique inteiramente. Que todo o espírito, alma e corpo de vocês seja conservado irrepreensível na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo. Aquele que os chama é fiel, e fará isso”. Jehovah M’Kaddesh não é



apenas uma revelação de sua natureza divina, mas também uma certeza de sua ajuda divina.

Conforme nos afastamos do pecado em direção ao nosso Jehovah M'Kaddesh em adoração e amor, ele tomará cada parte de nossas vidas que oferecemos a ele e irá nos separar para ele. Ele irá agir em nós para que nos tornemos, de fato, mais e mais próximos daquilo que já fomos declarados ser por meio de Cristo: santos. E, em sua santidade, seremos muito mais do que felizes, seremos cheios da superabundante alegria de agradar a Deus.

Oração: Meu Jehovah M'Kaddesh, como eu preciso que tu santifiques meu espírito para maior consciência de Deus, minha alma para menor autodependência e meu corpo para melhor servir a outros. Que minha grande alegria seja tua santidade crescendo em mim.

Aplicação: Leia João 17.17; Atos 26.18; 1ª Timóteo 4.5 e Hebreus 13.12. Que agentes ou instrumentos Deus usa para te santificar?



DIA 5 – JEHOVAH-SHALOM: O SENHOR É PAZ

“Então o anjo do Senhor apareceu a Gideão e lhe disse: ‘O Senhor está com você, poderoso guerreiro’. ‘Ah, Senhor’, Gideão respondeu, ‘se o Senhor está conosco, por que aconteceu tudo isso? Onde estão todas as suas maravilhas que os nossos pais nos contam?’ ... Gideão construiu ali um altar em honra do Senhor e lhe deu este nome: ‘O Senhor é Paz’” – Juízes 6.12-13, 24

Essa semana recebi um pedido de oração de uma mulher que está se preparando para um transplante de medula em sua luta contra o câncer. Ela pediu oração para que ela e o marido estejam em paz. A paz de Deus é, de fato, o que precisamos nos momentos difíceis. Mas isso é realista? Não é mais realista que o desespero da sua situação a leve a questionar se vale ou não a pena um relacionamento com Deus? Não teria ela todo o direito de questionar Deus: “Onde está meu milagre”?

Foi assim que Gideão respondeu quando ouviu Deus anunciando sua presença. Anos de crueldade sob os Midianitas haviam deixado os israelitas famintos e apavorados. Por isso, Gideão respondeu de modo incrédulo, questionando o porquê eles estavam sofrendo tanto se Deus estava com eles. Gideão também questionou o porquê Deus o estava chamando de “herói”, uma vez que ele sabia que era o menor ninguém de uma tribo de ninguéns, certamente sem força suficiente para resgatar Israel. Gideão basicamente disse para Deus: “Eu estou ofendido demais para confiar em ti e sou comum demais para ser usado por ti”.

Mas Deus transforma pessoas comuns, frustradas e cheias de dúvidas em grandes heróis da fé quando elas acolhem sua presença e seu poder. Deus disse para Gideão: “Com a força que você tem, vá libertar Israel... Eu estarei com você” (Juízes 6.14 e 16).



Nós não temos nada a oferecer a Deus a não ser nossa necessidade, mas conforme entregamos isso a ele e prosseguimos com nossa pequena quantidade de força pessoal e espiritual, vemos Deus começar a agir. A revelação e o reconhecimento de quem Deus é transforma fé comum em fé triunfante e pessoas desamparadas em heróis.

Poderia você se tornar um herói da fé em sua situação frustrante? Poderia sua experiência de Deus ser definida por uma paz que a tudo abrange? Sim, mas você terá que deixar de estar ofendido com Deus e acolhê-lo para que ele se revele a você como Jehovah-Shalom. Paz não é um sentimento ou uma posse, mas uma pessoa. Jesus invadirá sua frustração e aflição e revelará a si mesmo como Paz.

Oração: Meu Jehovah-Shalom, tu sabes que meu nível de ansiedade e aflição está em constante variação conforme as minhas circunstâncias. Por isso, eu te recebo como a paz personificada em meu momento de aflição, e ofereço minha frágil fé a ti.

Aplicação: Leia Juízes 6-7. Do que Gideão estava com medo quando viu Deus, e como Jehovah-Shalom o confortou? Aliste as maneiras como Deus fez sua presença conhecida.



DIA 6 – JEHOVAH SHAMMAH: O SENHOR ESTÁ AQUI

“E daquele momento em diante, o nome da cidade será: O SENHOR ESTÁ AQUI” – Ezequiel 48.35

Certa vez, eu estava conversando com um homem bem mais velho que eu acerca da impossibilidade de encontrarmos sentido claro e total no sofrimento. “Eu penso que essas coisas simplesmente vêm sobre nós”, disse o homem. “Deus está conosco, e isso é suficiente”. Eu entendo que ele está certo. O Deus que nos fez permanece ao nosso lado nos pontos altos e baixos da vida, e até mesmo na morte. Em última análise, essa é a maior promessa de Deus e um de seus nomes mais preciosos, porque experimentar a realidade de sua presença conosco é nossa mais profunda necessidade.

Mas eu devo admitir, há momentos em que a promessa de que “Deus está comigo” não parece ser suficiente para mim. Momentos em que essa parece ser a explicação forçada para as situações em que ele não parece estar fazendo algo por mim. A verdade é que eu tenho desejado o que ele tem a oferecer mais do que eu tenho desejado a ele mesmo. Parte do meu problema é que eu resisto a desacelerar o suficiente para simplesmente desfrutar de sua presença. Eu me esforço em meus estudos bíblicos para encontrar as respostas e intercedo pela minha lista de pedidos até minha mente divagar. Tão rapidamente, eu me encontro em assuntos “mais importantes” do que simplesmente experimentar e desfrutar da presença real do próprio Jehovah-Shammah. Ele está aqui, mas eu não o tenho notado.

A autorevelação progressiva de Deus por meio de seus nomes chega ao clímax quando Ezequiel descreve a futura cidade do



reino de Deus, chamada pelos seus distintos habitantes de Jehovah-Shammah: O Senhor está aqui. No decorrer das Escrituras nós vemos a beleza e sentimos o conforto de Jehovah-Shammah. Davi o encontrou: “Mesmo quando eu andar por um vale de trevas e morte, não temerei perigo algum, pois tu estás comigo” (Salmo 23.4). Isaías profetizou: “Quando você atravessar as águas, eu estarei com você; e, quando você atravessar os rios, eles não o encobrirão” (Isaías 43.2). Um anjo disse a Maria: “Você ficará grávida e dará à luz um filho, e lhe chamarão Emanuel” (Mateus 1.23). Jesus nos apresentou Jehovah-Shammah em pessoa!

Portanto, quando você se sentir só, estenda a mão para Jehovah-Shammah. Ele está aí ao seu lado. Quando você tiver se afastado de Deus, retorne para encontrar Jehovah-Shammah esperando por você. Quando você se sentir engolido por trevas e maldade, erga os olhos para ver Jehovah-Shammah te cercando com sua própria presença. Ele está aqui.

Oração: Meu Jehovah-Shammah, eu irei parar de pedir que tu “estejas comigo” em minhas orações porque tu já estás aqui! Ensine-me a desfrutar de sua presença em meu lar, em meu emprego, onde quer que eu esteja. Tu estás aqui comigo, nesse exato instante.

Aplicação: Leia Salmo 139. Em que frases você vê “O Senhor que está aqui” e que diferença faz saber que ele está aqui?



DIA 7 – RESUMO

Os nomes de Deus

REFLEXÃO

- Quais dos nomes de Deus é mais significativo para você nesse momento, e por quê?

MEDITAÇÃO

“O Senhor é refúgio para os oprimidos, uma torre segura na hora da adversidade. Os que conhecem o teu nome confiam em ti, pois tu, Senhor, jamais abandonas os que te buscam” – Salmo 9.9-10

Adentre essa passagem conforme você se visualiza encontrando abrigo dos seus problemas em Deus. Veja-se buscando por Deus, colocando sua confiança nele e encontrando-o.

ORAÇÃO

Ore de acordo com os nomes que Deus revelou no Antigo Testamento. Louve e agradeça a ele por como ele tem se revelado pessoalmente a você através de cada nome. Confesse sua tendência de ir a outras fontes para satisfazer suas necessidades ao invés de ir



a ele. Peça que ele se revele mais plenamente a você e a seus amados por meio de cada um de seus nomes divinos.

- Elohim: o Criador

- El Elyon: o Deus Altíssimo

- El Roi: o Deus que vê

- El Shaddai: o todo-suficiente

- Jehovah: o auto-existente

- Jehovah-Jireh: o Senhor provê

- Jehovah-Rophi: o Senhor que cura

- Jehovah-Nissi: o Senhor é nossa bandeira

- Jehovah M'Kaddesh: o Senhor que santifica

- Jehovah-Shalom: o Senhor é paz



- Jehovah-Tsebahoth: o Senhor dos Exércitos

- Jehovah-Rohi: o Senhor é meu pastor

- Jehovah-Tsidkenu: O Senhor é nossa justiça

- Jehovah-Shammah: O Senhor que está aqui



Semana 10 – Presentes de Deus

DIA 1 – INTRODUÇÃO

Deus é o maior doador do universo. Você o enxerga desse modo? A abundante generosidade de Deus levou Paulo a fazer a pergunta retórica: “Aquele que não poupou a seu próprio Filho, mas o entregou por todos nós, como não nos dará juntamente com ele, e de graça, todas as coisas?” (Romanos 8.32).

Paulo toma como certo de que o maior presente de Deus para nós é seu Filho, e esse presente é um indicativo de que Deus não será mesquinho ao nos dar tudo que realmente precisamos. Você pode se sentir tentado a dizer em resposta: “Eu consigo pensar em algumas coisas que Deus não tem me dado!”. Se formos sinceros, reconheceremos que muitas vezes não consideramos o generoso presente que é o Filho de Deus. Nós simplesmente não valorizamos Cristo como o Pai faz. Não apreciamos o presente porque depositamos nossos afetos em coisas muito menores do que o presente que é Jesus. Ainda assim, tudo que precisamos, tudo que é digno de ser desejado, nós encontramos em Cristo e nos presentes que são nossos por meio dele. Em Jesus, encontramos o que precisamos para aliviar nossas dores mais profundas e para solucionar os nossos problemas mais complexos. Deus, o maior doador do universo, deseja nos conceder tudo. Você está disposto a abrir suas mãos e seu coração para receber o que ele deseja dar?

Passagem para meditação nessa semana:

“Seu divino poder nos deu todas as coisas de que precisamos para a vida e para a piedade, por meio do pleno conhecimento daquele que nos chamou para a sua



própria glória e virtude. Por intermédio destas ele nos deu as suas grandiosas e preciosas promessas, para que por elas vocês se tornassem participantes da natureza divina e fugissem da corrupção que há no mundo, causada pela cobiça. Por isso mesmo, empenhem-se para acrescentar à sua fé a virtude” – 2ª Pedro 1.3-5



DIA 2 – GRAÇA ME LIBERTA DA MINHA MISÉRIA

“Pois o pecado não os dominará, porque vocês não estão debaixo da lei, mas debaixo da graça” – Romanos 6.14

Na região de São José dos Campos, havia um presídio que era comandado por cristãos. Chuck Colson, o falecido pastor norte-americano escreveu sobre esse lugar: “Quando eu visitei esse presídio, encontrei presos sorrindo – em especial um condenado por assassinato que carregava as chaves, abriu os portões e me deixou entrar. Meu guia me conduziu à chocante ala em que outrora ocorriam as torturas. Hoje – ele me disse – esse pavilhão abriga apenas um prisioneiro. Devagar, ele abriu uma pesada porta de ferro, e eu vi o prisioneiro naquela cela: um crucifixo, belamente esculpido pelos presos daquela penitenciária – o prisioneiro Jesus, pregado numa cruz. ‘Ele está cumprindo pena pelo resto de nós’ meu guia disse com voz trêmula.

Nós geralmente nos referimos a graça como “favor imerecido”, e ela é. No entanto, ela é mais do que isso. Favor imerecido é quando alguém nos dá entradas grátis para o cinema, mas isso é, no fundo, apenas generosidade. Graça é um favor contrário ao mérito, favor que vai contra aquilo que verdadeiramente merecemos. Misericórdia afirma que não precisamos mais cumprir pena. Graça afirma que alguém assume o nosso lugar na prisão para cumprir a pena que nós merecemos. Isso é o que torna a graça tão espetacular.

Graça nos liberta da miséria de nosso passado doloroso e do domínio do pecado; ela nos liberta do poder que o pecado tem de continuar nos ferindo e tornando nossas vidas miseráveis. Muitas vezes, pensamos que estamos em busca de uma alegre liberdade



apenas para nos encontrarmos infelizes e presos às nossas más escolhas. Nós tentamos exercitar nosso autocontrole, mas ao invés disso acabamos viciados ao álcool ou a remédios; nós apenas queremos dar uma repaginada no ambiente, mas ao invés disso nos encontramos afogados em dívidas. Na prisão de nossas próprias realizações, a graça de Deus adentra na pessoa e obra de Jesus. Cada porção de bondade e cada sopro de liberdade que desfrutamos é um presente de graça.

Graça não apenas nos liberta, ela demonstra como viver em verdadeira liberdade e nos direciona a um futuro pelo qual vivermos. Graça nos ensina: “a renunciar à impiedade e às paixões mundanas e a viver de maneira sensata, justa e piedosa nesta era presente, enquanto aguardamos a bendita esperança: a gloriosa manifestação de nosso grande Deus e Salvador, Jesus Cristo” (Tito 2.12-13).

Oração: Senhor de graça, eu te vejo na cela, sobre a cruz, assumindo minha vergonha e meu castigo para que eu possa ser livre. Como eu desejo que minha vida seja digna de tamanho sacrifício. Mostre-me como andar nessa generosa liberdade que tu me concedes de graça.

Aplicação: Leia Efésios 2.1-10 e Tito 2.11-14, buscando maneiras como fomos libertos e o que devemos fazer com nossa liberdade.



DIA 3 – MISERICÓRDIA ME POUPA DE RECEBER O QUE EU MEREÇO

“Não por causa de atos de justiça por nós praticados, mas devido à sua misericórdia, ele nos salvou” – Tito 3.5

Vivemos num mundo que nos ensina que: “Deus ajuda quem cedo madruga”, “sem dor não há ganho”, “não existe almoço grátis” e “você colhe aquilo que planta”. Encontramos conforto neste mundo onde as pessoas recebem aquilo que merecem, pelo menos em teoria. No entanto, quando a dor invade nossas vidas, nós prontamente dizemos: “Eu não mereço isso” e exigimos nosso direito por justiça. Por crermos que temos direito a uma vida justa, nos sentimos violados quando pensamos que não temos recebido aquilo que merecemos.

Porém, se abrímos os olhos para o restante do mundo onde a maior parte das pessoas não tem acesso sequer ao conforto e segurança básicos que nós desfrutamos, ou se olharmos para o passado para as condições de vida e a realidade diária em que as gerações anteriores viveram e morreram, compreenderemos que presumir que merecemos uma vida livre de perdas e dor não é apenas irrealista, mas também arrogante. Nossa insistência no fato de que não merecemos sofrer denuncia nossa ingenuidade e nosso narcisismo. O que é que temos feito para merecer as vidas que desfrutamos e as pessoas que amamos?

Em uma primeira olhada, um mundo perfeitamente justo nos atrai. Mas, será que nós realmente iríamos querer viver nesse mundo? Em um mundo perfeitamente justo, não há espaço para a graça – receber o que você não merece. Tampouco há espaço para misericórdia – ser poupado de receber o castigo que você merece.



Sofrimento pode não ser merecido, mas nossa redenção também é. Um mundo perfeitamente justo poderia ser um bom lugar para vivermos, mas ele seria tão bom quanto nós formos bons. E nós sabemos que não somos assim tão bons. Nós merecemos castigo, mas recebemos perdão; nós merecemos ira, mas experimentamos amor; nós merecemos morte; mas Deus demonstra misericórdia por nós.

Viver em um mundo onde nem sempre recebemos o que merecemos, e onde por vezes recebemos o que não merecemos, significa que iremos sofrer perdas. Mas isso também significa que iremos receber misericórdia. Nós naturalmente tememos a dor, mas ela não vale a pena se isso significar que também iremos experimentar o presente da graça e a oferta da misericórdia?

Oração: Meu Salvador Misericordioso, você perdoou minha culpa e se compadeceu de meu desamparo. Sua misericórdia é a esperança na qual me apego e que traz equilíbrio para esse mundo injusto. Obrigado por não me tratar como meus pecados merecem, mas demonstrar misericórdia por mim.

Aplicação: Quais são as implicações da misericórdia de Deus em nosso favor e da nossa misericórdia em favor de outros nos seguintes versos: Mateus 5.7; 18.23-35; Lucas 10.29-37; Colossenses 3.12-14 e Tiago 2.13?



DIA 4 – PERDÃO ANULA MINHA CULPA

“Mediante Jesus lbes é proclamado o perdão dos pecados. Por meio dele, todo aquele que crê é justificado de todas as coisas das quais não podiam ser justificados” – Atos 13.38-39

Uma amiga minha era uma “boa menina” que cresceu na igreja e acabou engravidando ainda nos últimos anos do colégio. Na busca de apagar o seu erro e seguir com a vida, ela abortou a criança e prometeu a si mesma que nunca mais faria sexo novamente até que estivesse casada. No entanto, após dois anos, ela ficou grávida de novo, e mais uma vez, ela escolheu abortar o bebê. Ao final, ela se casou e começou uma família, mas não conseguia se livrar da culpa de suas escolhas egoístas, e por anos viveu profundamente infeliz. Ela cria que Deus a havia perdoado, mas ela não conseguia perdoar a si mesma.

No entanto, os olhos dessa minha amiga foram abertos quando sua cunhada alertou que aquela voz de acusação e culpa que ela ouvia não vinha de Deus, mas do Diabo, que desejava mantê-la atrelada ao seu pecado ao invés de desfrutando da libertação do perdão de Deus. A Bíblia diz que quando Deus nos perdoa, ele nunca mais se lembra de nossos pecados. Não é que nosso Pai que tudo sabe se esquece, mas antes que ele escolhe não retomar nosso pecado para mantê-lo contra nós. É o Diabo, o acusador, que retoma o pecado para esfregá-lo em nossa face e nos fazer sentir culpados. Por que você deveria dar ouvidos a ele quando retoma seus pecados para acusá-lo se Deus não age assim?

A única maneira de purificar uma consciência culpada é acolher o pleno e abrangente perdão de Deus. Apenas ao aceitar o perdão de Deus por você é que você pode perdoar a si mesmo e



prosseguir em sua história. Nada que você tente por si mesmo pode anular sua culpa – nenhum raciocínio que busque justificar suas ações, nenhum mecanismo para anestesiar seus sentimentos, nenhuma performance religiosa para provar que você tem valor – nada é capaz disso. Apenas o presente da justificação e o poder do seu perdão podem libertar você da prisão do remorso e da culpa que te mantêm refém.

Se Deus diz que você foi perdoado, quem é você para continuar se punindo? Se você se recusa a se perdoar depois de Deus ter te perdoado, é como se você estivesse dizendo que é maior do que Deus e que seu juízo de valor é superior ao dele. Você estaria disposto a se humilhar para que possa experimentar o abrangente prazer do perdão de Deus por você?

Oração: Deus perdoador, eu estou cansado de carregar o peso da minha culpa e vergonha, por isso eu as trago à tua cruz, onde tu cobres meu fracasso com teu perdão.

Aplicação: O que Colossenses 1.19-23 e Hebreus 10.1-14 nos ensinam acerca da suficiência do sacrifício de Cristo em relação à nossa culpa?



DIA 5 – CRISTO SUBSTITUI NOSSA INADEQUAÇÃO

“Não pensem que vim abolir a Lei ou os Profetas; não vim abolir, mas cumprir”
– Mateus 5.17

No seminário em que eu estudei teologia há vários professores que são verdadeiros modelos de vida. Nesse mesmo seminário havia um aluno que, por conta de uma deficiência física, dependia de sua mulher para poder digitar seus trabalhos. Certa noite, esse aluno ligou para um professor para pedir prorrogação de prazo de entrega de uma tarefa cujo prazo era o dia seguinte. Ele explicou que sua mulher estava no hospital e que não havia ninguém que pudesse digitar seu trabalho. Ele esperava que professor fosse flexibilizar as exigências e dessa vez permitisse que o trabalho fosse entregue mais tarde. Mas as exigências haviam sido estabelecidas no início do semestre, e o professor disse que não poderia aceitar que a tarefa fosse entregue após o prazo. “Onde você mora?”, ele perguntou ao aluno. Pouco tempo depois, esse professor chegou na casa do seu aluno, assumiu o lugar diante do computador, e começou a digitar. Por saber que seu aluno não seria capaz de atender as exigências estabelecidas e por não ser possível diminuir o padrão de exigência, o professor atendeu o padrão de exigência no lugar de seu aluno.

Isso é uma metáfora maravilhosa do que Cristo fez por nós! O padrão de exigência foi estabelecido, e o que é exigido é santidade. Não leva muito tempo para compreendermos que não podemos atender a esse padrão. Nunca poderemos ser aceitáveis a Deus por nós mesmos. E, embora possa parecer justo e razoável para nós que Deus simplesmente reduza seu padrão para aceitar certa dose de pecado e humanidade, nós sabemos que fazer isso faria dele menos do que Deus. Nossa alegação de ignorância é indesculpável, nossas



comparações com outros são inadmissíveis, nossos esforços religiosos são inaceitáveis, e a conclusão é inevitável: Nós não temos como atingir o padrão que Deus exige. “Portanto, ninguém será declarado justo diante dele baseando-se na obediência à lei, pois é mediante a lei que nos tornamos plenamente conscientes do pecado” (Romanos 3.20).

Nós podemos nos sentir esmagados por nossa própria inadequação e permanecer em um estado de constante frustração, ou podemos invocar Jesus para cumprir em nosso lugar o que sua justa lei exige. Jesus nos diz: “Onde você mora? Estou indo até aí”. É por isso que ele veio. Ele veio para viver a vida perfeita que você e eu não poderíamos viver e para morrer a morte que nós deveríamos morrer. Amor satisfaz aquilo que a lei exige, e nós nos beneficiamos eternamente.

Oração: Santo Jesus, há vezes em que tudo que posso ver é minha própria inadequação. Por favor, erga meus olhos para que eu veja a tua suficiência em meu lugar. Mostre-me, dia a dia, o que significa ter a sua justiça creditada em meu favor.

Aplicação: De acordo com Romanos 4.1-8, de que modo nós somos declarados justos?



DIA 6 – DEUS EXECUTA VINGANÇA PARA QUE EU NÃO NECESSITE BUSCÁ-LA

“Amados, nunca procurem vingar-se, mas deixem com Deus a ira, pois está escrito: ‘Minha é a vingança; eu retribuirei’, diz o Senhor” – Romanos 12.19

Você já foi demitido de modo injusto, criticado de forma incorreta ou abandonado de maneira insensível? A crueldade da indiferença ou da injustiça desses atos clamam em seu íntimo, exigindo que alguém pague pela dor que causou a você?

Jesus fala conosco na fúria de nossas exigências justas por vingança, dizendo que devemos amar os nossos inimigos. Para os nossos ouvidos, essas palavras soam como se Deus estivesse nos pedindo para agirmos como capachos, para sermos os perdedores uma vez mais. Para nós, essas palavras parecem negar o senso básico de justiça que é parte de nossa natureza, bem como da de Deus. Mas, será que Jesus realmente estava dizendo que erros não devem ser corrigidos, que nenhum preço deve ser pago pela injustiça?

De modo nenhum. Jesus não está dizendo que justiça não será feita; ele está dizendo que Deus é quem irá fazê-la. E isso não é apenas algo sobre o qual Jesus falou; foi o que ele viveu. 1ª Pedro 2.23 diz que Cristo “quando insultado, não revidava; quando sofria, não fazia ameaças, mas entregava-se àquele que julga com justiça”. A pessoa mais inocente que já viveu, sofreu a mais escandalosa injustiça já cometida, e ainda assim se recusou a assumir o fardo da vingança, entregando-o a Deus porque sabia que Deus lidaria com isso de maneira justa. Você crê que há um Deus no céu? Você estaria disposto a demonstrar essa crença ao permitir que ele vingue o mal que foi cometido contra você? Você estaria disposto a entregar o seu direito de vingar-se nas mãos de Deus?



É natural querermos que as pessoas que nos feriram sintam dor – a mesma quantidade de dor que eles nos causaram. Essa é nossa reação natural. Entretanto, nós não somos pessoas que vivem por meio naturais, mas pelo sobrenatural Espírito de Deus. O Espírito Santo nos capacita a abrir mão. Abrir mão do seu direito por vingança significa desapegar-se de sua ferida, confiando que Deus vê o erro cometido contra você, que ele discerne os motivos daqueles que te feriram mais claramente do que você, e que ele fará o ajuste de contas com perfeita justiça. Recusar-se a buscar vingança não é apenas uma regra que devemos obedecer, mas um milagre que podemos vivenciar, uma graça que podemos receber. Você está disposto a acolher essa graça? Você está disposto a desistir de seus direitos e confiar a vingança ao seu Deus?

Oração: Eu sei que posso confiar em ti, meu Justo Defensor, para executar vingança em meu favor. Parece ser uma entrega custosa desistir do meu direito por vingança. Que teu Espírito aja e retire a vingança das minhas mãos à medida em que eu a entrego nas tuas.

Aplicação: Leia os seguintes versos: Mateus 5.38-42; Lucas 6.35 e Romanos 12.14-21. De acordo com esses versos, o que devemos fazer em lugar de buscar vingança?



DIA 7 – RESUMO

Semana 10 – Presentes de Deus

MEDITAÇÃO, REFLEXÃO E ORAÇÃO

Medita nos presentes de Deus revelados nos textos das Escrituras abaixo. Louve a Deus por sua generosidade e agradeça-o por cada provisão.

Refleta acerca da sua vida. Você já aceitou esses presentes de Deus? Você está desfrutando o máximo desses presentes em sua vida? Considere como você pode desfrutar desses presentes de forma mais plena nos dias porvir.

Ore percorrendo essa lista de textos bíblicos sobre os presentes de Deus, pedindo que ele te abençoe com cada presente e se comprometendo a ser um bom mordomo de cada presente que Deus te dá.

- Jesus Cristo concedeu *perdão* a muitos por meio do presente abundante de Deus (Romanos 5.15).

- Nós recebemos o presente gratuito de *sermos aceitos por Deus*, ainda que sejamos culpados por muitos pecados. (Romanos 5.16).



- Todos que recebem o presente gracioso de Deus da *justiça* viverão em triunfo sobre o pecado e a morte (Romanos 5.17).
- Um *presente (dom) espiritual* é concedido a cada um de nós como um meio de servirmos toda a igreja. (1ª Coríntios 12.7).
- O próprio Jesus é vida, e essa vida traz *luz* a todos. (João 1.4).
- O Espírito Santo concede *nova vida* do céu. (João 3.6)
- Jesus nos concedeu um presente – *paz de mente e coração*. (João 14.27).
- Deus nos concede o presente da *esperança*. (Romanos 5.13)
- Deus nos concede *vitória sobre o pecado e a morte* por meio de Jesus. (1ª Coríntios 15.57).
- Deus nos concede a *capacidade de permanecermos firmes por Cristo*. (2ª Coríntios 1.21).
- Onde quer que o Espírito de Deus esteja, ele concede *liberdade*. (2ª Coríntios 3.17).



- O Espírito nos concede *desejos que são opostos daqueles que a natureza pecaminosa deseja*. (Gálatas 5.17).

- Cristo me concede a *força* que eu preciso. (Filipenses 4.13).

- Deus nos concede *favor especial* em Cristo Jesus. (2ª Timóteo 2.1).

- Ele concede *vida e fôlego* a tudo, e ele satisfaz toda necessidade que há. (Atos 17.25).



Semana 11 – Olhando para a cruz

DIA 1 – INTRODUÇÃO

Muitas pessoas relutaram em assistir ao filme “A Paixão de Cristo” de Mel Gibson. A principal razão para a relutância era o fato de que o filme é muito realista em relação à crucificação, revelando sua crueldade e horror. E eu imagino que essa não seja uma visão que as pessoas gostem de ter. Além disso, muitos não lidam bem com filmes em que grandes injustiças ocorrem. Às vezes, precisamos ser lembrados: “é apenas um filme; isso não é real”. Mas esse é o problema com “A Paixão de Cristo”: ele é real. A Cruz é o evento mais real, mais relevante e mais revolucionário da história.

Há benefícios em contemplarmos a Cruz, não apenas na tela do cinema, mas em nossos próprios corações e mentes através das páginas das Escrituras. A Cruz tem muito a nos mostrar e nos dizer se nos detivermos tempo suficiente para dar-lhe atenção e ouvidos. Você estaria disposto a olhar para a cruz comigo?

Passagem para meditação nessa semana:

“Dois outros homens, ambos criminosos, também foram levados com ele, para serem executados. Quando chegaram ao lugar chamado Caveira, ali o crucificaram com os criminosos, um à sua direita e o outro à sua esquerda. Jesus disse: ‘Pai, perdoa-lhes, pois não sabem o que estão fazendo’. Então eles dividiram as roupas dele, tirando sortes. O povo ficou observando, e as autoridades o ridicularizavam. ‘Salvou os outros’, diziam; ‘salve-se a si mesmo, se é o Cristo de Deus, o Escolhido’... Já era quase meio dia, e trevas cobriram toda a terra até às três horas da tarde; o sol deixara de brilhar. E o véu do santuário rasgou-se ao meio. Jesus bradou em alta voz: ‘Pai, nas tuas mãos



entrego o meu espírito’. Tendo dito isso, expirou. O centurião, vendo o que havia acontecido, louvou a Deus, dizendo: ‘Certamente este homem era justo’. E todo o povo que se havia juntado para presenciar o que estava acontecendo, ao ver isso, começou a bater no peito e a afastar-se. Mas todos os que o conheciam, inclusive as mulheres que o haviam seguido desde a Galileia, ficaram de longe, observando essas coisas” – Lucas 23.32-35, 44-49



DIA 02 – A CRUZ ME MOSTRA A ALEGRIA DE JESUS

“Ele, pela alegria que lhe fora proposta, suportou a cruz, desprezando a vergonha, e assentou-se à direita do trono de Deus” – Hebreus 12.2

Que alegria Jesus poderia antever que o permitiu enfrentar a dor e a agonia da Cruz? Que alegria ele sabia que estava por vir? Conforme Jesus olhava adiante, ele pôde ver a alegria da redenção. Ao pagar a dívida pelo pecado, Jesus satisfaz as exigências da justiça de Deus. Trouxe grande alegria a ele completar a obra que foi enviado a fazer, que era pagar o preço pelo seu e pelo meu pecado. E, enquanto ele suportava a cruz, seu rosto estava em sua mente, e ele se alegrava porque o preço estava sendo pago para que você passasse a eternidade com ele.

Jesus também anteviu a alegria da ressurreição. Ele havia dito aos seus seguidores, inúmeras vezes, que iria morrer e iria ressuscitar em seguida. Mas eles não conseguiam imaginar sua morte, muito menos compreender sua ressurreição. Sua morte foi vergonhosa – mas não por causa de sua própria vergonha. Ele jamais havia feito nada do que se envergonhar. Ele tomou sobre si a vergonha de cada um que já se arrependeu de coisas que disse ou fez. Imagine a vergonha! Ainda assim, Jesus pôde ter verdadeira alegria porque ele sabia que iria quebrar o poder da vergonha e da morte para sempre e iria oferecer vida abundante que superaria nossa vergonha paralisante.

Às vezes, assistimos vídeos de soldados retornando para suas famílias depois de um período de serviço distante deles. E, conforme os vemos correndo em direção e abraçando aqueles que amam, podemos sentir o senso de alegria e de alívio desses encontros, não é mesmo? Agora, imagine Jesus, que viveu em



perfeita comunhão com o Pai desde antes da fundação do mundo. Então, foi enviado à Terra e assumiu forma humana, com uma missão a cumprir. E, conforme Jesus prosseguia em direção à Cruz, ele começou a antever a alegria de seu reencontro com o Pai. Você consegue imaginar essa alegria? Jesus retornou ao céu, tendo suportado a Cruz e cumprido sua missão, e agora está de volta à glória que ele tinha antes, com Aquele que tanto ama.

Mas Jesus não está contente em guardar essa alegria para si mesmo. Ele anseia compartilhar sua alegria comigo e com você – à medida em que somos redimidos e antevemos nossa ressurreição – quando estaremos para sempre reunido com ele. Que tremenda alegria!

Oração: Alegre Jesus, Eu fica maravilhado com sua disposição de assumir minha vergonha na Cruz. Por tua causa, eu posso ver a alegria adiante, na redenção, na ressurreição e em nossa futura reunião. Me faltam palavras para agradecer o fato de que Tu desejas compartilhar essa alegria comigo para sempre.

Aplicação: Que mais João 16.16-24 revelam acerca da alegria que Jesus antevê?



DIA 3 – A CRUZ ME IMPEDE DE DESISTIR

“Pensem bem naquele que suportou tal oposição dos pecadores contra si mesmo, para que vocês não se cansem nem se desanimem” – Hebreus 12.3

Venha e se detenha diante da Cruz comigo. À medida em que atentamos e vemos Jesus ali, encontramos o que precisamos para perseverar quando as coisas ficam difíceis, para que não nos cansemos nem desanimemos. Pense bem nele...

Quando você se sente mal consigo mesmo porque sua vida é dura e você deseja a saída mais fácil... pense bem nele. Pense na dificuldade de sua vida de pobreza, jamais tendo sua própria casa, dependendo da bondade de outros. Veja a dor da rejeição, onde aqueles mesmos que o receberam com ramos nas mãos, clamaram por sua crucificação. Pense bem nele e não desanime.

Quando você se sentir esquecido por Deus e por aqueles que pensava que se importavam com você, quando você ansiar pela proximidade de alguém que se importe... pense bem nele. Pense em como devem ter sido os momentos na Cruz, quando seu Pai se afastou e ele foi abandonado. Pense em como foi ser rejeitado e ridicularizado por sua própria família e pelo povo da cidade onde foi criado. Pense bem nele e não desanime.

Quando você se sentir cansado e quiser desistir... pense bem nele. Pense em como ele passou toda a noite em oração, agonizando por conta do caminho que ele estava prestes a seguir. Veja-o suando gotas de sangue. Veja-o enfrentando julgamentos e tortura depois de uma noite em claro. Pense bem nele e não se canse.

Quando você se sentir prejudicado e quiser se vingar... pense bem nele. Pense em suas respostas mansas para aqueles que



mentiram acerca dele e cuspiram, ridicularizaram e bateram nele. Pense bem nele e não canse.

Quando você sentir medo do futuro e quiser encontrar esperança... pense bem nele, que pela alegria que lhe estava proposta suportou a Cruz. Quando quer que você se sentir tentado a desistir, olhe para a cruz e veja o preço que Jesus pagou para que pudesse te chamar de “meu” para sempre.

Oração: Perseverante Jesus, em meu cansaço e desânimo eu, às vezes, apenas desejo descansar e que a dor e os problemas desapareçam. Mas, então, eu contemplo tua Cruz, e conforme eu penso em tua coragem e em teu compromisso diante das dificuldades e até da morte, tu me encorajas a nunca desistir.

Aplicação: Leia sobre a crucificação de Cristo em João 19.16-30 e Lucas 23.26-49. Considere os detalhes em oração e perceba como eles podem te encorajar quando estiver desejando desistir?



DIA 04 – A CRUZ ME AJUDA A ENCONTRAR SENTIDO NO SOFRIMENTO

“Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito” – Romanos 8.28

Encontrar sentido no sofrimento é sempre uma luta para mim. Eu sempre me sinto tentado a rotular o sofrimento que vejo ao meu redor como uma tragédia sem sentido. Você já se perguntou se há algum outro meio pelo qual Deus poderia atingir seus propósitos no mundo que não exigisse a dor de tanta gente?

A Bíblia é clara ao dizer que Deus nos ama, que seu plano para nós às vezes inclui sofrimento, e que ele usa esse sofrimento para o nosso bem maior e para sua própria glória. Eu creio nisso. Eu aceito isso. Mas eu não posso afirmar que entendo isso por completo, nem que posso explicar isso de modo definitivo.

Há apenas uma coisa que me permite aceitar o que eu não consigo entender acerca do meu sofrimento e do sofrimento desse mundo: a Cruz. Eu olho para a Cruz e para o enorme sofrimento que ela representa e me sinto humilhado e envergonhado por pensar que eu possa saber melhor do que Deus o que é bom, correto e conforme os seus propósitos. Eu vejo que há um plano maior em ação que meu coração e minha mente mal podem compreender. Mas, acima disso, eu vejo que a Cruz é o exemplo definitivo da capacidade de Deus agir para fazer que todas as coisas cooperem para o bem – até mesmo o mais perverso ato que as trevas já conceberam. E, se Deus é capaz de fazer com que a morte cruel e o sofrimento imenso de seu filho na Cruz cooperem para produzir o maior bem de todos os tempos, então talvez ele também possa realmente fazer algo em e através do sofrimento em nossas vidas.



Ou todas as coisas cooperam para o bem, ou nada faz sentido. Esse “todas as coisas” em Romanos 8.28 é tanto pedra de tropeço quando um abençoado consolo. “Todas as coisas” significa que não há uma única coisa excluída dessa promessa – nem o incesto, nem o suicídio, nem o assassinato, nem a desfiguração, nem o divórcio. Eu jamais diria para você que essas coisas são boas, e nem Deus diria isso. Contudo, com plena confiança eu digo a você – se você ama a Deus, ele usará até a pior coisa que você possa imaginar para promover o seu bem supremo. E se você dúvida disso, apenas olhe para a Cruz.

Oração: Meu Redentor, eu escolho, pela fé, confiar que tu estás usando até as experiências mais amargas da minha vida para me abençoar. Obrigado pelos vislumbres que me dás dos teus bons propósitos em minha dor.

Aplicação: Leia Efésios 1.7; Colossenses 1.22 e Hebreus 2.1-15; 9.14. De acordo com esses versos, quais são as coisas boas que resultam do imenso mal de Cristo ter sido pregado em uma Cruz?



DIA 5 – A CRUZ ME CHAMA À OBEDIÊNCIA HUMILDE

“Mas esvaziou-se a si mesmo, vindo a ser servo, tornando-se semelhante aos homens. E, sendo encontrado em forma humana, humilhou-se a si mesmo e foi obediente até a morte, e morte de cruz!” - Filipenses 2.7-8

Ninguém no primeiro século jamais teria crido que a Cruz se tornaria um objeto de decoração. Ninguém colocaria a Cruz no alto de um prédio ou ao redor do pescoço. A Cruz era uma forma de execução vergonhosa e bárbara, reservada para a escória do mundo.

Portanto, quando lemos a espiral descendente que Cristo escolheu para si – esvaziar-se, assumir posição de servo e tomar forma humana, chegamos ao lugar mais baixo que alguém pode ir. Mas, quando pensamos que Deus foi tão longe quanto nós vamos, ele desce mais um degrau. Ele se humilhou até o ponto de morrer como um criminoso em uma Cruz. Não há local baixo demais, serviço sacrificial demais, perda grande demais que ele não fosse escolher voluntariamente para humilhar-se de modo que pudesse nos dar vida. E, nesse processo, ele nos mostra como viver.

Você se encontra dando duro para ser alguém, para provar o seu próprio valor, para fazer um nome para si? Olhe para Jesus, que esvaziou-se a si mesmo. Isaías 53.2 diz que não havia nada belo ou majestoso em sua aparência, nada que nos atraísse a ele.

Você entende que Jesus te colocou em um emprego ou função que está “abaixo de você” e que é um completo desperdício dos seus talentos? Você considera que merece algo melhor? Olhe para Jesus e veja como ele renuncia a seus direitos como Deus para se tornar um servo.



Você se ressentia da família na qual Deus te pôs, do corpo que ele te deu, do modo como ele formou sua personalidade? Olhe para Jesus e veja como ele deixou sua glória celestial para se tornar um bebê em uma manjedoura e ser tratado como um criminoso na Cruz.

Quando você ouviu o chamado de Jesus para morrer para si mesmo, isso parece um pedido grande demais? Olhe para a Cruz. Veja a profundidade que Jesus desceu em obediência ao Pai e a distância que ele percorreu por amor. Então, faça a escolha de seguir os seus passos.

Oração: Humilde Jesus, eu me sinto preso pela minha tendência por ser importante, ser notado e ser servido. Mas eu vejo que isso não está me levando a lugar algum e eu nunca estou satisfeito. Ajude-me a manter os meus olhos em ti e seguir-te em sua vida descendente de servidão e humildade, confiando que tu me satisfarás e me exaltarás no momento certo.

Aplicação: O que 1ª Pedro 2.13-25 revelam sobre o exemplo de obediência humilde de Cristo estabelecido para nós?



DIA 6 – A CRUZ ME GUIA PARA CASA

“Pois também Cristo sofreu pelos pecados uma vez por todas, o justo pelos injustos, para conduzir-nos a Deus” – 1ª Pedro 3.18

No dia em que eles saíram do quarto do hotel em Changsha, província de Hunan, na China, com Shaohannah, sua filha recém-adotada, suas vidas mudaram para sempre. Então, após cerca de dois anos, em uma cerimônia de dedicação da filha de um amigo, o cantor gospel Steve Curtis Chapman sentiu Deus falando novamente com ele sobre adoção. “Eu senti Deus falar ao meu coração tão claramente: Essa imagem que vocês estão vendo é a imagem do Evangelho. Eu sei que vocês têm preocupações e temores, mas se vocês confiarem a mim estas coisas, eu os convido novamente a essa aventura”. Em poucos dias eles começaram o processo de adoção mais uma vez e logo embarcaram para finalizar a adoção de sua segunda filha, Stevey Joy Ru Chapman. Contudo, eles ainda não haviam acabado.

A terceira filha chinesa dos Chapman, Maria, foi vista em público pela primeira vez em um jogo de futebol americano universitário, em meio aos “ohs”, “ahs” e aplausos. Uma pessoa que testemunhou esse episódio disse: “Conforme eu via Steve e Mary Beth empurrando o carrinho, trocando fraldas e correndo atrás dessas meninas, fui tocado pela distância que essa família percorreu não apenas para tirar essas meninas de orfanatos na China, mas para trazê-las para o seu lar, para suas vidas, para seus corações”. Seu desejo não foi apenas tirar as meninas dos orfanatos, mas trazê-las em segurança para seu lar e torná-las parte de sua família.

Essa é uma bela imagem da distância que Deus percorreu para resgatar a mim e a você de uma vida solitária e uma morte



terrível. Ele estava disposto não apenas a assumir forma humana, mas também de receber sobre si o seu pecado, o meu pecado, e o pecado de pessoas de todo o mundo. O que teria feito com que ele, que não tinha nenhum pecado, fosse tão longe?

Ele deseja nos trazer em segurança para si. Ele deseja habitar conosco e em nós. Ele deseja compartilhar a si mesmo e seu lar conosco. Esse é o coração de Deus. E nós o vemos quando olhamos para a Cruz. A Cruz nos mostra quão longe Deus está disposto a ir para nos trazer em segurança para casa e nos tornar dele. O lar de Deus é um lugar de grande alegria e felicidade. Lá, ele nos educará com sabedoria, cuidará de nós com compaixão e nos dará tudo que precisamos. E o melhor de tudo, ele compartilhará esse lar conosco para que possamos conhecê-lo cada vez melhor. “Tu me farás conhecer a vereda da vida, a alegria plena da tua presença, eterno prazer à tua direita” (Salmo 16.11).

Oração: Meu Resgatador, eu olho para a Cruz e vejo a distância que tu percorreste para me trazer em segurança para casa contigo. Eu vejo quanto te custou tomar meu pecado sobre ti, e isso me mostra onde eu sempre irei encontrar o amor que estou buscando: em ti, apenas em ti.

Aplicação: Leia o Salmo 84. Procure pelos atributos de Deus e o lugar em que Deus habita, bem como a atitude e as ações do Salmista à medida em que ele se vê na presença de Deus.



DIA 7 – RESUMO

Olhando para a Cruz

REFLEXÃO

- À medida em que você considera o sofrimento e o significado da Cruz, o que te atrai a Jesus e o que te faz querer desviar os olhos?

- Como você deseja que o olhar cuidadoso para a Cruz te transforme? Como você deseja que isso mude a maneira como você se relaciona com outras pessoas e o modo como você se relaciona com Jesus?

MEDITAÇÃO

“Seja a atitude de vocês a mesma de Cristo Jesus, que, embora sendo Deus, não considerou que o ser igual a Deus era algo a que devia apegar-se;

Mas esvaziou-se a si mesmo, vindo a ser servo, tornando-se semelhante aos homens.

E, sendo encontrado em forma humana, humilhou-se a si mesmo e foi obediente até à morte, e morte de cruz!

Por isso Deus o exaltou à mais alta posição e lhe deu o nome que está acima de todo nome,



Para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, no céu, na terra e debaixo da terra,

E toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para a glória de Deus Pai”

– *Filipenses 2.5-11*

Leia essa passagem, parando para compreender o total significado de cada passo dado por Jesus à medida em que ele “desceu” por nós. Tente explorar todo o peso de cada escolha feita por Jesus.

Então, siga Cristo em cada passo de “subida” ao céu, buscando visualizar a glória de cada honra que Deus outorga a Cristo após sua exaltação.

Peça a Deus para te mostrar como sua atitude precisa mudar para ser mais alinhada com a atitude de Cristo.

ORAÇÃO

- Louve a Deus pela grandeza do Evangelho da Cruz – seu plano que parece tolice para o mundo, mas que é o poder de Deus para os que estão sendo salvos.

- Agradeça a Deus por sua disposição de não se apegar a nada e de percorrer qualquer distância para nos trazer em segurança para o lar com ele.



- Interceda por aqueles que têm estado cansados e desanimados e se veem tentados a desistir de Deus em seu desencorajamento e decepção.

- Confesse suas limitações em compreender todo o custo da Cruz, e peça a Deus para te dar uma compreensão maior de seu sacrifício para que ele se torne mais precioso para você.

- Peça a Deus que amplie sua visão da Cruz para te ajudar a entender e aceitar o sofrimento em sua própria vida.



Semana 12 – Significado na Cruz

DIA 1 – INTRODUÇÃO

Qual você considera ser o dia mais importante de sua vida? O dia em que você nasceu? O dia em que se formou no colégio? O dia em que se casou? O dia mais importante de sua vida foi o dia em Cristo morreu por você na Cruz. Sua conexão com a Cruz é a questão mais importante a seu respeito.

Ela também tem o maior impacto em relação ao seu futuro. Quando você chegar ao céu, o aspecto mais essencial de sua identidade não será o lar em que cresceu, as amizades que te moldaram ou os objetivos que você conquistou. Nenhuma dessas coisas terá causado um impacto tão duradouro quanto a Cruz.

Se a Cruz é o evento essencial de seu passado e o ponto focal de seu futuro, ela não deveria ter um papel central em sua vida hoje? Nós não deveríamos contemplar as implicações da Cruz em nossas vidas e os inúmeros benefícios que ela nos traz?

“Deixe a Cruz saturar sua alma, deixe-a penetrar em seu espírito, deixe-a subjugar suas faculdades, deixe-a tomar as rédeas de todos os seus poderes e te guiar para onde ela deseja. Deixe o Redentor, cujas mãos foram traspassadas por você, empunhar o cetro de seu espírito e reinar sobre você hoje e até o fim dos tempos” – Charles Spurgeon

Passagem para meditação nessa semana:

“Em amor nos predestinou para sermos adotados como filhos por meio de Jesus Cristo... para o louvor da sua gloriosa graça, a qual nos deu gratuitamente no



Amado. Nele temos a redenção por meio de seu sangue, o perdão dos pecados, de acordo com as riquezas da graça de Deus, a qual ele derramou sobre nós com toda a sabedoria e entendimento” – Efésios 1.5-8



DIA 2 – A CRUZ TORNA POSSÍVEL QUE EU ME APROXIME

“Portanto, irmãos, temos plena confiança para entrar no Santo dos Santos pelo sangue de Jesus, por um novo e vivo caminho que ele nos abriu por meio do véu, isto é, do seu corpo. Temos, pois, um grande sacerdote sobre a casa de Deus. Sendo assim, aproximemo-nos de Deus com um coração sincero e com plena convicção de fé, tendo os corações aspergidos para nos purificar de uma consciência culpada e tendo os nossos corpos lavados com água pura” – Hebreus 10.19-22

A primeira classe é ótima quando você viaja nela, mas ela provoca certo incômodo quando você não está ali – especialmente quando o comissário de bordo fecha a cortina de modo a criar uma barreira entre os poucos privilegiados e nós, os peões, ao fundo. As Escrituras descrevem uma cortina ainda mais significativa que mantinha todos, exceto o sumo-sacerdote, sem acesso ao Santo dos Santos do tabernáculo, o lugar em que a glória de Deus habitava. Literalmente, ninguém era bom o suficiente para adentrar ali por causa da ofensa do seu pecado. Essa cortina nos mantinha todos de fora.

Mas quando Cristo expirou seu último fôlego na Cruz, “a cortina do Templo foi rasgada em duas partes” (Mateus 27.51). Agora, somos convidados a adentrar a santa presença de Deus, não porque merecemos esse direito, mas porque Cristo nos creditou sua justiça – sua retidão – a nós. Que tremendo convite! Agora você não apenas pode se aproximar do Criador do universo, mas também pode fazer morada com ele e compartilhar seu coração e suas lutas com ele. Você tem a oportunidade de tornar-se íntimo do próprio Deus! Então, o que está te impedindo?



Você tem a impressão de que um relacionamento íntimo com Deus é algo que outros experimentam, mas algo que você jamais poderá, de fato, desfrutar? Você pensa que simplesmente não é “uma dessas pessoas” destinadas a ter um relacionamento significativo com Deus? Você considera que um relacionamento íntimo com Cristo é apenas para aqueles que sempre fazem a coisa certa, aqueles que nunca pecam, aqueles que parecem ter tudo em ordem?

Ele te perdoou e te deu sua própria santidade. Ele deseja te conhecer. Cristo te libertou do fracasso, da culpa e da vergonha para que você possa ser ousado o suficiente para conhecer a Deus em intimidade. Não seria lamentável desperdiçar mais um ano, mais um mês, mais um dia longe de um relacionamento real com Deus por estar acreditando na mentira de que não é bom o suficiente ou não será bem recebido? Você deseja corajosamente se aproximar de Deus e conhecê-lo de modo profundo?

Oração: Deus que supera barreiras, tu abriste o caminho para que eu me aproximasse e conhecesse a ti intimamente. Continue me aproximando de ti para que eu possa abandonar minha culpa e vergonha e possa conhecer o conforto e a confiança da vida em tua presença.

Aplicação: Leia Êxodo 26.31-35 e Hebreus 9.1-15 para aprender mais sobre a cortina que antes nos separava de Deus.



DIA 3 – A CRUZ ME RECONCILIA COM DEUS

“Se quando éramos inimigos de Deus fomos reconciliados com ele mediante a morte de seu Filho, quanto mais agora, tendo sido reconciliados, seremos salvos por sua vida! Não apenas isso, mas também nos gloriamos em Deus, por meio de nosso Senhor Jesus Cristo, mediante quem recebemos agora a reconciliação” - Romanos 5.10-11

Dívidas em aberto, expectativas frustradas e negócios não concluídos acabaram levando o relacionamento de alguns amigos meus ao limite – dois casais que se afastaram depois de um empreendimento que não deu certo. Sentimentos foram feridos e a amizade rachou. Eles se encontraram para tentar reparar o dano, mas sua tentativa pareceu só trazer mais questões à tona. Então, um dia os quatro se encontraram no funeral do filho de outro amigo, e após todos terem ido embora, os quatro permaneceram e se abraçaram. Diante da realidade impactante daquele momento, o ressentimento deu lugar à reconciliação. Os pais da criança viram esse ato como uma ação de graça pela vida de seu filho, um renascer de esperança a partir de sua morte.

Reconciliação está no coração de Deus. Seu desejo por reconciliar-se com aqueles a quem ama custou-lhe o preço supremo – seu Filho. A Cruz tornou possível que você e eu nos tornássemos amigos de Deus. Não apenas seus servos, mas seus amigos!

Você tem pensado que Deus está com raiva de você, que ele enviou dificuldades para sua vida movido por ira ou desejo de retribuir suas ofensas contra ele ou apatia em relação a você? Deus não está com raiva de você. Na verdade, ele percorreu inacreditáveis distâncias para restaurar sua amizade com ele. Ele não esperou você se animar por ele, pelo contrário, quando você ainda era seu inimigo,



ele pagou o preço da reconciliação com a própria vida. Ele já deu o primeiro e custoso passo em direção a você. Você estaria disposto a dar um passo em direção a ele e responder à sua oferta – não apenas de salvação, mas também de amizade?

A Cruz é o meio pelo qual somos reconciliados não somente com Deus, mas também uns com os outros. Efésios 2.16 diz que Cristo veio: “reconciliar com Deus os dois em um corpo, por meio da cruz, pela qual ele destruiu a inimizade”. Quando estamos aos pés da Cruz, nossos desentendimentos e decepções uns com os outros não parecem importar tanto. E, conforme contemplamos o Inocente naquela cruz, nós simplesmente não podemos mais nos apegar às ofensas que erguemos como muralhas. Agora podemos desfrutar da profundidade e da alegria da amizade uns com os outros, que reflete nossa amizade com Deus.

Oração: Reconciliador, eu me espanto por Deus ter percorrido tamanha distância para ser meu amigo. Relembre-me de olhar para a Cruz quando a reconciliação com meu irmão ou minha irmã parecer custar mais do que o que eu estou disposto a pagar.

Aplicação: O que 2ª Coríntios 5.18-21 nos ensina acerca do papel de Cristo e do nosso papel na reconciliação?



DIA 4 – A CRUZ PAGOU O RESGATE PARA ME LIBERTAR

“Pois vocês sabem que não foi por meio de coisas perecíveis como prata ou ouro que vocês foram redimidos da sua maneira vazia de viver que lhes foi transmitida por seus antepassados, mas pelo precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro sem mancha e sem defeito, conhecido antes da criação do mundo” - 1ª Pedro 1.18-20

No início das lutas do cativo de um ano nas Filipinas, os sequestradores pertencentes ao grupo Abu Sayyaf disseram aos missionários Martin e Gracia Burnham acreditar que iriam conseguir um milhão de dólares como o pagamento do resgate por eles, já que eram americanos. Mas Martin e Gracia sabiam que sua agência missionária não iria pagar o resgate, já que isso colocaria outros missionários ao redor do mundo sob o risco do mesmo crime. Eles também sabiam que suas famílias não possuíam os meios para pagar. Então, enquanto outros reféns providenciaram os resgates e foram libertados, os Burnhams continuaram cativos.

Certo dia, sentados ao redor do fogo na selva, Gracia disse a outros reféns: “Eu me alegro pois, quando Jesus pagou um resgate por nós, não tivemos que esperar que ele chegasse ou que ele decidisse se iria fazer isso ou não. Desde antes da fundação do mundo ele sabia que iria nos resgatar e que isso iria custar tudo para ele”.

Pagamento de resgate é precioso para o cristão porque nós antes fomos cativos, existindo em uma vida desprovida de significado e propósito, em direção a lugar nenhum. Mas nós fomos redimidos. Jesus pagou um resgate para que não mais estivéssemos escravizados ao vazio do materialismo, a insensatez do ritualismo ou



a armadilha do cinismo. E esse resgate não foi pago com mero dinheiro. Dinheiro não seria capaz de te redimir. Você só poderia ser redimido por meio do precioso e caríssimo sangue de Jesus. O sangue de Cristo foi o preço de aquisição da sua liberdade para que você pudesse viver uma vida significativa e com propósito. Seu sangue é de valor infinito, derramado em seu favor para te libertar da futilidade.

Em determinado momento, um filantropo americano se dispôs a pagar um valor de resgate pela libertação de Martin e Gracia, mas seus sequestradores entenderam que não era o suficiente e pediram mais. Você não precisa jamais temer que o resgate que Jesus pagou por você não seja suficiente. O sangue de Cristo é suficiente para te libertar de tudo em seu passado que te prendia, e agora você pode livremente desfrutar da vida plena que ele pagou para você ter.

Oração: Meu Resgatador, como eu poderia te agradecer por ter pago o resgate que me libertou? Eu fui liberto do cativeiro de uma vida vazia para que eu possa amar-te e desfrutar de ti. Tu me redimiste e agora eu sou teu.

Aplicação: De acordo com Isaías 53.4-6 e 2ª Coríntios 5.21, o resgate pelo nosso perdão e liberdade foi pago a quem?



DIA 5 – A CRUZ SIGNIFICA QUE EU PERTENÇO A DEUS

“Acaso não sabem que o corpo de vocês é santuário do Espírito Santo que habita em vocês, que lhes foi dado por Deus, e que vocês não são de si mesmos? Vocês foram comprados por alto preço. Portanto, glorifiquem a Deus com o corpo de vocês” - 1ª Coríntios 6.19-20

Eu amo assistir aos jogos olímpicos. Toda vez que vejo as provas de corrida, é inevitável me lembrar da música tema do filme “carruagens de fogo”, bem como do protagonista Eric Liddell dizendo: “Eu creio que Deus me fez com um propósito, e Ele também me fez rápido. E quando eu corro, eu sinto o Seu prazer”. Liddell compreendeu que seu corpo pertencia a Deus e desejava honrar a Deus com seu corpo.

Quando verdadeiramente compreendemos o doloroso preço pago para que pertencêssemos a Deus, simplesmente não faz sentido dizermos: “eu fui comprado por um preço para que eu possa viver como eu quero”. Se meu corpo não me pertence, se ele pertence a Deus, eu não tenho o direito de perverter o meu corpo, desperdiçar minha energia ou servir a mim mesmo. Se meu corpo pertence a Deus, todo vigor, toda paixão e toda habilidade pertencem exclusivamente a Deus. No entanto, embora seja fácil dizer, isso é duro de viver!

Uma redenção real exige santidade real, e o preço pago por nós exige uma entrega prática de nós mesmos em serviço a outros e para o prazer de Deus. Mas que doce entrega ela é! Pertencer a Deus é repleto de deleite, não de exigências. Oferecer o seu corpo a Deus para honrá-lo com o corpo que ele te deu é uma grande alegria e um privilégio dessa vida.



Deus tem te dado energia? Queime-a em serviço a Deus. Deus tem te dado proeza intelectual? Honre a Deus com sua mente conforme você interage com os questionamentos que as pessoas fazem acerca da fé cristã. Deus tem te dado um corpo que foi de algum modo desfigurado ou incapacitado? Honre a Deus com seu espírito conforme você demonstra alegria em lugar de pena de si mesmo, gratidão em lugar de ressentimento. Seus braços estão vazios? Talvez Deus os tenha esvaziado para que você possa colocá-los ao redor de alguém que está só. Seu coração está quebrado? Talvez Deus tenha permitido que seu coração se partisse para que você possa ser mais sensível às feridas dos outros. Honre a Deus com seu coração à medida em que você o abre para as feridas dos outros. Não há liberdade maior do que em pertencer a Deus e não há satisfação maior do que em honrar a Deus com seu corpo.

Oração: Meu Resgatador, tu me compraste por meio de tua dor e morte, e eu sou teu. Tal sacrifício exige que eu impeça que meu corpo se perverta, que minha mente se contamine e que meu coração se corrompa pelo mundo.

Aplicação: Leia Romanos 6.13; 1ª Coríntios 6.12-20; 9.27 e Colossenses 1.24. O que esses versos ensinam sobre o que você deveria ou não fazer com seu corpo?



DIA 6 – A CRUZ LIBERA O PODER DE DEUS

“Pois a mensagem da cruz é loucura para os que estão perecendo, mas para nós, que estamos sendo salvos, é o poder de Deus” – 1ª Coríntios 1.18

O ser humano moderno busca pessoas que possam ouvi-lo – sejam amigos, pastores ou terapeutas. Na maioria das vezes, mais do que falar, é mais importante fazer as perguntas certas. Quando alguém está tentando justificar certa atitude ou ação, a pergunta chave é: “E como isso está funcionando para você?”. É comum pessoas reconhecerem que precisam mudar, mas se sentem incapazes da mudança. E nós sabemos como é que eles se sentem, não sabemos? O poder para mudar é o que nós queremos, não é? Nós não queremos estar presos a viver do mesmo modo, assombrados pelas mesmas inseguranças e culpa, escravizados pelos mesmos apetites e padrões pelo resto de nossas vidas. Mas ainda assim, pensamos: é assim que eu sou, jamais vou mudar.

A mensagem da Cruz é boa nova para pessoas que não querem continuar vivendo da mesma maneira. E fé corajosa e confiante é o canal pelo qual Deus derrama seu poder capacitador – poder que derrota o pecado, transforma vidas e gera coragem. Qual é o poder de Deus relacionado à mensagem da Cruz? É o poder de mudar.

A mesma determinação que manteve Jesus caminhando em direção à Cruz está disponível para você conforme você persevera em obediência a Deus. A mesma força que capacitou Jesus a suportar a ridicularização está disponível para você quando estiver diante daqueles que desprezam sua fé. A mesma capacidade de perdoar que Jesus demonstrou àqueles que o pregaram na Cruz está disponível para a você à medida em que você busca perdoar aqueles



que tornam o seu sofrimento mais intenso. E a mesma força que trouxe Jesus de volta a vida está disponível para revitalizar os locais mortos de seu coração onde você crê que as feridas da vida te tornaram incapaz de viver e amar de novo.

Onde você precisa do poder da Cruz em sua vida nesse exato instante? Você está em busca da força para resistir ao impulso de um vício, para manter-se fiel ao casamento, para dar um passo após o outro em uma situação insustentável? A mensagem da Cruz é o poder de Deus não apenas para sua salvação, mas também para sua transformação.

Oração: Deus que Transforma vidas, eu não tenho o poder de fazer o que tu desejas que eu faça e de me tornar o que tu desejas que eu seja. Concede-me hoje teu poder que transforma vidas e vence a morte para que eu possa experimentar mudança real.

Aplicação: O que você aprende sobre o poder de Deus em João 9.3; Romanos 15.13; 2ª Coríntios 13.4; 2ª Tessalonicenses 1.11-12 e Hebreus 4.12?



DIA 7 – RESUMO

Significado na Cruz

REFLEXÃO

- Que presentes a Cruz tem te concedido que são mais significativos para você? Por quê? O que esses presentes significam para você hoje e para a eternidade?

- De que modos a Cruz define sua vida e serve como o ponto central dela? E, se não for assim, como você pode movê-la para um lugar de maior proeminência e apreciação?

MEDITAÇÃO

“Em amor nos predestinou para sermos adotados como filhos por meio de Jesus Cristo... para o louvor da sua gloriosa graça, a qual nos deu gratuitamente no Amado. Nele temos a redenção por meio de seu sangue, o perdão dos pecados, de acordo com as riquezas da graça de Deus, a qual ele derramou sobre nós com toda a sabedoria e entendimento” – Efésios 1.5-8

- Leia essa passagem algumas vezes, transformando-a em uma oração de adoração a Deus.



- Circule cada palavra que indica um presente sem igual que Deus tem te dado e agradeça-o pelo modo como cada presente tem sido uma realidade em sua vida.

- Sublinhe cada palavra que descreve o tamanho e a generosidade dos presentes de Deus.

ORAÇÃO

- Louve a Deus pela sabedoria, poder e significado da Cruz.

- Agradeça a Jesus por pagar sua dívida, limpar sua consciência e conceder vida eterna a você por meio da Cruz.

- Interceda por aqueles que rejeitam e até ridicularizam os presentes da Cruz.

- Confesse sua falta de apreço pelo preço de dor e morte que Jesus pagou para que você pertença a Deus.

- Peça a Deus que aprofunde seu desejo de gloriar-se apenas na Cruz.



Semana 13 – A Escola do Sofrimento

DIA 1 – INTRODUÇÃO

O profeta Isaías disse ao povo de Deus: “Embora o Senhor dê o pão da adversidade e a água da aflição a você, o seu mestre não se esconderá mais; com seus próprios olhos você o verá. Quer você se volte para a direita quer para a esquerda, uma voz nas suas costas dirá a você: ‘Este é o caminho; siga-o’” (Isaías 30.20-21).

Adversidade e aflição não são exatamente a nossa ideia de um banquete, ainda que saibamos em nosso íntimo que o sofrimento nos nutre ao mesmo tempo em que causa dor. Nós queremos aprender e crescer, mas nós não queremos, de fato, sofrer. E, ainda assim, crescer em Deus é se matricular em uma escola de sofrimento onde o caráter é construído por meio da perseverança em meio às dificuldades.

Larry King entrevistou Billy Graham alguns dias após ele ter anunciado que tinha o mal de Parkinson. “Você ora para não sentir dor, não é? ”, Larry perguntou.

“De modo algum”, Billy respondeu. “Eu oro pela vontade de Deus”. Bill Graham explicou que ele estava mais que disposto a sofrer se Deus tivesse outra lição para lhe ensinar. Ele desejava aprender as lições de Deus para ele, mesmo que isso envolvesse dor.

Você deseja aprender as lições que apenas o sofrimento pode te ensinar? Você estaria disposto a dizer para Deus nesse instante: “Se eu tiver que passar por isso, então me dê tudo. Ensine-me tudo que tu desejas me ensinar por meio disso. Não permitas que essa dor incrível seja desperdiçada em minha vida”?



Passagem para meditação nessa semana:

“Portanto, uma vez que Cristo sofreu corporalmente, armem-se também do mesmo pensamento, pois aquele que sofreu em seu corpo rompeu com o pecado, para que, no tempo que lhe resta, não viva mais para satisfazer os maus desejos humanos, mas sim para fazer a vontade de Deus” – 1ª Pedro 4.1-2



DIA 2 – NÃO FUJA DO SOFRIMENTO, ABRACE-O

“Se alguém quiser acompanhar-me, negue-se a si mesmo, tome diariamente a sua cruz e siga-me. Pois quem quiser salvar a sua vida a perderá; mas quem perder a vida por minha causa, este a salvará” – Lucas 9.23-24

Ninguém deseja sofrer. Eu também não. De fato, a maioria de nós precisa admitir que temos gasto a maior parte de nossas vidas fazendo tudo que podemos para evitar o sofrimento. Em nosso mundo moderno, nós esperamos a cura para cada doença, a reposição para cada perda, o reparo para cada falha. Ficamos chocados e abalados quando, de repente, dores indesejadas perturbam nossas vidas. Nenhum de nós precisa sair em busca do sofrimento. Ele se introduz em nossa existência segura sem ser convidado, e nunca mais somos os mesmos.

Jesus compreende nossa inclinação natural, e ainda assim ele nos diz para não fugir do sofrimento. Fugir do sofrimento é se recusar a ver a mão de Deus em ação em meio a ele. Fugir do sofrimento é rejeitar as lições que Deus tem para você enquanto nele. É se ressentir do plano e do propósito de Deus que estão se realizando por meio do sofrimento.

Ao mesmo tempo em que Jesus nos manda não fugir do sofrimento, ele sugere que façamos mais do que suportá-lo. Ele nos encoraja a abraçá-lo. Ele deseja que paremos de nos sentir tristes por nós mesmos e foquemos no que deve ser aprendido no sofrimento. Ele nos convida a nos aproximarmos dele em meio à nossa dor. Há liberdade ali e ele nos convida para a glória e a alegria disso.

Abraçar o sofrimento é acolher a obra de Deus em sua vida mesmo nas circunstâncias mais inimagináveis. Abraçar o sofrimento é desfrutar da presença de Deus em sua vida mesmo quando você



está cheio de questionamentos em relação a ele. Abraçar o sofrimento é adentrar um relacionamento mais profundo com Deus que você não poderia desfrutar sem a experiência penetrante da dor. O sofrimento não apenas te faz almejar esse relacionamento, ele te capacita a saboreá-lo. Em última análise, abraçar o sofrimento é permitir que seu agora partido coração se parta novamente com mais facilidade pelas mesmas coisas que partem o coração de Deus. Abraçar o sofrimento é se tornar mais consciente acerca dele e mais disposto engajar-se para diminuí-lo no mundo ao seu redor. Não fuja do sofrimento, abrace-o e descubra-se enriquecido e renovado.

Oração: Meu Professor no sofrimento, tudo em mim me diz para fugir da dor em minha vida, mas tu me ordenas a perseverar e até mesmo abraça-lo. Permita-me sentir o seu abraço conforme eu me abro para os presentes escondidos do sofrimento.

Aplicação: Do que os seguintes versos dizem que devemos nos afastar e nos aproximar: Salmo 119.32; 143.9; Provérbios 5.3-8; 18.10 e 2ª Timóteo 2.22?



DIA 03 – O FOGO DO REFINADOR

*“Eu refinei você, embora não como prata; eu o provei na fornalha da aflição” –
Isaías 48.10*

Em tempos antigos, um artífice pegava um pedaço de prata bruta do solo, o quebrava em pedaços, o colocava em um cadinho e o levava ao fogo. O refinador atentamente cuidava do fogo, sabendo exatamente quão intensa a chama precisava estar para amolecer o metal e fazer com que as impurezas se subissem ao topo para serem retiradas, deixando um tesouro de metal fundido. O refinador era paciente, sabendo exatamente por quanto tempo o metal devia ficar no fogo para que mais e mais massas de impurezas subissem à superfície até que ele finalmente pudesse olhar para a prata derretida e ver aquilo pelo qual ele vinha trabalhando e esperando – o seu próprio reflexo.

Nós, também, estamos sendo refinados no fogo ardente do sofrimento e da dor. Nosso refinador sabe exatamente quão quente deve estar o fogo para que nossas impurezas venham à tona para serem retiradas. Ele faz o trabalho cuidadoso de remover de nossas vidas o que é inadequado e impuro, transformando o nosso metal comum em tesouros reluzentes. As chamas intensas da aflição e da dificuldade são quentes demais para o nosso gosto, mas o fogo do refinador não é motivo para medo. Ele queima para o nosso bem. Seu propósito ao inserir você no fogo não é te desfigurar, mas te moldar em uma pessoa que pensa, age e se parece com Cristo. Cada tristeza que tem te chamuscado tem sido pelo supremo propósito de transformar o seu caráter em semelhança ao de Jesus.

No entanto, é possível resistir ao processo refinador de Deus. O profeta Jeremias descreveu o que ocorre quando o povo de



Deus resiste: “O fole sopra com força para separar o chumbo com o fogo, mas o refino prossegue em vão; os ímpios não são expurgados. São chamados prata rejeitada, porque o Senhor os rejeitou” (Jeremias 6.29,30). Impuros, inutilizáveis, rejeitados, descartados. Você pode imaginar algo pior do que ser considerado inútil por Deus porque você tem resistido ao seu processo refinador? Acolha a obra do Refinador. Permita que ele te coloque no fogo para que possa formar em você a imagem dele, te transformando em um tesouro reluzente que reflete seu próprio caráter glorioso.

Oração: Meu Cuidadoso Refinador, como eu resisto ao fogo do sofrimento e anseio estar livre das chamas. No entanto, eu quero ser útil a ti, um belo reflexo teu, então coloque-me em teu fogo, se assim desejar, para me transformar na tua imagem.

Aplicação: O retorno de Cristo é assemelhando com quais dois agentes de purificação em Malaquias 3.2-3? O que 1ª Pedro 1.7 afirma que é revelado por meio do sofrimento, e para que propósito?



DIA 4 – CONTINUE FAZENDO O QUE É CERTO

“Por isso mesmo, aqueles que sofrem de acordo com a vontade de Deus devem confiar suas vidas ao seu fiel Criador e praticar o bem” – 1ª Pedro 4.19

É difícil aceitar que exista alguma “vontade de Deus” para nós no sofrimento. E, ainda assim, se aceitamos a soberania de Deus sobre o universo e o fato de que nada acontece fora do seu poder e controle, sabemos que nosso sofrimento é, em última análise, conforme a vontade de Deus. Então, o que fazemos em seguida?

A intensidade do sofrimento pode nos colocar em um lugar onde somos tentados a transigir, onde podemos facilmente justificar uma atitude ou ação que jamais teríamos considerado antes da dor invadir nossa existência. Medo e dor podem nos levar a perdermos de vista a força orientadora de nossas vidas: agradar a Deus.

Em sua busca por respostas em meio à sua dor, você tem decidido levar uma vida pura e santa? É tentador “dar a si mesmo uma folga” já que a vida tem sido dura. Você tem rejeitado essa tentação? Você tem decidido ser fiel em fazer o que Deus tem claramente pedido que você faça ou deixe de fazer, conforme sua vontade moral revelada em sua Palavra? Quando você está no meio de circunstâncias difíceis e não está certo do que fazer, apegue-se ao que você já sabe. Obedeça às claras ordens de Deus sem transigir.

Às vezes é difícil saber o que é certo, porém mais frequentemente nós sabemos o que é a coisa certa a fazer; nós apenas não queremos fazê-la. Ela nos custa um preço que não queremos pagar. Nós tornamos as coisas mais complicadas do que são, optando pelo cinza naquilo que claramente é preto e branco. E, na verdade, nossa relutância em fazer o que sabemos ser o certo é uma falta de fé. Nossa relutância em obedecer às ordens claras de



Deus são nosso modo de dizer para Deus: “Você pode ter me feito, mas você não me conhece bem o suficiente nem entende minha situação bem o suficiente para saber o que é melhor para mim. Eu sei o que é melhor para mim”.

Foi ele quem te fez. Ele sabe melhor o que você precisa e o que irá te fazer eternamente feliz. Então, continue fazendo o que é o certo, independente do que as pessoas ao seu redor dizem. Confie-se a ele por meio de sua obediência integral, confiando que ele sabe o que é melhor.

Oração: Criador, eu quero sofrer de um modo que te agrade, e estou decidido a continuar fazendo o que é certo. Eu me confio a ti por meio da obediência à tua Palavra.

Aplicação: Leia Deuteronômio 5 e Mateus 5.21-48 para avaliar sua vida à luz das claras ordens de Deus.



DIA 5 – CHAMADO PARA SOFRER

“Para isso vocês foram chamados, pois também Cristo sofreu no lugar de vocês, deixando-lhes exemplo, para que sigam os seus passos... Quando insultado, não revidava; quando sofria, não fazia ameaças, mas entregava-se àquele que julga com justiça” – 1ª Pedro 2.21, 23

Procura-se: Discípulos que estejam dispostos a deixar tudo que lhes é familiar para seguir Jesus. Tomar sua cruz é exigido. Obedecer pode resultar em morte.

Quem responderia a um chamado como esse? Nós temos respondido, se afirmamos que somos cristãos. Porém, muitos de nós, na verdade, apenas quisemos participar de um Cristianismo suave. Quisemos a versão na qual vamos à igreja e talvez servimos em algum ministério aos domingos, o tipo de cristianismo que nos ajuda a aliviar a consciência e sermos bons, e em retorno as pessoas nos veem de maneira respeitável agora e recebemos o céu ao final. Na verdade, nós não ouvimos Deus nos chamando a sofrer pela sua vontade. E, se tivéssemos ouvido, certamente não teríamos aceitado.

Talvez você tenha vindo a Cristo porque alguém te disse que “Deus te ama e tem um plano maravilhoso para sua vida”. Isso era verdade e ainda é. No entanto, se você jamais fez a transição de uma vida focada em agradar a si mesmo para uma vida de obediência focada em agradar a Deus, então você irá abandonar a fé diante do primeiro sinal de adversidade. É comum ouvirmos pessoas falarem sobre “vida cristã vitoriosa”. Contudo, não seria a vida cristã, na verdade, mais sobre dobrar os joelhos, humilhar-se, e tomar sua cruz? Jesus disse que sim: “Se alguém quiser acompanhar-me, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me” (Mateus 16.24).



Eu não sei com o que a cruz irá se parecer para você. Eu apenas sei que ela exigirá a morte dos seus desejos e sonhos terrenos para que você possa carregá-la. E eu sei que isso não será fácil. Mas eu também sei que, conforme você morre para si mesmo, a vida de Deus irá se enraizar e crescer em você. E, conforme você morre para os seus sonhos, os sonhos dele passam a florescer. Ele te dará novos desejos e então os satisfará completamente.

Deus nos chama a dobrar os joelhos, quer tenhamos antevisto isso ou não, quer concordemos com isso ou não. Jesus nos mostra como fazer. Siga seus passos. Ele mostra como sofrer sem se tornar ressentido ou vingativo. Ele nos mostra como confiar nossa reputação e nossa defesa a Deus, como entregar nossas próprias vidas em suas mãos. É isso que Deus nos chama a fazer. Você está disposto a seguir?

Oração: Meu Exemplo no sofrimento, eu desejo seguir logo atrás de ti, aprendendo com sua pureza, seu perdão, sua submissão. Seguindo seus passos, eu coloco minha vida em tuas mãos, confiando em tua sabedoria e amor.

Aplicação: A que mais Deus chamou os cristãos, de acordo com os seguintes versos: Romanos 1.6-7; Gálatas 5.13; Colossenses 3.15 e 1ª Tessalonicenses 2.2; 4.7?



DIA 6 – O QUE DEUS DESEJA FAZER EM VOCÊ E ATRAVÉS DE VOCÊ?

“Participamos dos seus sofrimentos, para que também participemos da sua glória. Considero que os nossos sofrimentos atuais não podem ser comparados com a glória que em nós será revelada” – Romanos 8.17-18

Certa tarde, eu estava conversando com uma amiga que me contava a história de quando ela chegou em casa um dia e encontrou as portas arrombadas e todos os itens de valor roubados. Sua mãe e sua vó lhe presenteavam com pequenas joias a cada episódio especial de sua vida, e isso tudo foi levado. Os talheres de prata – levados. Naquela noite, enquanto ela substituía a fronha que havia sido levada pelos ladrões para carregarem seus objetos preciosos, e conforme ela chorava, minha amiga perguntou a Deus: “O que é isso que você deseja fazer em mim ou através de mim que tem que me custar tudo isso?”.

E então, ela olhou para mim e disse: “Eu vejo pessoas perdendo coisas igualmente preciosas e me pergunto – O que é que Deus deseja fazer nelas ou através delas que tem que custar tanto para elas?”.

Essas palavras devem ecoar em nossa mente e permear nossa perda com significado – um significado que devemos desejar acolher e compreender. Devemos desejar que a dor da nossa perda não seja desperdiçada em nossa vida, e esse deve ser um desejo crescente. Devemos entender que a única coisa que pode contrabalançar um sofrimento significativo é glória substancial. A única coisa que pode tornar nossa perda suportável é se ela resultar em maior glória para Deus. Porque a glória de Deus é a única coisa que realmente importa; ela é a única coisa que realmente permanece.



Você já chegou ao ponto em que acredita que a glória de Deus vale tudo que ela tem custado a você ou pode custar no futuro? Você já aceitou a verdade fundamental de que sua vida não é sobre você e sua dor, mas que você existe para manifestar e desfrutar da glória de Deus? Toda sua história e cada aspecto de sua vida têm sido desenhados por Deus para evidenciar sua grandeza e sua beleza. E, por isso, eu te repasso essa pergunta para que você considere, um desafio para que você aceite: “O que é que Deus deseja fazer em você ou através de você que tem que te custar tanto assim?”. O que quer que seja, eu te asseguro que será glorioso.

Oração: Deus Glorioso, como eu desejo refletir tua glória e fazê-la brilhar forte para o mundo ao meu redor agora mesmo, em meio à minha perda. Eu me ofereço a ti, pedindo-te que faça algo glorioso em mim e por meio de mim.

Aplicação: O que 1ª Pedro 1.11 e 4.13 acrescentam ao seu entendimento do relacionamento entre sofrimento e glória?



DIA 7 – RESUMO

A Escola do Sofrimento

REFLEXÃO

- Que lições importantes e transformadoras da vida você tem aprendido na escola do sofrimento? Como essas lições têm te mudado?

- De que maneiras você tem fugido do sofrimento, e como você o tem abraçado?

MEDITAÇÃO

“Portanto, uma vez que Cristo sofreu corporalmente, armem-se também do mesmo pensamento, pois aquele que sofreu em seu corpo rompeu com o pecado, para que, no tempo que lhe resta, não viva mais para satisfazer os maus desejos humanos, mas sim para fazer a vontade de Deus” – 1ª Pedro 4.1-2

- Leia a passagem várias vezes, permitindo que o significado se torne claro para você. Circule as palavras e frases que são especialmente significativas para você.



- Ofereça a passagem de volta para Deus na forma de uma oração, pedindo por sua atitude e modo de pensar sobre o sofrimento, expressando seu desejo de ser livre para buscar o que ele deseja.

ORAÇÃO

- Louve a Deus pela magnificência da sua glória que ofusca nosso sofrimento e o torna algo que vale a pena.

- Agradeça a Deus por refinar você de modo amoroso e cuidadoso, embora o processo às vezes seja doloroso.

- Interceda por aqueles ao redor do mundo que têm sido chamados a sofrer e têm experimentando perseguição real e consistente por causa de sua fé em Cristo.

- Confesse sua relutância em abraçar o sofrimento, e confesse seu ressentimento em relação a Deus.

- Peça a Deus para te mostrar o que ele quer fazer em você ou através de você por meio do seu sofrimento.



Semana 14 – O Bom Pastor

DIA 1 – INTRODUÇÃO

Você já imaginou como Deus se sente em relação a pessoas com problemas? Será que ele se cansa de ouvir? Será que sua simpatia chega a um limite? Será que ele só quer consertá-las para se ver livre delas?

Mateus 9 nos conta exatamente como Deus se sente em relação a esse tipo de pessoas – pessoas como você e eu. “Ao ver as multidões, teve compaixão delas, porque estavam aflitas e desamparadas, como ovelhas sem pastor”. (Mateus 9.36). Jesus tem compaixão por aqueles que lutam, que se desviam e que sofrem, porque ele tem o coração de um pastor que amorosamente cuida de sua ovelha.

Jesus sempre teve o coração de um pastor. Isaías profetizou sobre o Messias dizendo o seguinte: “Como pastor ele cuida de seu rebanho, com o braço ajunto os cordeiros e os carrega no colo; conduz com cuidado as ovelhas que amamentam suas crias” (Isaías 40.11). Que tremenda promessa para aqueles de nós que enfrentam problemas! Ele gentilmente nos conduzirá pelo deserto, não movido por dever ou obrigação, mas por amor, mantendo-nos próximos ao seu coração porque somos preciosos para ele.

Passagem para meditação nessa semana:

“O Senhor é o meu pastor; de nada terei falta. Em verdes pastagens me faz repousar e me conduz às águas tranquilas; restaura-me o vigor. Guia-me nas veredas da justiça por amor do seu nome. Mesmo quando eu andar por um vale de trevas e morte, não temerei perigo algum, pois tu estás comigo; a tua vara e o



teu cajado me protegem. Prepara um banquete para mim à vista dos meus inimigos. Tu m' honras, ungindo a minha cabeça com óleo e fazendo transbordar o meu cálice. Sei que a bondade e a fidelidade me acompanharão todos os dias da minha vida, e voltarei à casa do Senhor enquanto eu viver” – Salmo 23



DIA 2 – O SENHOR É O MEU PASTOR

“O Senhor é o meu pastor; de nada terei falta. Em verdes pastagens me faz repousar e me conduz às águas tranquilas; restaura-me o vigor. Guia-me nas veredas da justiça por amor do seu nome.” - Salmo 23.1-3

Se alguém era especialista em pastores, esse era Davi, o autor desse salmo, o menino pastor que se tornou rei. Davi sabia por experiência própria que a qualidade de vida de uma ovelha era dependente do caráter e do compromisso do pastor. Com certeza ele havia visto ovelhas sendo negligenciadas, sofrendo sob os cuidados de pastores preguiçosos. E ele também havia visto rebanhos florescerem sob os cuidados de bons pastores. E, porque ele confiava no caráter, no compromisso e na compaixão de Deus, estar sob o cuidado do Bom Pastor era onde ele desejava estar.

O que talvez seja mais difícil de entender nesse Salmo é que Davi diz: “Eu tenho tudo que eu preciso”. Esse é o homem que havia sido caçado e atacado não apenas pelo rei Saul, mas também por seu filho rebelde, Absalão. Ele havia experimentado sua própria parcela de perda e derrota, bem como de vergonha e dor. E, ainda assim, ele expressou completo contentamento. Como ele pôde agir assim?

Davi reconheceu que estar contente com o cuidado do Bom Pastor não é definido por termos nossas necessidades físicas, financeiras ou materiais atendidas em cada aspecto, mas antes pela nossa dependência de seu amor cuidadoso.

Você já conheceu pessoas que enfrentaram dificuldades e desastres, mas ainda assim suas vidas e semblantes expressam profundo contentamento e uma alegria silenciosa? Independentemente das suas circunstâncias, eles confiam suas vidas



ao cuidado do seu Pastor sem reclamar ou se preocupar. Essas pessoas irradiam humilde satisfação. Sua experiência tem sido de descanso e renovo à medida em que Deus as conduz em cada passo do percurso. Você não gostaria de viver dessa maneira? Eu gostaria. E, ainda assim, é tão comum não vivermos.

O Bom Pastor cuida de nós de maneira amorosa, completa e intencional. Nós podemos estar contentes com aquilo que ele provê e aonde ele nos conduz.

Oração: Meu Pastor, eu fico descontente tão facilmente com minhas circunstâncias e comigo mesmo. Ajude-me a ver que, porque estou sob teu amoroso cuidado, eu tenho tudo que eu preciso. Eu confio em ti para me guiar no caminho da justiça para tua glória.

Aplicação: Leia o Salmo 23, percebendo como o Senhor age como nosso Pastor e os benefícios daqueles que pertencem ao seu rebanho. Como você tem experimentado esses benefícios? Com você irá experimentar esses benefícios na eternidade?



DIA 3 – O PASTOR QUE BUSCA

“Qual de vocês que, possuindo cem ovelhas, e perdendo uma, não deixa as noventa e nova no campo e vai atrás da ovelha perdida, até encontrá-la?” – Lucas 15.4

Eu sei como é fracassar e agonizar com a ansiedade, o arrependimento e o constrangimento que inevitavelmente vêm na sequência. A mera lembrança já me faz sofrer. Mas eu tenho tido a alegria (até agora) de que muitos dos meus erros mais dolorosos não ocorreram de modo que todos pudessem vê-los.

Não foi esse o caso de uma amiga minha. Seus erros particulares se tornaram manchetes, um escândalo público. Foi doloroso, humilhante e assustador. Muitos dos que foram feridos e decepcionados por seu pecado viraram as costas para ele, o que acrescentou rejeição e solidão ao seu sofrimento.

Desencantada com cristãos que falharam com ela, quebrada por seu próprio fracasso e vergonha, e cheia de dúvidas quanto a se o evangelho ao redor do qual ela havia construído sua vida é ou não realmente verdadeiro e confiável, ela simplesmente se afastou de sua fé. Ela ainda se mantém fora do rebanho, afastando de Deus ao invés de se aproximar dele, uma cética completamente arraigada.

Quando eu a vejo ou penso nela, meu coração sofre porque quero seu bem e a vejo por quem ela é – uma ovelha perdida. Eu quero que ela saiba que a alegria e o descanso que o Bom Pastor provê são reais. Eu os tenho desfrutado. Eu sei que o coração do Bom Pastor também sofre por ela e que ele não pode descansar até que a ovelha que se perdeu seja trazida em segurança. Ele não vai em busca dela para que possa puni-la ou exercer juízo. Ele deseja



derramar seu amor sobre ela e conduzi-la a um lugar de segurança, descanso e alegria.

Não é maravilhoso saber que esse é o coração do nosso Bom Pastor? Por causa do seu grande amor, ele busca aqueles que se afastam de seu cuidado amoroso e ele se alegra quando eles retornam. Ele dá o primeiro passo para buscar aquele que está perdido e é persistente até trazer o perdido em segurança para casa. E aquele que estava perdido não é recebido com uma repreensão, mas com uma celebração.

Oração: Deus que Busca e Salva o Perdido, implante em mim o teu coração por aqueles que têm se afastado de ti. Livre-me de qualquer superioridade religiosa que me leve a pensar que tu tens muita sorte de me ter em teu rebanho e que ignore aqueles que estão perdidos.

Aplicação: Leia o Salmo 119.169-176. O que essa “ovelha perdida” pensa, sente, faz e deseja da parte de Deus para que possa retornar ao rebanho?



DIA 4 – EU SOU A PORTA

“Eu sou a porta; quem entra por mim será salvo. Entrará e sairá, e encontrará pastagem. O ladrão vem apenas para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham plenamente” – João 10.9-10

Durante uma conferência da qual participei, visitei uma livraria na qual os donos haviam montado uma exposição de cenários bíblicos para as pessoas verem e experimentarem. Conforme meu anfitrião me conduzia pela exposição, ele me levou até um pequeno aprisco com uma abertura pequena do tamanho exato para que uma ovelha pudesse passar, e então ele se assentou, bloqueando completamente a entrada e saída do aprisco. Ele explicou que é isso que as pessoas dos dias de Jesus entenderam quando ele disse: “Eu sou a porta das ovelhas”. Pastores do oriente médio muitas vezes dormiam na frente dessa porta para proteger suas ovelhas, e Jesus usou essa imagem para afirmar seu cuidado amoroso por nós, bem como o fato dele ser o único caminho “para dentro” da verdadeira vida com Deus. Jesus, o Bom Pastor, é o único caminho para o aprisco da vida eterna.

No entanto, nosso Bom Pastor não nos dá apenas vida que dura para sempre. Quando nós permitimos que ele se torne “a porta”, nos submetendo ao seu controle, descobrimos como é uma vida plena. Quando pertencemos ao seu aprisco, podemos ser libertos das buscas conflituosas e egoístas da vida. Somos introduzidos a uma vida de profunda alegria e satisfação, que é assim porque ele está ali conosco, nos desfrutando, nos orientando, nos preenchendo, nos utilizando. Ele é o Bom Pastor que anseia dar-nos uma qualidade de vida que está além das nossas ambições humanas. Essa não é uma vida reservada apenas para os poucos super-espirituais que possuem os genes, os impulsos ou as disciplinas



espirituais corretos. Esse desfrutar da presença de Jesus dia-a-dia, hora-a-hora, minuto-a-minuto é um hábito que deve ser cultivado em nossas vidas. Aqui descobrimos a paz de sua presença e seu poder em cada detalhe de nosso dia. Aqui podemos descansar nas verdes pastagens que ele nos provê.

Então, por que pensamos que dar o controle de nossas vidas a Deus irá diminuir nossa liberdade e alegria? Quando dermos ao Bom Pastor o controle e passarmos a celebrar sua presença constante, encontraremos uma abundância de descanso e liberdade e a absoluta alegria de viver em seu rebanho.

Oração: Guardião e Protetor da minha alma, tu me manténs seguro e contente conforme eu confio em ti para cuidar de mim. Tu me dás paz e alegria à medida em que eu escolho acolher tua presença em cada detalhe da minha vida.

Aplicação: Leia João 10.1-18, notando a diferença nas ações e no propósito entre o Bom Pastor e o ladrão e o assalariado. Quem é o ladrão e quem é o assalariado?



DIA 5 – EU CONHEÇO MINHAS OVELHAS

“Eu sou o bom pastor; conheço as minhas ovelhas, e elas me conhecem, assim como o Pai me conhece e eu conheço o Pai; e dou a minha vida pelas ovelhas... As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem. Eu lhes dou a vida eterna, e elas jamais perecerão; ninguém as poderá arrancar da minha mão” – João 10.14-15, 27-28

“Eu conheço as minhas ovelhas”. Deus me conhece. Ele sabe de tudo. Ele conhece o personagem que sou em público e a miséria que sou na vida privada. Ele sabe o que acende o fogo da minha alma e o que extingue a chama dentro de mim. Ele sabe o quanto eu oscilo, mesmo agora, entre a auto-piedade e o auto-sacrifício. Mesmo que eu queira esconder dele meus pensamentos e motivações mais íntimos, eu não consigo. Ele sabe. Eu poderia contar para alguém uma versão revista da minha história, mas ele conhece meu passado tão bem quanto meu futuro, e ele me vê com mais clareza do que eu mesmo me vejo.

Ah, quão doloroso e, ao mesmo tempo, quão prazeroso é ser plenamente conhecido! Que tremendo alívio saber que eu não preciso fingir, no entanto é tão difícil ter toda minha fraqueza exposta. Mas então eu me lembro que ele é o Bom Pastor. Seu pleno conhecimento de mim não o leva a recuar; isso o relembra o porquê ele veio – para dar a sua vida por mim. Sabendo que eu nada fiz para merecer isso, e sabendo que por vezes eu irei me afastar de seu rebanho, ele ainda assim escolheu dar sua vida por mim e me convida a conhecê-lo de maneira íntima. Embora ele conheça o meu “eu” real, ele deseja que eu o siga agora e por toda eternidade. Ele quer estar comigo! Ele me protege de maneira zelosa para que nada nem ninguém possa arrancar-me de sua mão.



Ele me conhece na essência, e o que ele tem visto não é belo. Eu estou infectado pelo pecado, mas porque ele é o Bom Pastor, ele tem feito o que é necessário para remediar essa doença fatal. Ele deu a sua vida por mim. Se ele me ama tanto que está disposto a morrer por mim, porque eu tento me esconder ou fugir? Há descanso em relembrar que ele é o Bom Pastor que me conhece de maneira completa e que me ama de maneira infinita.

Oração: Pastor da minha alma, eu ouço tua voz e a reconheço porque eu sou teu. Fale comigo e relembre-me de que ser plenamente conhecido por ti e seguir-te é o lugar mais seguro em que eu posso estar.

Aplicação: Leia o Salmo 139. Aliste os modos como Deus te conhece. O que ele pensa sobre você? Quais os benefícios de orar do modo como Davi orou (versos 23-24)?



DIA 6 – CUIDE DAS MINHAS OVELHAS E SIGA-ME

“Disse-lhe Jesus: ‘Cuide das minhas ovelhas. Digo a verdade: Quando você era mais jovem, vestia-se e ia para onde queria; mas, quando for velho, estenderá as mãos e outra pessoa o vestirá e o levará para onde você não deseja ir’. Jesus disse isso para indicar o tipo de morte com a qual Pedro iria glorificar a Deus. E então lhe disse: ‘Siga-me!’” – João 10.14-15, 27-28

Jesus contou a Pedro aquilo que muitos de nós queremos, ao mesmo tempo, saber e não saber – como ele iria morrer. Jesus havia acabado de perguntar se Pedro o amava de verdade ou não. Então, depois de instruir Pedro sobre como o amor deveria ser expresso, Jesus revelou para onde uma vida de pescar homens e pastorear o rebanho de Deus iria levá-lo – a uma cruz.

É realmente este o local para onde uma vida de obediência amorosa deveria levar? De algum modo, isso parece não se alinhar com nossas sensibilidades modernas, não é?

Seguramente, Jesus havia chamado Pedro para uma vida de obediência amorosa, ou melhor, uma vida de obedientemente servir outros movido por amor a Cristo. Por três vezes Cristo disse a Pedro que falar sobre amar a Deus é fácil. Amor real por Deus é expresso ao alimentar as ovelhas com os nutrientes da Palavra de Deus – cuidando das ovelhas que estão vulneráveis a ataques e curando suas feridas. O mesmo é verdade hoje. Amor real por Deus é expresso ao cuidar do rebanho de Deus, um trabalho humilhante e cansativo porque pessoas no rebanho de Deus muitas vezes agem como ovelhas estúpidas e malcheirosas. Somos necessitados e dependentes.

O Bom Pastor tem nos mostrado como nos tornar seus pastores adjuntos. Devemos seguir o exemplo que ele nos deu



quando disse: “Eu dou a vida pelas minhas ovelhas” (João 10.15). Cuidar de seu rebanho amado é a expressão de nosso amor por ele que ele mais deseja. É o que fazemos quando o seguimos. Assim como ocorreu com Pedro, uma vida assim pode nos levar aonde não queremos ir. Podemos ser chamados a renunciar ao nosso tempo de lazer, ao nosso estilo de vida, ou como Pedro, às nossas próprias vidas para que possamos alimentar seu rebanho e segui-lo.

Oração: Grande Pastor, tu tens feito mais do que me dizer o que um Bom Pastor faz, tu tens me mostrado isso ao dar a sua vida. Mas, honestamente, eu resisto às demandas que cuidar das tuas ovelhas exige. É inconveniente e desconfortável. Conceda-me um coração que te siga desse modo, que te ame desse modo.

Aplicação: Leia 1ª Pedro 5.2-5. Quem, dentre o rebanho, Deus tem confiado a você para que cuide? Quais são as marcas do modo como você deveria cuidar deles, e o que você pode esperar em retorno?



DIA 7 – RESUMO

O Bom Pastor

REFLEXÃO

- Como vislumbrar o coração pastoral de Deus afeta sua visão sobre ele e seu entendimento de como ele enxerga sua atual situação?
- Que tipo de ovelha você é? Você está desviada? Você ouve e conhece a voz do seu Pastor? Você permite que ele te conduza a locais seguros e verdes pastagens?

MEDITAÇÃO

“O Senhor é o meu pastor; de nada terei falta. Em verdes pastagens me faz repousar e me conduz às águas tranquilas; restaura-me o vigor. Guia-me nas veredas da justiça por amor do seu nome. Mesmo quando eu andar por um vale de trevas e morte, não temerei perigo algum, pois tu estás comigo; a tua vara e o teu cajado me protegem. Prepara um banquete para mim à vista dos meus inimigos. Tu me honras, ungindo a minha cabeça com óleo e fazendo transbordar o meu cálice. Sei que a bondade e a fidelidade me acompanharão todos os dias da minha vida, e voltarei à casa do Senhor enquanto eu viver” – Salmo 23

- Transforme esse Salmo em uma oração pessoal ao seu Pastor, mudando o “ele” para “tu”.



ORAÇÃO

- Louve a Deus por sua compaixão amorosa como nosso Bom Pastor.

- Agradeça a Deus por nos mostrar o que um bom pastor faz – dá a vida por suas ovelhas.

- Interceda por aqueles que você conhece que têm estado desviados do rebanho de Deus, e comece a vê-los como ovelhas perdidas a quem o Pastor está procurando.

- Confesse sua hesitação em amar a Deus da maneira como ele deseja – ao cuidar de suas ovelhas. Confesse também o seu medo de segui-lo de um modo que exija que você renuncie à sua vida.

- Peça a Deus que transforme sua visão e entendimento acerca dele para que você possa vê-lo por quem ele verdadeiramente é – um bom e gentil Pastor que anseia te carregar nos braços, próximo ao seu coração.



Semana 15 – Ladrões da Alegria

DIA 1 – INTRODUÇÃO

Algumas pessoas pensam que sentimentos são como espirros, não são certos nem errados, eles simplesmente acontecem. Elas creem que sentimentos são o que são, que não temos controles sobre eles. Baseados nessa crença, muitos de nós, embora possamos buscar a Deus para moldar e mudar nossa vontade, nunca esperamos que ele transforme nossos sentimentos.

No entanto, quando vamos a Cristo, ele muda nossos corações e renova nossas mentes. Essa mudança não apenas nos leva a pensar e agir de modo diferente, ela também nos leva a sentir de modo diferente. O poder transformador de Deus muda como pensamos sobre Deus e, desse modo, como nos sentimos acerca de nossas circunstâncias. Quanto mais clara nossa visão de Deus se torna, mais nossos sentimentos serão centrados em alegria. E, embora nossas emoções negativas que ameaçam a alegria possam nunca desaparecer por completo, elas perderão seu poder sobre nós.

Passagem para meditação nessa semana:

“Assim acontece para que fique comprovado que a fé que vocês têm, muito mais valiosa do que o ouro que perece, mesmo que refinado pelo fogo, é genuína e resultará em louvor, glória e honra, quando Jesus Cristo for revelado. Mesmo não o tendo visto, vocês o amam; e apesar de não o verem agora, creem nele e exultam com alegria indizível e gloriosa, pois vocês estão alcançando o alvo da sua fé, a salvação das suas almas” – 1ª Pedro 1.7-9



DIA 2 – ANSIEDADE E PREOCUPAÇÃO

“Não andem ansiosos por coisa alguma, mas em tudo, pela oração e súplicas, e com ação de graças, apresentem seus pedidos a Deus. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os seus corações e as suas mentes em Cristo Jesus” – Filipenses 4.6-7

Você sabe o que é acordar com um terrível sentimento de ansiedade no fundo da alma? De ter a sensação de pavor cada vez que o telefone toca? De ser tomado por pensamentos de preocupação por sua vida e a daqueles a quem você ama? Eu sei. Às vezes eu me encontro agitado pela ansiedade, ainda que eu saiba que não é isso que Deus deseja para mim como seu filho. Para muitos de nós, preocupação e ansiedade são inimigos contra os quais lutamos consistentemente.

No entanto, alguns de nós têm desistido dessa luta, acreditando que somos ansiosos por natureza e que nunca poderemos mudar. Temos nos esquecidos de que Jesus realmente nos muda, realmente nos liberta das tendências naturais que nos escravizavam e nos roubavam a alegria que ele tem para nós. Nós não precisamos ficar presos ao abismo da preocupação, aprisionados à dolorosa inquietação de mente que continuamente alimenta medos infundados. Quando Paulo escreveu: “Não andem ansiosos por coisa alguma”, a palavra que ele utiliza para ansiedade indica asfixia ou sufocamento. E não é isso que a ansiedade faz? Ela não resolve nenhum dos nossos problemas, mas apenas nos sufoca ao extrair a vida de nós, deixando-nos ofegantes de medo, privados de alegria. Em sua forma mais branda, nós simplesmente nos agitamos. Em sua forma mais severa, nós entramos em pânico. Isso não é modo de viver.



Definitivamente, nós não temos que continuar vivendo em um mundo dominado por ansiedade e preocupação. À medida em que deixamos nossas antigas vidas para trás e adentramos a nova vida em Cristo, ele oferece àqueles que sofrem com a preocupação e a ansiedade uma nova atmosfera de serenidade na qual viver e respirar. Ao invés de perturbação e medo, aqueles que vivem na serenidade de Cristo escolhem investir suas energias em oração, confiando que não há questão tão pequena nem situação tão grande que Deus não possa dissolver a preocupação que ela gera e transformá-la em paz. Eles se sentem seguros, não mais desperdiçando energia em tentar antecipar e contrabalançar todos os resultados possíveis. Seus corações são protegidos pela paz de Deus; suas emoções são guiadas pela confiança em Deus. Embora sejamos convidados a esse belo local de serenidade, nós precisamos escolher adentrá-lo. Recusar-se a adentrar é escolher estar emocionalmente falido e espiritualmente paralisado. Você não gostaria de adentrar a paz de Deus ao entregar suas preocupações e confiar sua inquietação a ele?

Oração: Deus que carrega meus fardos, eu tenho vivido em ansiedade por tanto tempo que mal consigo acreditar que não tem mais que ser assim. Mas tu tens me dado uma visão da serenidade na qual tu desejas que eu viva, e esta é uma oferta irresistível. Eu te entrego minhas preocupações e aceito tua paz.

Aplicação: O que os seguintes versos ensinam sobre como lidar com preocupação e ansiedade: Salmo 55.22; Mateus 11.28 e 1ª Pedro 5.7?



DIA 3 – MEDO

“Como é feliz o homem que teme o Senhor e tem grande prazer em seus mandamentos! Não temerá más notícias; seu coração está firme, confiante no Senhor. O seu coração está seguro e nada temerá. No final, verá a derrota dos seus adversários” – Salmo 112.1, 7-8

Certa vez, quando eu estava respondendo perguntas diante de um grupo, recebi uma questão que me surpreendeu. Uma jovem me perguntou: “Como você lida com seus medos?”. Tudo que consegui responder na hora foi: “Eu não sei dizer, mas te garanto que eu os tenho”.

No entanto, quanto mais eu penso acerca disso, mais entendo que, embora possamos sentir medo, o medo não precisa ter a palavra final em nossas emoções e perspectivas. Ele não precisa diminuir nossa capacidade para a alegria. Em Isaías 41.10, Deus diz: “Por isso não tema, pois estou com você; não tenha medo, pois sou o seu Deus. Eu o fortalecerei e o ajudarei; eu o segurarei com a minha mão direita vitoriosa”. Você pode dar um passo atrás em sua situação de medo para ter a visão maior do que Deus deseja que você contemple acerca dele? Você pode ver sua presença todo-abrangente e ouvir sua promessa infalível? Essa visão é nossa arma secreta na batalha contra o medo opressor.

“Eu estou com você”. Ele está ao seu lado no centro cirúrgico, no funeral, no tribunal, em sua solidão dolorosa.

“Eu sou o seu Deus”. Ele está sobre você, cuidadosamente atento, te protegendo e te cuidando de maneira pessoal.

“Eu te fortalecerei”. Ele torna sua presença evidente em você conforme seu Espírito Santo te concede coragem sobrenatural



e força para enfrentar o que você jamais desejou enfrentar e o que você jamais imaginou que poderia enfrentar.

“Eu te ajudarei”. Ele está ao teu redor, te sustentando em meio à fraqueza, te erguendo da desesperança e te carregando através das crises.

“Eu te segurarei”. Ele é o fundamento seguro e sólido sob você, os braços fortes que nunca te deixarão cair.

Você consegue vê-lo desse modo? Acolher essa realidade de sua presença em você e ao redor de você é o segredo para encarar um futuro amedrontador com coragem que vem de Deus. Conforme Deus se torna maior em sua estima e mais próximo em sua experiência, o medo perderá seu poder e seu controle. Medo paralisante e fé genuína simplesmente não podem coexistir. Não é a quantidade de fé que nos dá confiança nas crises, mas o objeto da nossa fé que acalma nossos temores. Fé nos capacita a dizer como o Salmista: “Quando eu estiver com medo, confiarei em ti” (Salmo 56.3).

Oração: Deus Sempre Presente, meus olhos têm sido abertos para te verem acima de mim, ao meu redor, ao meu lado, dentro de mim e sob mim. A realidade de tua presença acalma meus medos e me dá coragem.

Aplicação: Leia Êxodo 20.18-21. Como o temor a Deus nos ajuda com nossos outros medos?



DIA 4 – INVEJA

“Houve tempo em que nós também éramos insensatos e desobedientes, vivíamos enganados e escravizados por toda espécie de paixões e prazeres. Vivíamos na maldade e na inveja... Mas quando se manifestaram a bondade e o amor pelos homens da parte de Deus, nosso Salvador... ele nos salvou pelo lavar regenerador e renovador do Espírito Santo” – Tito 3.3-5

Eu finalmente identifiquei a raiz do problema que eu tinha com uma pessoa. Eu sou invejoso, e isso é duro demais e humilhante demais para admitir. Várias coisas pequenas me faziam reagir mal e eu me encontrava constantemente incomodado e reclamando. Então eu compreendi que o problema não era tanto o que ele dizia ou fazia de errado, mas sim a minha atitude em relação a ele, uma atitude que estava deformada pela inveja. Eu tenho inveja de seus dons que obscurecem os meus e das suas oportunidades que eclipsam as minhas. (Você percebe a repetição de “meus” e “minhas”?). No entanto, eu tenho descoberto que, apenas por chamar isso pelo que de fato é, por ver isso como o pecado que é, a inveja perde seu poder sobre mim. Eu desejo celebrar as conquistas dele e falar bem dele sempre que eu tiver oportunidade. Eu não quero dar ouvidos à voz de insegurança que me fala que o sucesso dele irá diminuir o meu, que aqueles que o valorizam irão me abandonar. Eu desejo estar livre.

Aqueles que nós que tem experimentado perdas são ainda mais propensos à inveja. Nós estamos dolorosamente cientes do que outros têm e nós não temos – aqueles que têm família completas enquanto a nossa é fragmentada, aqueles que têm segurança financeira enquanto a nossa está fragilizada, aqueles que parecem ter futuros garantidos enquanto o nosso está ameaçado. Nós não podemos deixar de notar, mas nós podemos impedir que nossos



corações se azedem de inveja e fervilhem de ressentimento. Será que a ira que você sente em relação a outros em sua vida se deve à inveja das habilidades que eles possuem e você não, vantagens que eles têm e você não recebeu, admiração que eles desfrutam e você sempre desejou? Você é invejoso, temendo que o afeto das pessoas com quem você se importa ou a atenção das pessoas que você respeita sejam recebidos por outra pessoa? Você estaria disposto a purificar seu coração da inveja ao escolher, de maneira sincera e não egoísta, celebrar as alegrias daqueles que inspiram inveja em você ao invés de ignorá-las ou sabotá-las? Você estaria disposto a agradecer a Deus pelo que ele tem te dado e a buscar plena satisfação nele?

Oração: Bondoso Salvador, tu provês tudo que eu preciso e aprecio. Ajude-me a parar de olhar para outros, alimentando minha inveja de quem eles são e do que possuem. Ajude-me a vivenciar minha satisfação em ti ao morrer para a inveja e o ressentimento.

Aplicação: De acordo com as seguintes passagens, que companheiros vêm com a inveja: 2ª Coríntios 12.20; Gálatas 5.19-21; 1ª Timóteo 6.4; Tiago 3.16 e 1ª Pedro 2.1?



DIA 5 – CULPA

“A tristeza segundo Deus produz um arrependimento que leva à salvação e não remorso, mas a tristeza segundo o mundo produz morte” – 2ª Coríntios 7.9

Culpa parece ser um companheiro constante para a dor. Os “se apenas eu” que afligem nossos pensamentos podem nos fazer mergulhar em um mar de remorso. Nossos erros e exageros, transigências e covardias podem nos tomar de culpa de tal modo que não resta espaço para a alegria.

A verdade é, nós todos somos culpados. Mas nossa culpa mais abrangente foi liquidada na cruz. Nós sabemos disso em nossas mentes, não é? Nosso problema é que ainda nos sentimos culpados. Esses sentimentos de culpa são nossa maneira deformada de tentar pagar pelos nossos pecados por nós mesmos. Parece ser bom demais para ser verdade que Jesus tenha pago a dívida que tínhamos, então nós continuamos tentando pagar ao nos atormentarmos com autocondenação. Nossa indisposição de abandonar os sentimentos de culpa revela que não confiamos, de fato, que o pagamento de Jesus por nossos pecados foi adequado.

Você não gostaria de começar a viver diante da realidade de que seus pecados foram completamente pagos por Jesus? A culpa perde seu poder destrutivo em nossas vidas quando ela é exposta à luz e à verdade de Deus. Entretanto, você precisa saber que há um tipo bom de culpa. É a culpa que experimentamos como fruto de convencimento, e esse tipo de culpa não deve ser rejeitado, mas acolhido. Convencimento é a obra do Espírito Santo em nossas vidas para nos revelar nosso pecado resistente. Mas o Espírito Santo não nos convence para que nos sintamos culpados. Ele nos convence para que confessemos nosso pecado e mudemos nosso



comportamento. Deus utiliza o convencimento para nos corrigir e nos proteger, não para nos sobrecarregar com sentimento de culpa. Convencimento é o presente de Deus que abre o caminho para que nossa alegria seja restaurada.

A culpa que você sente é convencimento do Espírito Santo – uma tristeza segundo Deus que leva ao arrependimento e à restauração? Ou ela é falsa culpa – autocondenação que tem te preenchido com a dor do remorso e tentado fazer você pagar? Peça a Deus para te mostrar. Confesse seu pecado e pare de punir a si mesmo. Peça a Deus para restaurar a alegria que a culpa tem roubado de você.

Oração: Gracioso Salvador, eu estou cansado de viver com esse remorso, debaixo dessa culpa. Eu conto com o Espírito Santo para me convencer para que eu possa me arrepender e ser liberto. Relembre-me de teu sacrifício suficiente pelo pecado para que eu não permita que a falsa culpa roube de mim a alegria.

Aplicação: Como Pedro lidou com sua culpa de maneira apropriada (Mateus 26.69-75), e como Judas lidou de maneira inapropriada (Mateus 27.3-5)?



DIA 6 – IRA

“Meus amados irmãos, tenham isto em mente: Sejam todos prontos para ouvir, tardios para falar e tardios para irar-se, pois a ira do homem não produz a justiça de Deus” – Tiago 1.19-20

Será que eu sou a única pessoa do mundo que trava diálogos imaginários, treinando o que dirá na futura discussão com alguém? Eu duvido que sim. Quando estou irado, geralmente me descubro ensaiando uma conversa de confrontação, e eu sou bom nisso! Eu quero estar pronto para vencer na guerra de palavras! Quando estou irado, eu tenho um profundo senso de justiça própria. Eu facilmente me engano ao pensar que sou uma vítima inocente, uma força a favor do que é bom e correto, quando muitas vezes eu estou irado simplesmente porque as coisas não aconteceram do meu jeito.

Ira é uma reação natural quando nossos desejos por segurança, significado e satisfação não estão sendo atendidos. Enquanto olhamos para aquilo que nos incomoda, nos incomodamos, tramamos e imaginamos quão delicioso seria dar às pessoas que nos irritam aquilo que elas merecem. Mas nós devemos ser cautelosos com nossa ira. Ela é poderosa e, na maioria das vezes, poderosamente destrutiva. Ira é um veneno potencial em nossas almas que não apenas estraga a nossa própria alegria, como também atinge aqueles ao nosso redor.

Alguns podem dizer que não é realista pensar que não vamos nos irar e que não é saudável nem honesto não expressarmos nossa ira. Todo mundo fica irado, não é? Contudo, embora a ira possa ser uma reação natural quando não temos nossas necessidades atendidas, e possa até ser justificada pelas nossas circunstâncias, nossas vidas como cristãos se baseiam em sermos transformados em



nosso íntimo para que não estejamos mais presos àquilo que vem naturalmente nem exigindo aquilo que pensamos merecer. O Espírito Santo em nós nos capacita a reagir de maneira sobrenatural. A verdade é, nós não temos que permitir que nossa ira nos controle quando alguém faz algo que nos fere. Nós seremos tentados, mas nós podemos nos recusar a cair nessa tentação.

Eu não estou falando sobre sentir um lampejo de ira. Ira se torna pecado quando nós a acolhemos, conforme a cultivamos e permitimos que ela dirija nossas emoções e conduza nossas ações. A Bíblia diz: “Quando vocês ficarem irados, não pequem. Apaziguem a sua ira antes que o sol se ponha e não deem lugar ao Diabo” (Efésios 4.26-27). Portanto, não permita que sua ira se prolongue. Deixe-a partir. Será que a ira já não provocou danos demais em seus relacionamentos? Será que ela não tem roubado a sua alegria por tempo suficiente? Você estaria disposto a entregá-la a Deus?

Oração: Bondoso Jesus, minha ira ardente parece tão deliciosa para mim, mas quando eu enxergo por teus olhos, isso me envergonha. Eu quero me livrar da ira para que a alegria possa tomar o lugar dela ao dirigir minhas emoções e minhas ações.

Aplicação: De acordo com Efésios 4.17-5.2, por que um cristão é incapaz de justificar a ira enraizada prolongada?



DIA 7 – RESUMO

Ladrões da Alegria

REFLEXÃO

- Que emoções negativas têm roubado a sua alegria? Em que crenças equivocadas sobre Deus essas emoções estão baseadas?

- Que verdades sobre o poder, a bondade e a suficiência de Deus precisam fazer o trajeto desde as páginas das Escrituras até o íntimo do seu coração para que nada possa roubar sua alegria?

MEDITAÇÃO

“Assim acontece para que fique comprovado que a fé que vocês têm, muito mais valiosa do que o ouro que perece, mesmo que refinado pelo fogo, é genuína e resultará em louvor, glória e honra, quando Jesus Cristo for revelado. Mesmo não o tendo visto, vocês o amam; e apesar de não o verem agora, creem nele e exultam com alegria indizível e gloriosa, pois vocês estão alcançando o alvo da sua fé, a salvação das suas almas” – 1ª Pedro 1.7-9

- Leia a passagem várias vezes, identificando palavras e frases que são especialmente significativas para você.



- Anteveja a si mesmo na presença de Jesus no dia do seu retorno glorioso. Sinta a alegria de ver a fé que você teve em meio a provas trazendo louvor, glória e honra a Jesus. Sinta a alegria de receber sua recompensa por ter confiado nele.

- Foque no fundamento dessas alegrias. Ore de acordo com essa passagem, pedindo a Deus pelo que você necessita para que isso se torne uma realidade em sua vida.

ORAÇÃO

- Louve a Deus por ser sua força e seu refúgio diante das emoções que roubam sua alegria.

- Agradeça a Deus por nos enviar o Espírito Santo para nos convencer, confortar, assegurar e capacitar para que não estejamos desamparados diante de nossas emoções negativas.

- Interceda por aqueles que têm te irritado ou que despertam em você inveja ou ressentimento.

- Confesse suas crenças equivocadas sobre Deus que fornecem o fundamento para a ansiedade e o medo.



- Peça a Deus para transformar seus sentimentos e conservar sua alegria ao te mostrar seu poder, te confirmar sua presença e te conceder fé para crer em suas promessas.



DIA 1 – INTRODUÇÃO

Em seu livro “Uma visão da Sua Glória”, Anne Graham Lotz conta a seguinte história sobre seu irmão Franklin:

Certa manhã, quando nossa mãe nos chamou para sentar à mesa para o café da manhã, Franklin se recusou. Minha mãe repetiu o chamado, o que agora havia se tornado uma ordem: “Franklin, sente-se!”.

Novamente, ele se recusou com firmeza: “Não, eu não vou!”.

Aquela altura, minha mãe começou a contar até três. Todos nós sabíamos o que aquilo significava. Se ela chegasse ao três e Franklin não tivesse obedecido, seria o juízo final! Então, ela começou: “Franklin, um, dois, tr-”.

Ele rapidamente se assentou, e então deu a ela um olhar de desafio e disse: “Eu posso estar sentado por fora, mas eu permaneço de pé por dentro!”.

Você consegue se identificar com o pequeno Franklin? Eu consigo. A maior parte de nós sequer gosta do termo “*submissão*”, muito menos de ter que praticá-lo. Nós nos rebelamos contra essa ideia. No entanto, precisamos aprender a nos submetermos. Perceba, há uma diferença entre meramente sobreviver aos seus sofrimentos e submeter-se a eles. C. S. Lewis escreveu: “Há dois tipos de pessoas, aquelas que dizem a Deus: ‘Seja feita a tua vontade’, e aquelas a quem Deus diz ‘ok, então, faça do seu jeito’”. Que alegria é poder dizer para Deus “Eu sou teu. Faça do teu jeito em minha vida”. Que alívio é poder parar de lutar e passar a se submeter.



Passagem para meditação nessa semana:

“Seja a atitude de vocês a mesma de Cristo Jesus, que, embora sendo Deus, não considerou que o ser igual a Deus era algo a que devia apegar-se; mas esvaziou-se a si mesmo, vindo a ser servo, tornando-se semelhante aos homens. E, sendo encontrado em forma humana, humilhou-se a si mesmo e foi obediente até à morte, e morte de cruz! Por isso Deus o exaltou à mais alta posição e lhe deu o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, no céu, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para a glória de Deus Pai” – Filipenses 2.5-11



DIA 2 – EU SOU SERVO DO SENHOR

“Respondeu Maria: ‘Sou serva do Senhor; que aconteça comigo conforme a tua palavra’. Então o anjo a deixou” – Lucas 1.38

“Alegre-se, agraciada! O Senhor está com você!” (Lucas 1.28). Essas foram as primeiras palavras do anjo Gabriel para Maria, a mãe de Jesus. Não posso deixar de perguntar se Maria sentiu que Deus estava demonstrando a ela seu favor ou seu desfavor naquele dia. “Não tenha medo, Maria”, o anjo disse, “você foi agraciada por Deus! Você ficará grávida e dará a luz um filho, e lhe porá o nome de Jesus” (versos 30-31). Da nossa perspectiva, dois mil anos depois, essas parecem ser boas notícias! Emanuel, Deus entre nós! Contudo, imagine como isso deve ter soado para uma garota adolescente vivendo na cultura judaica, uma moça prometida em casamento cheia de sonhos pessoais, uma mulher que vivia em pureza por devoção a Deus. Com certeza, o que nos parecem ser boas notícias devem ter soado para ela como as piores notícias possíveis.

E nós sabemos como é receber más notícias – notícias do médico com o diagnóstico desanimador, boletos chegando que são maiores do que nossa conta bancária, um telefonema que começa com “aconteceu um acidente”, uma mensagem de voz irada de um filho dizendo que não quer mais viver debaixo de suas regras.

Havia várias maneiras como Maria poderia ter respondido às notícias que recebeu. Egoísmo: “Deus, você vai ter que mudar isso porque isso não é o que eu tenho planejado para minha vida”. Vitimização: “Deus, isso não é justo. Minha vida está arruinada”. Justiça-própria: “Deus, eu tenho sido uma garota muito boa, e eu com certeza não mereço isso!”. Mas Maria não escolheu nenhuma dessas respostas. Antes, ela disse: “Eu sou serva do Senhor e estou



disposta a aceitar o que quer que ele queira”. Maria se submeteu, acolhendo o plano misterioso e desconcertante que Deus tinha para sua vida. Ah, como sua pronta submissão deve ter agradado o coração de Deus!

Eu não sei que notícias você tem recebido ou que notícias estão por vir, mas o que sei é que você pode escolher o modo como irá responder. Você pode escolher o egoísmo, a vitimização, a justiça própria. Ou você, como Maria, pode ver a si mesmo como servo do Senhor e escolher se submeter ao que quer que seu Senhor permita em sua vida. Você estaria disposto a crer que Deus tem escolhido te abençoar ainda que, da sua perspectiva limitada, o plano de Deus para o seu futuro possa parecer como as piores notícias possíveis?

Oração: Senhor, tu estás comigo, e porque eu sei que tu desejas me abençoar, eu quero confiar em ti e em teus planos para minha vida ainda que pareçam tudo, menos favoráveis. O que quer que tu queiras, Senhor, eu sou teu servo.

Aplicação: Leia o cântico de Maria, celebrando o plano de Deus em Lucas 1.46-55



DIA 3 – MENSAGEM PARA UM FUGITIVO

“O Anjo do Senhor perguntou-lhe: ‘Hagar, serva de Sarai, de onde vem? Para onde vai?’. Respondeu ela: ‘Estou fugindo de Sarai, a minha senhora’. Disse-lhe então o Anjo do Senhor: ‘Volte à sua senhora e sujeite-se a ela’” – Gênesis 16.8-9

Eu nunca vi um anjo ou ouvi a voz audível de Deus, mas eu claramente tenho ouvido Deus falar comigo. Certa vez, logo após perder alguém querido, Deus falou comigo do modo que ele sempre fala, por meio das Escrituras. Eu estava lendo a história de Hagar, que havia fugido de Abrão e Sarai por conta dos maus tratos que Sofria de Sarai. Hagar queria escapar de sua situação difícil, mas Deus falou com ela no deserto, dizendo-a para voltar e se submeter. A pergunta que me vinha à mente era: “Do que Deus está me chamando a abrir mão para me submeter a ele?”. E eu sabia. Eu sabia que Deus estava me chamando a me submeter à jornada daquela perda – não a lutar contra ou clamar para que ele mudasse aquele fato, mas a me submeter ao seu plano e seus propósitos, a atravessar isso de um modo que trouxesse glória a ele, um modo que exemplificasse o que significa confiar nele em meio a tristezas, dificuldades e decepções.

Para mim, submissão tem significado uma silenciosa, ainda que dolorosa, aceitação dos planos e dos tempos de Deus. Ela tem significado renunciar aos planos que eu tinha para minha vida e meus relacionamentos e coloca-los todos em submissão a Deus. E o chamado a submissão ainda não terminou. Todo dia, conforme renuncio a meus sonhos e desejos, eu sou novamente chamado a me submeter. E, honestamente, em alguns dias eu me saio melhor do que em outros. Porém, porque eu creio que os planos de Deus para mim são melhores do que aquilo que eu poderia planejar por mim



mesmo, ao invés de fugir do caminho que ele tem estabelecido para mim, eu quero correr em direção a ele. Eu quero me submeter.

Você se encontra desejando fugir, e você ouve Deus te chamando a se submeter? Pode ser uma situação difícil, uma pessoa exigente, um sonho frustrado, uma separação, uma limitação, uma perda. Você está disposto a se submeter? Submissão nos liberta para abraçar o plano de Deus para nossas vidas, um plano que ele tem elaborado tendo o melhor para nós em seu coração e mente. Ao invés de fugir das expectativas injustas, de autoridades incompetentes e das situações de vida perturbadoras, você estaria disposto a ouvir a Palavra de Deus falando à sua alma, pedindo para você confiar nele, te chamando a se submeter a ele?

Oração: Deus, eu te ouço me chamando a esse deserto de dificuldade e eu realmente gostaria de continuar correndo, mas eu não quero correr para longe de ti. Eu quero correr em direção a ti. Eu quero me submeter.

Aplicação: Leia Gênesis 16 e descubra a revelação especial que Deus deu a Hagar.



DIA 4 – IRADO COM DEUS

“O povo dirá: ‘O Senhor é a única fonte de minha justiça e força’. E todos que contra ele se iraram virão até ele e serão envergonhados” – Isaías 45.24

A escritora Nancy Guthrie escreveu um livro contando sua experiência com Deus após a dor da perda de um bebê. Durante o lançamento do livro, ao ser entrevistada em programas de rádio, ela relata que sempre lhe faziam a mesma pergunta: “Você não fica irada com Deus?”. Alguns entrevistadores ficavam frustrados quando dizia que não havia ficado irada. Na opinião de Nancy, eles deviam pensar que ela estava sendo desonesta, ou então que tentava aparentar estar bem demais para ser verdade.

Quando enfrentamos uma perda devastadora, amigos cristãos por vezes nos encorajam a expressarmos nossa ira com Deus abertamente, nos assegurando de que Deus compreende e aceita nossas sinceras emoções. É uma reação natural ficar irado quando as coisas não ocorrem como você quer, quando algo ou alguém que você ama é tirado de você. E Deus é o alvo mais fácil para essa ira. Porque nosso entendimento de sua soberania é raso, nós pensamos que se Deus está no controle de tudo, então nosso sofrimento é culpa dele, e, portanto, nossa ira contra ele é justificada.

Mas, espere um minuto, onde está nosso temor a Deus? Por que pensamos que temos o direito de estar irados contra o nosso criador? Quem nós pensamos que somos para sugerir que Deus nos deve uma explicação? É uma tremenda arrogância que nós, criaturas finitas e pecadoras, desaprovemos o que Deus faz e permite. O temor a Deus segura nossa língua quando desejamos acusar Deus de injustiça; ele recolhe nosso dedo que aponta em desafio; ele nos humilha em meio à nossa ira de justiça-própria.



Será que eu estou dizendo que ser honesto com Deus sobre como você se sente é pecado? Não. Mas quando nos sentimos irados com Deus, devemos prontamente admitir, mesmo porque ele já sabe disso e a hipocrisia de não admitir se tornaria mais um dos nossos pecados. Será que eu estou dizendo que você nunca deve se irar? Não. O que eu estou dizendo é que, à medida em que você lida com seus sentimentos acerca do que ocorreu, e conforme você comunica aos seus sentimentos aquilo que você sabe ser a verdade acerca de Deus, você pode rejeitar a tentação de virar-se contra Deus. Você pode se recusar a apontar seu dedo na cara de Deus e dizer: “você não é bom!”. Ao invés de apontar o dedo para Deus, você estaria disposto a estender suas mãos, pedindo a ele para que supra sua grande necessidade? Você estaria disposto a erguer suas mãos para louvá-lo?

Oração: Fonte de toda minha justiça e força, eu me envergonho de como eu rapidamente e facilmente me irei e permaneço irado contra ti. Que arrogância da minha parte! Eu me humilho diante de ti e me abro a ti.

Aplicação: Leia Salmo 37.8 e Provérbios 29.22. Quais são alguns dos resultados de desistir e de se apegar à ira?



DIA 5 – MANSIDÃO, NÃO FRAQUEZA

“Ele foi oprimido e humilhado, mas não disse uma só palavra. Foi levado como cordeiro para o matadouro; como ovelha muda diante dos tosquiadores, não abriu a boca” – Isaías 53.7

Às vezes eu me pego tentando espreitar para ver algo ao longe que não consigo ver com clareza. Mas não foi esse tipo de esforço que permitiu ao profeta Isaías contemplar o futuro e vislumbrar o Messias. Ele teve uma visão do futuro distante por meio da ação do Espírito Santo. Embora ele não tenha discernido Jesus com total clareza, ele viu que o Messias não teria a beleza física que as pessoas considerariam atraente nem o carisma pessoal que o povo admiraria. Através da distância dos anos, ele pôde ver as qualidades internas de Jesus que o tornariam vulnerável à opressão e maus tratos. Ao descrevê-lo como uma ovelha muda diante dos tosquiadores, Isaías espiou o íntimo da pessoa de Jesus e viu sua mansidão.

Isaías não foi o único que descreveu Jesus como manso. Em uma das raras vezes em que Jesus falou sobre seu caráter pessoal, ele se descreveu como “manso e humilde de coração” (Mateus 11.29). Ele é nosso exemplo do que significa ser manso. É sua mansidão – sua firme submissão aos planos de Deus – que o levou até a cruz. Na cruz, nós vemos o ápice da mansidão.

Então, porque alguém desejaria ser manso? Que criança diz: “Quando eu crescer, quero ser manso?”. Mansidão vai contra tudo que o mundo nos diz sobre desfrutar o que se deseja. Nós pensamos que desfrutaremos o que desejamos por meio da autoafirmação e da autopromoção. Mas Jesus diz que os mansos herdarão a terra (Mateus 5.5). Eles desfrutarão tudo. As únicas pessoas que



desfrutarão aquilo que permanece além dessa vida são as pessoas que aprendem a ser mansas.

Mansidão precisa ser aprendida; ela não é algo que vem naturalmente para alguns estilos de personalidade e não para outros. Nós pensamos que os mansos são aqueles que são tímidos, quietos e que nunca emitem uma opinião. Mas pessoas fortes e extrovertidas também podem aprender a ser mansas. Mansidão é algo que Deus opera em nós à medida em que nós o acolhemos para que faça isso. Mansidão é o que torna a submissão possível. Sem o espírito de mansidão, é impossível se submeter à obra de Deus em nosso coração e ao plano de Deus para nossas vidas. Você irá continuar lutando e brigando por controle, ou você irá buscar mansidão? Você estaria disposto a parar de tentar manipular e manobrar seu caminho para que você possa aprender o que significa ser manso?

Oração: Manso e humilde Jesus, conceda-me a força que eu preciso para ser manso. Traga-me sob teu controle para que eu seja conduzível, ensinável e moldável.

Aplicação: Analise o modelo de mansidão do Salmo 37



DIA 6 – SOFRIMENTO INJUSTO

“Deus se agrada de vocês quando, conscientes da vontade dele, suportam com paciência o tratamento injusto... Deus os chamou para fazerem o bem, mesmo que isso resulte em sofrimento, pois Cristo sofreu por vocês. Ele é seu exemplo; sigam seus passos” - 1ª Pedro 2.19, 21

Uma coisa é se submeter a Deus, o que já é duro o suficiente. Mas submissão é alçada a outro nível quando você é chamado a se submeter a um chefe incompetente, um cônjuge incrédulo, um governo imoral ou um líder espiritual imaturo. É difícil acreditar que Deus espera essa submissão radical, e até mesmo ridícula, de nós. Mas ele espera.

Pedro abordou essa questão ao ensinar a escravos cristãos como deveriam reagir a um senhor abusivo e incrédulo. Essa situação descrita gera sentimentos de resistência em nós, não é? Nós resistimos a ideia de pessoas abusivas e não razoáveis tirando vantagem de nós ou de qualquer outro. Ser maltratado sem reagir nos faz parecer fracos, e nós odiamos isso. Para que nós nos submetamos ao tratamento injusto, Deus terá que operar uma obra em nós, porque isso não nos vêm naturalmente.

Pedro diz que nós suportamos com paciência o tratamento injusto porque estamos conscientes da vontade de Deus e porque queremos agradar a ele. Por que ele se agrada? Submissão ao tratamento injusto reflete total confiança na graça de Deus bem como irrestrita obediência ao seu chamado. Sofrer injustamente neste mundo não é uma coincidência para você que é um cristão. Isso é o seu chamado. É o modo como você torna Cristo real para as pessoas. É isso que Jesus fez – ele mostrou a nós como se submeter a sofrimentos injustos.



Pedro parece presumir nesses versos que o plano de Deus para o seu povo inclui sofrer de maneira injusta. De fato, ele repetiu esse tema mais à frente na carta ao escrever que: “é melhor sofrer por fazer o bem, se for da vontade de Deus, do que por fazer o mal” (3.17). O que Deus deseja? Deus deseja que eu sofra injustiças e abusos injustos? Por que ele desejaria isso? Porque Deus sabe que, à medida em que eu e você graciosamente suportamos sofrimentos aparentemente insuportáveis por confiarmos nele, nós trazemos glória a ele. Nós podemos estar certos que a glória de Deus irá um dia resplandecer do seu trono de justiça, mas até lá, ele pode escolher dar ao mundo vislumbres da sua glória através do nosso perseverar paciente e em dependência dele diante de tratamentos injustos. À medida em que renunciamos ao nosso orgulho e buscamos servir, o mundo fica maravilhado e Deus se agrada.

Oração: Meu exemplo nos sofrimentos e na submissão, eu desejo seguir os teus passos, embora eu tenha que admitir que tenho medo do que isso irá me custar. Saber que minha submissão te agrada me traz coragem e aumenta minha fé.

Aplicação: A quais pessoas (e que posições elas ocupam) nós devemos nos submeter, de acordo com 1ª Pedro 2.13-3.9?



DIA 7 – RESUMO

Submissão

REFLEXÃO

- A que ou a quem você tem encontrado dificuldade a se submeter?
O que você pode aprender com os exemplos de Maria, Hagar e Jesus?

- A que ou a quem você esteve disposto a se submeter no passado?
Como você tem visto Jesus abençoar e usar sua submissão sacrificial? O que ele está usando para te fazer crescer em mansidão?

MEDITAÇÃO

“Seja a atitude de vocês a mesma de Cristo Jesus, que, embora sendo Deus, não considerou que o ser igual a Deus era algo a que devia apegar-se; mas esvaziou-se a si mesmo, vindo a ser servo, tornando-se semelhante aos homens. E, sendo encontrado em forma humana, humilhou-se a si mesmo e foi obediente até à morte, e morte de cruz! Por isso Deus o exaltou à mais alta posição e lhe deu o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, no céu, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para a glória de Deus Pai” – Filipenses 2.5-11



- Leia essa passagem, parando para compreender o pleno significado de cada passo que Jesus deu conforme ele desceu até nós e se submeteu à cruz. Invista tempo analisando todo o peso de cada escolha feita por Jesus.

- Em seguida, acompanhe Cristo em cada passo de subida em retorno ao céu, buscando contemplar a glória de cada honra que Deus conferiu a ele.

- Peça a Deus para mostrar a você como sua atitude precisa mudar para ser mais alinhada com a atitude de Cristo.

ORAÇÃO

- Louve a Deus por sua soberania e bondade que o tornam digno da nossa completa submissão.

- Agradeça a Deus por seu exemplo de submissão que nos mostra como a mansidão deve ser.

- Interceda por aqueles que têm corrido dos seus problemas, mas não têm corrido em direção a Deus.

- Confesse sua ira prolongada contra Deus e peça a ele por graça para abandoná-la.



- Peça a Deus para te conceder os recursos internos do Espírito Santo para te capacitar a pacientemente suportar críticas e sofrimentos injustos.

